

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O movimento de apoio a de Gaulle parece crescer em toda a França onde são raras as vozes a favor dos "ultras" da Argélia

PARIS, 28 — Hoje ainda, a actividade governamental será grande, e as conferências, conversações e recepções a personalidades várias continuarão, tanto no Eliseu como no palácio Matignon.

Se a situação evoluiu sensivelmente pouco do lado de Argel, os observadores políticos têm a impressão de que, em França, uma vasta maioria política apoia o presidente da República na sua posição de defesa da autoridade do Estado. O volumoso correio recebido no Eliseu prova — segundo se afirma, de boa fonte — que o movimento de apoio ao general de Gaulle está a ampliar-se em toda a metrópole, sendo raras as vozes que incitam os insurrectos de Argel.

Contudo, o que mais interesse desperta é o discurso que o presidente de Gaulle fará pela TV e que será radiodifundido amanhã. Crêem os observadores políticos que a posição do general de Gaulle se mantém absolutamente firme, com a condição essencial que põs desde o início do movimento de Argel: regresso imediato à ordem pública.

Tendo a garantia do apoio absoluto do Governo e da aprovação da grande maioria da nação na metrópole, o general de Gaulle dispõe de um terreno de manobra muito lato, e é o único que usufrui de semelhante posição — comentam alguns observadores políticos, considerando

do que a insurreição na Argélia não tem qualquer possibilidade de acção, se não regressar, primeiro, à legalidade. — (F. P.).

Ação policial contra elementos da extrema-direita

PARIS, 28 — A cidade amanheceu em ambiente calmo, que contrasta com a tensão e expectativa dos dois últimos dias.

A vida decorre normalmente, e

chega a parecer impossível — sublinham os observadores — que a sorte da V República esteja a decidir-se para lá do Mediterrâneo.

Entretanto, de madrugada, a Polícia Judiciária passou buscas nas residências de uma centena de militantes «activistas», residentes no departamento do Sena e responsáveis e militantes em diversos agrupamentos da extrema-direita. Operações idênticas desenrolaram-se na

(Continua na 16.ª página)

Aviões misteriosos voaram sobre Havana e um deles bombardeou plantações açucareiras norte-americanas

HAVANA, 28. — Três pequenos aviões «misteriosos» sobrevoaram esta cidade, durante a noite. Aparentemente o seu objectivo era de

observação — anunciam as autoridades.

Um dos aparelhos, não identificados, com todas as luzes apagadas, sobrevoou os subúrbios da Grande Havana e outros dois a parte baixa da capital.

As autoridades informam que um dos aviões que sobrevoou os arrabaldes da capital fez sinais com luzes e pareceu estar prestes a aterrar, mas desapareceu rapidamente, quando os carros da Polícia acorrem àquela área.

O jornal «Excelsior» diz que um outro avião, também não identificado, sobrevoou as plantações de cana de açúcar de uma empresa norte-americana, sobre as quais lançou bombas, que provocaram incêndios e destruíram grandes quantidades de cana de açúcar.

Informam de Santa Isabel e Las

(Continua na 13.ª página)

(Continua na 11.ª página)

O deputado dr. Urgel Horta classificou de magnífica a campanha de segurança rodoviária empreendida pelo «Diário de Lisboa»

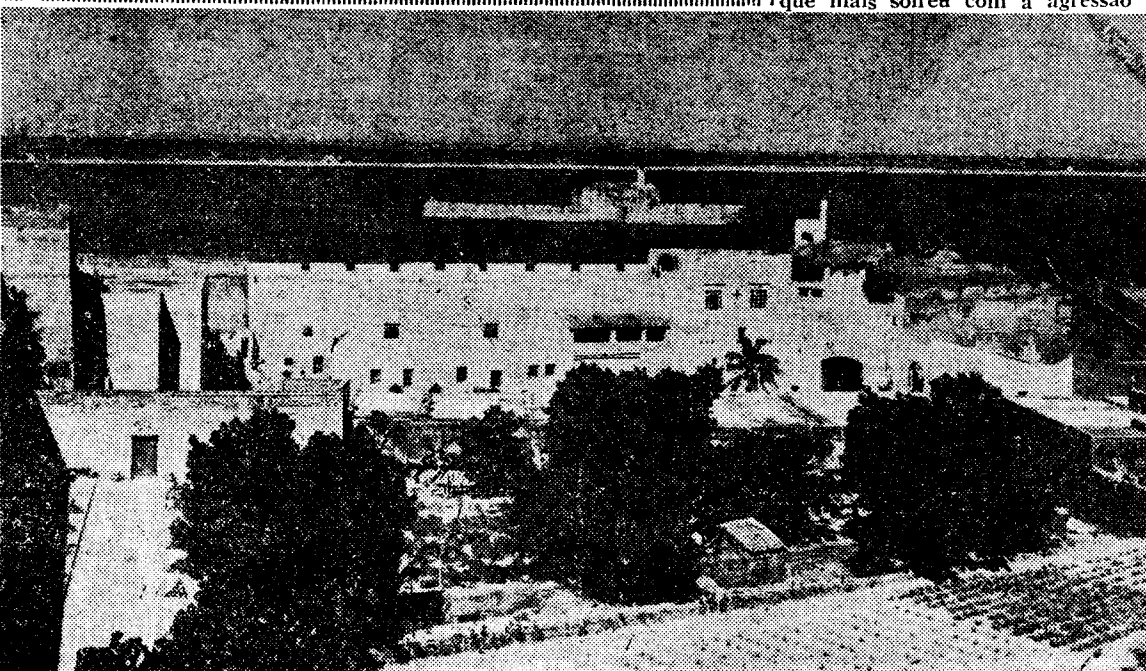
Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, continuará a apreciação, na especialidade, da proposta de lei em que se transformou o decreto-lei n.º 42.178, contendo alterações ao Código Administrativo, entre as quais as que se referem à duração dos mandatos dos presidentes e dos vice-presidentes das camaras municipais.

A segurança do trânsito

Antes da ordem do dia, o dr. Urgel Horta abordou um problema de alta gravidade e notável interesse nacional, para ele chamando a atenção das entidades responsáveis: o da segurança no trânsito. E, lembrando que já várias vezes o assunto tem sido tratado na Assembleia, observou:

— Mas o instante problema que

venho relembrar, de que pretendo ocupar-me, embora sucintamente, impõe-me o dever, a obrigação, de nesta oportunidade, render merecida homenagem à magnífica campanha



Um aspecto do interior da fortaleza de Dio



Os Ingleses adoram a sua rainha. Por isso, o palácio de Buckingham é agora escala inevitável no itinerário das aias e das jovens mães, que levam os seus bebés a passear até junto da mansão real, onde Isabel II aguarda o nascimento do seu terceiro filho, ou dos seus terceiro e quarto filhos...

ITINERÁRIO DA INDIA PORTUGUESA — IV

O portuguesismo de Damão o encanto de Dio e os padrões gloriosos de Angediva e Tiracol

por NORBERTO LOPES

E preciso ir a Damão para sentir pulsar mais perto do nosso o coração da Índia Portuguesa. Em nenhuma outra terra, como aqui, sentimos envolver-nos uma onda de simpatia, que traduz, fielmente, os sentimentos amigáveis da população a nosso respeito e a sua lealdade indelével à Mãe-Pátria. E, contudo, Damão é sem duvida a terra da Índia que mais sofreu com a agressão de que fomos vítimas, amputada dos

territórios de Dadra e Nagar-Aveli, onde a exploração das matas dava trabalho e criava riqueza. A sua proximidade de Bombaim — a três horas de caminho em automóvel — e as suas relações com a União Indiana contribuíam para a prosperidade de Damão, frequentemente visitada por turistas que ali encontravam um tipo de vida diferente e mais agradável do que aquele que levavam do lado de lá da fronteira.

Muitas casas desabitadas, quer do um lado, quer do outro do rio Sandalcalo, que divide Damão Grande de Damão Pequeno, são um índice da crise com que se vê a braços esta cidade quatro vezes secular, que viveu no passado horas felizes de prosperidade e de grandeza. Pois apesar da situação difícil que lhe foi criada pela quebra das relações que mantinha com o território da União Indiana, a população de Damão, desde os nobres dessais aos mais humildes begarins, não alterou os seus sentimentos de lealdade e o seu tradicional apego à Mãe-Pátria. Só depois de ir a Damão se com-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Itinerário da Índia Portuguesa

(Continuação da pag. anterior)

preende verdadeiramente, em toda a extensão da sua beleza sobre-humana, o sacrifício heroico de Aniceto do Rosário e de António Fernandes, dando as suas vidas, num gesto de resistência que desde logo se afigurava inútil, em holocausto a um ideal que representava alguma coisa mais do que o simples cumprimento do dever.

O encontro com o pai, a mãe, a viúva e os dois filhos do herói subchefe da Polícia, que se perfilavam junto do singelo monumento aos heróis de Dadrá, quando o ministro da Presidência ali foi depor um ramo de flores, bem como com o pai do guarda António Fernandes, hirtos e dignos na mudez da sua dor e nos seus trajos negros, foi sem dúvida o momento de maior emoção de toda a viagem. Muitos olhos se humedeceram. Vi um operador da Rádio soluçar com uma criança enquanto trabalhava e, neste momento em que escrevo, só a recordação daquele minuto, em que todos nos sentimos subjugados por um sentimento profundo de admiração e de piedade, embacia-me também os olhos de lágrimas. Quando se ouviu um toque de clarim e os homens da guarda de honra se perfilaram em continência, passou-se qualquer coisa que não se traduz em palavras nem se exprime na linguagem humana. O governador-geral, ao falar na Câmara Municipal de Damão, referiu-se a esse elo misterioso e intraduzível que a todos nos irmana no mesmo sentimento: «Não é a raça, não é a religião, não é a cor, não é a língua, não é a geografia que contam. É qualquer coisa de imponderável, de inexprimível, de espiritual que nos une e constitui o segredo de uma coesão que faz a admiração do Mundo».

Vendo dançar o «gariá», que é peculiar ao folclore da raça colé, não podemos deixar de reconhecer a extraordinária semelhança que tem com a dança dos pauliteiros de Miranda. Outros costumes e outros sentimentos nos aproximam da índole bondosa e do fundo de religiosidade que caracteriza esta população, que está tão perto de nós, apesar da distância que nos separa. Respira-se, com efeito, em Damão, um ar de coisa portuguesa que comove e uma atmosfera de lealismo que não ilude. Recebe-se ali uma lição de portuguesismo e de confiança que não esquece. Basta dizer que em Damão não se fecham as portas à noite. A própria recordação de Bocage, o poeta popular e o aventureiro, que ali viveu numa casinha térrea, junto da porta da fortaleza por onde entrou D. Constantino de Bragança quando reconquistou a cidade, surpreende e entenece. Num nicho onde ardem pequenas velas, que são outros tantos ex-votos, a imagem de S. Francisco Xavier pode ver-se ao lado do re-

trato de Aniceto do Rosário, que os seus conterrâneos santificaram já no íntimo do seu coração.

Até a visita que fizemos ao posto fronteiriço de Dabel, a 14 quilómetros de Damão, nos deixou uma recordação amável da terra e das gentes. Na linha da fronteira, onde um marco assinala ainda em inglês o limite do território que foi da Índia Britânica («British limits begins»), ao lado da tabuleta que marca a separação do nosso território do da União Indiana («Indian damnia») termina a estrada de asfalto e começa a pista irregular e poeirenta. A fronteira, embora na aparência não se dê por isso, separa duas civilizações opostas, duas economias distintas, dois tipos de vida diferentes.

Na heróica Dio

A visita a Dio teve outros motivos de satisfação e de orgulho que não podemos deixar de referir, embora a sua legenda heroica fora do vulgar, de tantas vezes lembrada, caia na banalidade insípida de um lugar-comum. Bastava a contemplação da soberba fortaleza, dos seus fossos profundos, das suas velhas bombardas, dos seus baluartes inexpugnáveis, das suas inscrições tumulares, dos seus panos de muralha onde se inscreveu a mais bela epopeia da História da Índia, para nos comunicar uma profunda emoção. Mas há também a cidade, uma cidadezinha cheia de carácter e de pitoresco, misto de bairro árabe e de povoação oriental, Santa Cruz de Sevilha e Tetuan, Alama e Óbidos, mercado persa e «souk» tangerino, com as suas ruas estreitas em que os telhados parecem tocar-se, a sua arquitectura indo-portuguesa, a sua vida calma e tranquila. Uma cidade onde o tempo parou e onde apetece ficar, não porque haja quarenta mulheres para um homem (porque os homens válidos, devido à falta de trabalho, emigram para a África Oriental e para a União Indiana), mas porque tudo ali nos atrai e nos encanta. De toda a população masculina, só os «machins» (pescadores) exercem a sua actividade e, mesmo esses, vêm-se por vezes a braços com uma crise tremenda por falta de mercado para colocar o peixe que pescam. Dio reflecte, nos seus pórticos rendilhados, nas suas janelas floridas, nas suas sacadas graciosas, nos florões que adornam as casas dos banianes, a antiga riqueza da costa do Malabar, a alandega por onde se fazia todo o comércio do Oriente.

O deslumbramento começa desde que se passa a Porta do Cabo e se galgam, pouco depois, as escadas que conduzem aos baluartes da fortaleza.

leza. E o peso da História que nos esmaga, é a legenda heroica de D. João de Castro que nos prende a estas pedras sagradas.

Na ilha de Angediva

Não é menor a emoção que nos domina ao desembarcar na ilha de Angediva, fronteira à base naval indiana de Carvar, onde uma modesta diligência de 30 homens defende a soberania portuguesa de qualquer possível desatento. A viagem fez-se a bordo do «Bartolomeu Dias», onde fomos acolhidos com a proverbial hospitalidade que a Marinha de Guerra dispensa aos seus hóspedes. Embora Angediva conserve poucas recordações da sua vida de outrora, pois chegou a ser povoação importante e praça forte amuralhada, não podemos esquecer que foi o primeiro padrão implantado na Índia pelos Portugueses. Ali se rezou a primeira missa depois da chegada das naus de Vasco da Gama. Duas igrejinhas alvejam entre alguns coqueiros melancólicos. Há um tanque para onde corre uma linha cristalina, que alguns teimam em designar por Fonte dos Amores, pois teria sido construído sobre uma antiga nascente do tempo da descoberta. E, como se sabe, há quem situe nesta ilha um dos mais picantes e dos mais sugestivos episódios dos «Lusiadas». A verdade, porém, é que se apagaram há muito os ecos da amorosa perseguição dos nossos marinheiros («oh, que famintos beijos na floresta! / e que mimoso choro que soava!») e hoje existem ali apenas duas velhinhas que, em boa verdade, não podem aparentar-se com as ninfas esquivas e graciosas com que Camões povoou a ilha dos amores.

Quando se avista de longe, naquelas paragens inóspitas, a um tiro de peça da costa indiana, a ilha isolada e, por assim dizer, desguarnecida, onde flutua, no topo de uma colina, a bandeira das quinas, não podemos deixar de experimentar um sentimento de orgulho, que tantas vezes nos acompanha na terra portuguesa da Índia.

Visita a Tiracol

E o mesmo sentimento que experimentamos em Tiracol, o forte que é uma espécie de ilha encravada no território da União Indiana, onde vivemos algumas horas de patriótica emoção no convívio dos guardas-fiscais que o guardam, recordando o episódio emocionante em que perdeu a vida o tenente Raimond (está diante de nós o soldado em cujos braços ele exalou o último suspiro) e outras acções que assinala-



Portugueses de Damão

ram a resistência heroica das guardas de pequenos postos fronteiriços aos ataques dos terroristas indianos. É preciso dizer que na fronteira formada pelo rio Tiracol existem, ao longo de 40 quilómetros, nada menos do que 68 postos militares da União Indiana (Exército, Polícia e Guarda Fiscal), enquanto nós dispomos apenas de 9 postos guardados pela Guarda Fiscal.

E a verdade é que se mantêm boas relações entre os dois territórios e não raro se trocam cumprimentos amistosos entre as populações, que traduzem um estado de espírito diferente da «consigne» oficial.

Passamos a curta distância da margem indiana. Crianças acenam para os passageiros da lancha, e, por nossa vez, não resistimos à tentação de saudar um guarda-fiscal que se perfila em território indiano e que, sorrindo, corresponde discretamente à saudação. Vê-se que não existe entre as populações de um e

do outro lado da fronteira qualquer animosidade, que não passa de uma criação artificial das entidades oficiais. Animosidade que, segundo tudo indica, tende a esbater-se e a desaparecer perante as realidades e a firme decisão do Governo português de manter o único ponto de vista defensável nas nossas relações com a União Indiana — o ponto de vista nacional.

NORBERTO LOPES

Uma homenagem ao governador-civil de Santarém

SANTAREM, 28 — (Pelo telefone). — Promovido pelas câmaras municipais do distrito, efectua-se no dia 2 do próximo mês, um banquete de homenagem ao brigadeiro Lino Dias Valente, governador civil de Santarém, por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua posse, em louvor dos relevantes serviços prestados durante tão curto espaço de tempo como Santarém ilustre e chefe do distrito.

Olivetti Portuguesa

Inauguram-se amanhã, às 17 horas, no Largo de São Sebastião da Pedreira, 29-32, com a assistência de diversas entidades, especialmente convidadas, as novas instalações da Olivetti Portuguesa, de que é director-geral o dr. Vittorio Mosca.

O melhor prato de bacalhau (À CLEMENTINA)

AMANHÃ, DIA 29
Rua Jardim do Regedor, 37-1.
Telefone 24669



Cafiaspicina
os comprimidos
garantidos
pela 



**tarifas especiais de
EMIGRANTES**

A PARTIR DE 1 JANEIRO DE 1960

RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA • PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO



PARIS no inverno...

como em todas as épocas do ano, é a cidade a que maior número de turistas afluí, porque sempre oferece ao viajante o panorama mais atraente e cosmopolita.

VISITE PARIS MAS UTILIZE O COMBOIO PARA A SUA VIAGEM

Os comboios franceses são:

- **RÁPIDOS:** Os Caminhos de Ferro Franceses excedem em todos os trajectos a média horária de 100 quilómetros.
- **COMODOS:** Os Caminhos de Ferro Franceses são os mais confortáveis. No comboio, pode-se admirar a paisagem, tomar refeições, dormir e passear absolutamente à-vontade.
- **EFICAZES:** Ligações diárias de Paris com mais de 100 cidades e com todos os lugares em que se praticam desportos de Inverno. O "Mistral" levá-lo-á de Paris à Costa Azul, mais de 1.000 quilómetros de percurso, em menos de 10 horas.
- **ECONOMICOS:** Redução de 20 a 40 % nos bilhetes turísticos e de grupo.

**PAGAMENTO EM ESCUDOS
NAS AGENCIAS DE VIAGENS**

Pêça informações aos



O PRETO NO BRANCO

Ao correr da pena...

de RAMADA CURTO

Não há um verdadeiro escritor que não possua um estilo próprio, uma maneira de dizer inconfundível, um processo, uma forma sua, que lhe permita distinguir-se dos outros escritores. Em princípio a literatura é forma e é por isso que a palavra literatura vem de literae as letras, as palavras e a maneira de as agrupar. Um escritor sem estilo é como um pintor que quer pintar sem tintas, um escultor que quer esculpir com massa de vidraceiro, sem mármore, nem ao menos com gesso de presa. Um escritor sem estilo não é um escultor de palavras. Quando muito será um santeiro que faz santos de barro. Mas há o assunto sobre o qual se agrupam palavras. Um escritor sem forma e sem invenção é escritor porque, toda a gente escreve pelo menos cartas, desde que saiba escrevê-las, com a suficiente ortografia que as tornem inteligíveis. E a esses quando os leio, apetece-me mandá-los tratar de outro ofício, tratar das bombas que é ofício leve ou fazer em barro panelas ou tachos, que são precisos. Mas há outra espécie de escritores. São os escritores de ideias, porque para isso, se não é preciso ter estilo, é preciso ter ideias. Também é perigoso porque é muito difícil ter ideias. E' mesmo muito mais difícil que ser pura e simplesmente idiota. Um sujeito alinha uma série de períodos onde se expõe qualquer coisa que um leitor de boa fé, bem intencionado, procura entender, lê, relê e não percebe nada! De quem será a culpa? Do leitor ou do autor da prosa de ideias?

Quando isso me sucede eu hesito em atribuir a responsabilidade ao ideólogo, para lhe não chamar outra coisa, ou a mim mesmo. Mas lembro-me que eu tive um grande mestre, com quem muito aprendi e cujas lições tinham períodos de meia página e precisavam de ser lidas com muita atenção. Atenção que o assunto exigia mas que, uma vez prestada, tudo se clarificava, tudo se esclarecia e na minha vida profissional aquela prosa difícil, mas lucida, raciocinada e clara, em fim de contas, nunca mais se esquecia. Uma vez, já depois de formado, eu fui cumprir esse mestre e, como ele me puzesse à vontade, eu disse-lhe o que os estudantes pensavam das suas lições e da dificuldade da sua prosa. O mestre riu-se e disse-me que ele escrevia assim propositadamente. As coisas claras e bem pensadas para se fixarem, precisavam, disse-me ele, de ser expostas assim, para

prender a atenção, fixá-la. O esforço mental de as perceber e compensado pela dificuldade de as esquecer. E para me mostrar que ele era capaz de escrever de outra maneira, abriu uma gaveta da sua secretária e leu-me trechos de cartas de que conservava cópia. E na verdade era outro prosador, era outra prosa! Era um ponto de vista pedagógico que eu não sei se estava certo, porque eu nunca fui mestre de meninos que são aprendizes de graúdos. Nunca tive que ensinar ninguém, sendo porém, certo que com poucos aprendi. Agora os ensaios crítico-filosóficos, pejados de citações sem sentido, dificilmente apreensíveis dão-me vontade de dar aos autores um ensaio de uma coisa que eu não digo. Na literatura, na simples criação literária, o caso é outro. Eu quero que me surpreendam a atenção, que não me forcem, que não me violentem, porque não merece a pena. E é assim que eu não leio com prazer os períodos enormes do Proust ou as filosofias abstrusas «Variétés» do Valéry. Este ultimo senhor foi, de certa vez falar com o Einstein, um físico, um matemático, um cérebro excepcional como tem havido na História meia dúzia, quando muito. O poeta, o discípulo de Mallarmé, abriu o leque de pavão diante do sábio e perguntou-lhe o que ele pensava sobre a literatura de ideias. E o sábio olhou para ele e respondeu-lhe com simplicidade:

— Ideias são muito poucas, em cada século há uma ou duas que são verdadeiramente ideias. E' por isso que a grande massa humana não as tem. Quando muito tem receitas, falácias, aldrabices, sombras mentais. Pensar é muito difícil. O que torna facilímo ser livre pensador. Eu nesse capítulo sou neutro. Há muitos que são apenas «nescios». Eu, se o não sou absolutamente, é porque «nescio», — não sei. Sei que nasci, que vivi, que sofri, que acreditei em sombras e que sou pó e, em pó me hei-de tornar. Como homem de letras só o que sei é que não as tenho aceite o que me livrou de ter alguma protestada. E tenho escrito algumas tolices como é próprio de um simples bacharel formado, coisas fáceis e risonhas. Se fosse doutor teria tido mais cuidado comigo porque tinha mais responsabilidades. E relendo este «Preto no Branco» penso: porque escrevi eu isto? Não sei. Lembrando apenas ao leitor que o melhor é não o ler, que eu apenas o li para verificar se tinha a dose necessária e suficiente de gramática para o tornar inteligível.



Na cidade alemã de Francfort descobriu-se, há pouco, um quadro que é exactamente igual ao retrato do cardeal Borgia pintado por Velasquez, que sempre se considerou original. Os peritos que examinaram as duas obras chegaram, porém, à conclusão de que o autêntico Velasquez é o que se encontrou agora (à direita) e o outro (à esquerda) é simples cópia.

CAMINHOS DE FERRO FRANCESES

Avenida de José Antonio, 57 - Tel. 47 20 20 - MADRID-13
TURISMO FRANÇES 234 - RUA AUREA - TEL. 25 3 68. LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA, NO
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
CANDIDA ROSA

a cantora portuguesa que o Brasil consagrou, e
«BAILADOS PORTUGUESES»
de FERNANDO LIMA
(Maiores 17 anos)

**Drogaria e Perfumaria
CEZAL**

CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19\$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

HOJE, ÀS 21.45, NO **ROMA**
ESTREIA:

A HILARIANTE ODISSEIA DUM JORNALISTA
DOMINADO PELOS CIUMES DA MULHER,
ASSEDIAO PELA PAIXÃO DA EX-MULHER
E MARTIRIZADO PELAS TRAVESSURAS DE

KATHY



COM

DAN DURYEA • JAN STERLING
E
PATTY McCORMACK

UM ESPECTACULO PLENO DE GRAÇA,
JOVIALIDADE E TERNURA

(ADULTOS)

DOPERFILME



PREMIADO COM O
LEAO DE SÃO MAR-
COS NO FESTIVAL
DE VENEZA

AVIS

Amanhã, às 21 e 45

SENSACIONAL ESTREIA

COM A PRESENÇA DE SUA EX-
CELENCIA O EMBAIXADOR DO
JAPÃO

UM ESPECTACULO DE INCOMPARAVEL BELEZA
REPASSADO DE PROFUNDO SENTIDO HUMANO

EM DESLUMBRANTE AGFACOLOR



Dist.: DOPERFILME

MAIORES DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No desempenho da peça «A alma boa de Su Tsuen», em ensaios no Capitólio, toma parte a actriz Joselita Alvarenga Solnado.
- O actor-ensaiador Virgílio Macieira concluiu o seu contrato com o empresário Vasco Morgado, deixando o elenco da companhia, que está a actuar no Teatro Avenida.
- Encontra-se melhor o actor Artur Semedo, que, há dias, adoeceu, com certa gravidade.
- No Teatro Monumental, o elenco do Teatro do Gerifalto e alguns artistas contratados da empresa Vasco Morgado vão realizar uma temporada de comédia, com espectáculos á tarde.
- Pensa-se na organização de uma companhia de operetas, para na época de Verão, actuar numa casa de espectáculos de Lisboa.
- A companhia do Teatro Experimental do Porto, a actuar no Variedades, deve reaparecer no Nun'Alvares da aquela cidade, com a peça de Oscar Wilde «Que importa ser leal».
- A distribuição das figuras da peça «O almoço em casa do marçal», que a TV vai apresentar no dia 8 é a seguinte: «Bda-galev», Couto Viana; «Bespau-dine», Manuel Lereño; «Ana Kurov», Elvira Velez; «Pekher-teriev», Rui Furtado; «Suslov», Luís Cerqueira; «Alupkine», Santos Carvalho; «Mirvoline», Fernando Isidro; «Naglanovitch», Patrício Alvares; «Velvitski», Alexandre Vieira; «Guerassime», Carlos Valério; e «Karpuchka», Andrade e Silva.

No Monumental

Vasco Morgado apresenta
hoje «Margarida da Rua»

O empresário Vasco Morgado, que iniciou a sua carreira, há dez anos, com o seu primeiro grande êxito artístico «Está lá fora um inspector», apresentou, desde essa data, mais de doze mil sessões com espectáculos de teatro, de todos os géneros, assim como a apresentação de algumas das melhores atracções internacionais que nos têm visita-

do, e mantém na presente temporada, quatro companhias de teatro declamado, e, de colaboração com Giuseppe Bastos duas de revista (uma na metrópole e outra no Ultramar).

Vasco Morgado não se poupan-do a esforços, depois de tantas realizações, que nem sempre têm sido acolhidas pelo publico como merecem, abalança-se agora a apresentar um género ainda inédito em Portugal, montando, para isso, no Monumental, um palco giratório, e contratando o encenador António de Cabo, já especializado neste género de espectáculos. Vem também até nós um maestro espanhol, Issi Fabra, excelente autor musical, contando em Espanha muitos êxitos como compositor, e actuando em piano electrónico. Com a sua preciosa experiência foi possível montar um espectáculo novo com toda a segurança. Esse espectáculo grandioso é «Margarida da Rua», traz Laura Alves ao teatro musical, depois de três anos de actuação permanente em teatro declamado, no qual obteve um êxito tão memorável como o de «A Rainha do Ferro-Velho», que lhe valeu o Prémio Nacional da Crítica de 1958.

Vasco Morgado não se esqueceu dos novos, e, ao lado dos galãs Rui de Carvalho e Paulo Renato, do veterano Alberto Ghira, do inimitável Luís Horta, reúne o conjunto vocal português «Quatro de Espadas», constituído pelos artistas da nossa Rádio Américo Lima, Fernando La Rua, Paulo Alexandre, e Nuno de Almeida, e ainda as esperanças do teatro português Moraes e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe e Palma Vaz.

«Margarida da Rua» tem ainda a colaboração do cantor brasileiro Ivan de Paula, e dos acordeonistas João Aleixo e Isidro Baptista. Direcção musical de Issi Fabra.

E dado o estado de saúde do actor João Villaret, houve nos últimos dias de ensaios a necessidade de o substituir pelo actor brasileiro Luís Tito, da companhia de Cilda Becker, que encarnará uma das principais personagens desta comédia musical.

«Margarida da Rua» original de Alexandre Breffort e Marguerite Monnot, numa versão portuguesa de Armando Cortês, tem, cenários, «maquettes» e figurinos de Pinto de Campos, cenografia de Hernani Martins, e uma cortina de Mário Alberto.

«Margarida da Rua», estreia-se hoje, em espectáculo unico, às 21 e 45. A partir de amanhã, haverá duas sessões, às 20 e 45, e 22 e 45 horas, para que se possa manter uma tabela de preços acessível a todo o publico. «Margarida da Rua», será o espectáculo de Lisboa, tal como é o espectáculo de Madrid, Barcelona, Londres e Paris.

Primeiras exhibições

«A esposa do sr. embaixador»,
no Odeon

«Una muchachita de Valladolid», a comédia de Joaquín Calvo Sotelo que foi dos maiores êxitos do género em Espanha, foi levada ao cinema por Luiz Cesar Amadori, o realizador de «Amores Reais», e chegou a Portugal já «A Esposa do sr. Embaixador» como, de facto, é aquela rapariguinha pelo seu casamento com um diplomata que vivia só, triste e viciado lá, necessitando casar para ser promovido. Desta necessidade tem ela depois conhecimento, e daí, e da sua inicial dificuldade de adaptação ás diplomáticas relações do marido com uma dama influente nas pretensões do seu Governo, surgem reacções e

acazos que convertem a rapariguinha de Valladolid numa autêntica embaixatriz. E mais não adiantamos na intriga para deixar ao espectador o merecido interesse pela comédia que na tela mantém todas as características teatrais que em Espanha a tornaram famosa, e representada por tão moderno actor como Alberto Closas e tão gentil actriz como Analia Gadé, bem secundados por Alfredo Mayo e Lina Rosales e por outros bons intérpretes, em perfeito conjunto de boa representação.—Visor 70.

IMPERIO

Na sessão clássica de domingo
volta a exhibir-se «A Estrada»

A obra máxima de Fellini, «A Estrada», tão mal acolhida aquando da estreia, esgotou ontem, a lotação do Império, o maior cinema de Lisboa. Centenas de espectadores que não puderam, por isso, assistir á exhibição de «La Strada». Não se poupando a esforços «Gente de cinema fala de filmes» exhibirá assim, extraordinariamente, «A Estrada» no domingo, ás 11 horas.

«A Estrada», tem colhido os mais importantes troféus, e, entre estes, queremos citar: «Oscar» de 1957, para o melhor filme estrangeiro, Prémio da Bienal de Veneza, «Nastro d'argento» da crítica italiana para a produção, realização e argumento.

A perfeição formal e a elevação humana de «A Estrada» tal como a inesquecível interpretação de Giulietta Masina e Anthony Quinn, podem voltar a ser aplaudidos nesta sessão extraordinária do Império, para a qual já estão á venda bilhetes.

As estreias de hoje

No Roma

Título — «Kathy».
Produção — Americana.
Interpretação — Pathy McCormack, Dan Duryea, Jan Sterling.
Argumento — Uma comédia cheia de humanidade.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Homenagem

ao locutor Luís Valentim

No próximo dia 6, ás 21 e 30, no Clube Estefania, efectua-se uma festa de homenagem ao locutor-an-

(Continua na 6.ª página)



HOJE, ás 21.45 horas
(ADULTOS — M/ 17 anos)
12 semanas no cartaz

**3 HORAS
A RIR!**

Notáveis criações de

**HENRIQUE
SANTANA**

Henrique Santos
Maria Helena
Virgílio Macieira
Maria Schulze
Carmen Mendes
Alina Vaz
Rui Luís

Pedro Bandeira

SÁBADO ÀS 15.30 H.

TARDE POPULAR

Preços reduzidos

Domingo á tarde, ás 15.30 h.

AMANHÃ, no TEATRO S. JOSE

em CASCAIS

A Mala da Bernardette

UM UNICO DIA



AMANHÃ NO
CONDES

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**
Todas as noites, ás 21 e 45, e no
sábado em tarde popular a preços
reduzidos (12 anos)

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

**Diálogos
dos Carmelitas**

As quintas e domingos, á tarde:
«Teatro por novos para novos»,
com Strindberg e Lorca
(Preços reduzidos)
(M/17 anos)

QUANDO UM FILME É DISCUTIDO NO MUNDO INTEIRO, RECOLHE OS MAIS PRESTIGIANTES PRÊMIOS E APAIXONA O PÚBLICO DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS, PODE AFIRMAR-SE, COM VERDADE, QUE É UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA.

ESTE É O CASO DE ANATOMIA DE UM CRIME, REALIZADO POR OTTO PREMINGER, COM JAMES STEWART, LEE REMICK, BEN GAZZARA, JOSEPH N. WELCH, QUE A COLUMBIA DISTRIBUI E QUE O IMPÉRIO EXIBE EM 3.ª SEMANA UM ÊXITO QUE É UM DOS MAIORES DE SEMPRE NO MAIOR CINEMA DE LISBOA.

Coliseu

Penúltima semana da Grande Companhia de Circo. Hoje, à noite, as maiores atrações. Kinito e Chabris, os reis da gargalhada e da fantasia. Sábado, à tarde e à noite podem assistir crianças

Está a dar os seus últimos espetáculos no Coliseu a Grande Com-

panhia de Circo que ali tem alcançado um êxito retumbante. Hoje, à noite, Kinito, o rei da alegria, a revelação do ano e Chabris, os super palhaços de fama mundial, voadores, elefantes, malabaristas, trapezistas, cães e pombos amestrados, um nunca acabar de novidades qual delas a mais categorizada e original. Sábado, à tarde e à noite, podem assistir crianças.

Em ALHOS VEDROS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

TEATRO

CAPITÓLIO

Às 21.45 (Tel. 27493)

SANDRO apresenta EM

ÚLTIMOS DIAS

MARIA DELLA COSTA na comédia

A FALECIDA

DO TAMANHO DE UM DEFUNTO TRAGÉDIA? DRAMA? **NÃO!!**

UMA SÁTIRA SOCIAL, IMPIEDOSA E SARCÁSTICA QUE O FARÁ RIR E PENSAR (M/17 anos)

Adega Mesquita



Ao festejar os seus 22 anos de actividade, cumprimenta todos os seus amigos, clientes e fornecedores pela preferência que lhe têm dado, e na certeza de que no futuro ainda será feito mais e melhor.

HOJE ESTAMOS TODOS DE PARABENS

TIA ADELINA — DOMINGOS MESQUITA

HOJE — ÚLTIMA NOITE!

17 anos

NO VARIEDADES

Emp. Teatral Avenida, Ld. — Telef. 26037



O CRIME DE ALDEIA VELHA

DE BERNARDO SANTARENO

pelo TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO PREÇOS ACESSÍVEIS — GERAL a 6\$00

AMANHÃ

EM ESTREIA

O POEMA DRAMÁTICO, EM 3 ACTOS DE MIGUEL TORGA

MAR

AS 21.45 HORAS

TRINDADE

Hoje, às 21.45 — (17 anos)

O Teatro está aquecido ÚLTIMOS DIAS, SÓ ATÉ 31

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho) A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA AMOR DE D. PERLIMPLIM

HÁ ÊXITOS...

(17 ANOS)

E ÊXITOS... **ABC** MAS A REVISTA

Emp. Teatral ABC, Ld. — às 20.30 e 22.45

• QUEM SABE, SABE... •

É UM

ÊXITO!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA:

• CARMEN ESBRI •



HELENA TAVARES



ANTÓNIA MONTES

ALVARO PEREIRA, MARIA ADELINA, RAUL SOLNADO, HELENA TAVARES, ANTÓNIA MONTES, YOLA e PAULO, a nova artista MARIA JOÃO, e, um hilariante «compère» CARLOS COELHO

SÁBADO E DOMINGO, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS BILHETES A VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTE

Cartaz das Cinemas

ESTREIA DE HOJE

KATHY

ROMA



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

A história de um dos elos da resistência francesa

Telefone 27172

BABETTE VAI A GUERRA com Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche



15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos—17 anos)

Telefone 26763

PROFISSÃO PERIGOSA

Produção Warner Bros

com James Stewart e Vera Miles A revelação inédita da carreira de heroísmo e abnegação dos agentes do F. B. I.



Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Telefone 54595

Belinda Lee e Daniel Gelin num filme sensacional

A MULHER DESEJADA

«Le Corps tant désiré»



HOJE, às 21.30

2.ª Semana triunfal

A história de três jovens e das suas paixões secretas

DESEJO DE AMOR

com Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford Cinemascope Adultos (M/17 anos)



15.15 e 21.15 (M/17 anos) 3.ª SEMANA

James Stewart—Lee Remick na primorosa realização de Preminger

ANATOMIA DE UM CRIME

Emoções escaldantes numa obra arrojada.



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA

BALCÃO 54154 PLATEIA 54152 (M/17 anos) Milene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R. Justice em

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

Eastmancolor

Uma comédia das boas... e frescas



ESTREIA

21.45 (M/17 anos)

Telefone 727778

KATHY

A deliciosa comédia de Jack Sher com Dun Duryea e Jean Sterling



15.15 e 21.30 (M/12 anos)

O mais espectacular filme de Walt Disney inteiramente filmado na Suíça

TERCEIRO HOMEM

SOBRE A MONTANHA

c/ Michael Rennie e James Mac Arthur



21.00 (M/12 anos) AMORES REAIS

Telefone 20917



21.00 (M/12 anos) A PONTE

Do RIO KWAI

No prog.: DEMÓNIO DA PISTA e CATÁSTROFE FELINA

O MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

21.00 (M/17 anos) com Susan Hayward



15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 3.ª SEMANA

Telefone 47163

Um espectáculo pi- cante, gracioso, hi- lariante e terno

JÚLIA... A RUIVA

com Pascale Petit e Daniel Gelin



21.15 (M/12 anos)

A extraordinária superprodução em Cinemascope A PONTE DO RIO KWAI



15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

Um filme que nos marca a odisséia de um núcleo da resistência francesa

Telefone 763080

BABETTE VAI A GUERRA com Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Telefone 26283

A ESPOSA

DO SR. EMBAIXADOR com Analia Gadé e Alberto Closas Eastmancolor Panorâmico



21.00 (M/17 anos)

TRES ENCONTROS COM O DESTINO OS NOIVOS DA MINHA NOIVA



21.00 (M/17 anos)

SÓFIA E O CRIME A DIVINA CONDESSA

Maria Gabriela de Saboia será um dia rainha de Espanha?

O diário «Madrid» dedica uma página à princesa Maria Gabriela de Saboia, recordando a sua infância em Portugal, onde chegou com menos de quatro anos, vivendo, primeiro em Sintra, e depois em Cascais, no ambiente dos reis que ali estavam no exílio. Ali conheceu Maria Gabriela o rei Balduino, que foi várias vezes visitar a avó de ambos, mas a sua preferência foi para o príncipe Carlos de Borbon, dois anos mais velho que ela, seu companheiro ideal nas correrias pela Costa do Sol.

Em 1948, os médicos aconselharam a rainha Maria José que se afastasse da proximidade do mar por não ser favorável à sua saúde, e Maria Gabriela teve de ir com sua mãe para a Suíça e de se despedir dos seus amigos portugueses, e do príncipe espanhol. Voltou a Cascais nas épocas de Verão, e o príncipe Juan Carlos voltou também a ser o seu companheiro inseparável, e eles, e as pessoas que os rodeavam, chegaram a afirmar que o amor ia unir as duas casas reais.

Mas para o príncipe Carlos surgiram possibilidades de se converter em rei de Espanha e teve de ingressar na Academia Militar de Toledo, e Maria Gabriela foi também estudar, para Madrid.

De Toledo a Madrid é pequena a distância, mas a disciplina impedia o príncipe de ir ver Maria Gabriela que mais tarde ia para a Suíça, reunir-se com sua mãe. Pouco a pouco deixou de se falar no casamento de Maria Gabriela com Juan Carlos, pela separação de ambos, e até por razões de Estado que se afirma serem poderosas.

Correu então que o xá da Pérsia pusera os olhos em Maria Gabriela, esquecendo que ele é muçulmano e ela católica, e até que é duas vezes divorciado, motivos bastantes para impedir o casamento. O xá chegou a por-se em contacto com a família de Maria Gabriela, convidando sua irmã Maria Pia e seu marido para seus hóspedes na corte do Irão, e visitando ele próprio a rainha Maria José em Merlino.

Quando Humberto de Saboia tomou conhecimento dos projectos do xá encorajou-se tanto que segundo a famosa Elsa Maxwell —

AS MANIFESTAÇÕES de anti-semitismo

NOVA YORK, 28 — Peritos representantes da U. R. S. S. e da Polónia associaram-se ao projecto de moção apresentado na O. N. U. pelos peritos das três potências ocidentais (Austria, Finlândia e Uruguai) e condenando as recentes manifestações anti-semitas, ao mesmo tempo que pede a todos os Governos para tomarem disposições apropriadas para impedir e reprimir tais actos. — (F. P.).

gritou que nunca uma sua filha se casaria com um muçulmano por muito soberano que fosse.

Os que conhecem os segredos do coração de Maria Gabriela dizem que o seu príncipe continua sendo aquele com que sonham a maioria das princesas europeias. Converter-se-á este sonho em realidade? — pergunta o referido jornal espanhol — isto é, virá Maria Gabriela a ser rainha de Espanha pelo casamento com D. Juan Carlos de Borbon?

Continua a prova de resistência da dr.^a Bárbara Moore...

WHITCHURCH, 28 — A dr.^a Bárbara Moore, que contava chegar ontem a esta localidade, atrasou-se 16 quilómetros na sua caminhada através da Inglaterra, devido aos ajuntamentos de pessoas que por toda a parte se aglomeram nas estradas para a saúdar.

Na etapa de ontem deveria ter coberto 77 quilómetros, mas por causa das frequentes paragens a dr.^a Moore viu-se forçada a pernoitar em Beeston Towers onde chegou ao fim da tarde.

Hoje de manhã prosseguiu viagem, devendo passar por Whitchurch, onde será recebida por uma delegação oficial, contando passar a noite algures depois de Shrewsbury. — (A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.^a página)

mador Luís Valentim em que colaboram artistas de variedades e da Rádio, o ilusionista Max Lassofan, palhaços e diversas orquestras. Baile até de madrugada.

Récita de finalistas

dos estudantes de Medicina

Amanhã, á noite, os finalistas de Medicina promovem a sua récita anual, apresentando uma revista intitulada «Os barbaros e as... queixas» (Veneno de Cobra).

Cineclubismo

«O Tecto», de de Sica numa sessão do ABC

Amanhã, ás 19 horas, no cinema Império, realiza-se mais uma sessão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido em ALMADA por JOSÉ ZEPERINO MATOSO.



MARIA GABRIELA DE SABOIA

são do ABC Cineclub de Lisboa dedicada ao cinema italiano em que será exibido o filme «O tecto», de Vittorio de Sica.

Arthur Miller

escreveu um argumento para Marilyn Monroe

HOLLYWOOD, 28.—Clark Gable, Montgomery Clift e Eli Wallach serão os parceiros de Marilyn Monroe na película «The Misfits», escrita pelo dramaturgo norte-americano Arthur Miller, marido da Monroe, e realizada por John Huston. — (A. N. I.).

Edith Piaf

entrou em convalescença

PARIS, 28.—A cançonetista Edith Piaf, em tratamento num hospital desde 7 do corrente, teve alta e regressou a sua casa. Completará a convalescença numa propriedade na província. Não poderá recommençar a actividade profissional antes de dois ou três meses. — (F. P.).

O ministro do Exército deslocou-se ao Porto para visitar os quartéis da 1.^a Região Militar

PORTO, 28 — (Pelo telefone) — O sr. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, deslocou-se hoje a esta cidade, em visita às unidades da guarnição.

Pelas 14 horas, aquele membro do Governo, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Luís da Camara Pina e do director das fortificações e obras militares, general Frederico Pilar, e, ainda, pelos seus ajudantes, chegou ao edifício do Quartel General, na Praça da Republica, onde um esquadrão, sob o comando do sr. capitão Carlos Azeredo, com guião e fanfarra, lhe prestou as devidas honras militares. Ali foi recebido pelo general comandante da 1.^a Região Militar e por outros oficiais, após o que se dirigiu para o salão nobre, onde cumprimentou os comandantes das unidades.

O general Valadares Tavares proferiu algumas palavras, dizendo do seu regozijo, bem como da officialidade, por entre eles se encontrar o ministro, desejando-lhes boas-vindas em nome de todos. Por sua vez o sr. coronel Almeida Fernandes disse ser sempre a sua maior satisfação visitar qualquer região mi-

litar e muito especial a 1.^a Região. Declarou, ainda, desejar manter um maior contacto com a 1.^a Região e que essa sua visita serve para estudar e rever alguns problemas mais instantes, bem como para uma troca pessoal de impressões.

O ministro reuniu-se depois, com os oficiais-generais e comandantes das unidades da guarnição. Visitou, ainda, algumas obras em curso no Quartel General. As visitas prosseguem amanhã.

O «SENHOR H»

chega amanhã a Lisboa

MADRID, 28 — Dag Hammarskjöld, secretário-geral das Nações Unidas, foi recebido, no palácio do Pardo, pelo generalissimo Franco, com quem conversou demoradamente. Ontem, Hammarskjöld conferenciara com o ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella.

Parte amanhã para Lisboa, última etapa da sua viagem. — (A. N. I.).

CORRIJA A ACIDEZ



DEPRESSA



Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

As Rennie são embulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



NA CIDADE DE LISBOA UM ACONTECIMENTO DE RENOME MUNDIAL...

Uma superprodução de VASCO MORGADO

COM

LAURA ALVES

DE NOVO NO TEATRO MUSICADO

MARGARIDA DA RUA

TEXTO DE ALEXANDRE BREFFORT * MÚSICA DE MARGUERITE MONNOT * VERSÃO PORTUGUESA DE ARMANDO CORTÉZ
A COMÉDIA E A MÚSICA QUE TRIUNFA EM TODO O MUNDO

TEATRO MONUMENTAL

TELEF. 55133
(ADULTOS — M/ 17 ANOS)

HOJE ESTREIA

As 21.45 h.
AMANHÃ
2 SESSÕES



NO DESEMPENHO DE UMA AUTÉNTICA PARADA DE ARTISTAS

UM 1.^o ACTOR DO BRASIL • RUI DE PAULO • LUIS ALBERTO • O CONJUNTO VOCAL • DIRECÇÃO MUSICAL DO NOTÁVEL MAESTRO • O CANTOR BRASILEIRO
LUIS TITO • CARVALHO RENATO • HORTA • GHIRA • 4 de Espadas • ISSI FABRA • IVAN DE PAULA
Estreia dos jovens artistas — MORAIS E CASTRO • RUY MENDES • ANTONIO ANJOS • BEJA FILIPE • PALMA VAZ

ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO DE CABO

CENÁRIO, MAQUETES E FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS
CENOGRAFIA DE HERNANI MARTINS
CORTINA DE MÁRIO ALBERTO

Nos dias 28, 29, 30 e 31, em exclusivo, ouça no programa «Meia-Noite» em Rádio Clube Português, á 1 e 30 horas, programas especiais de VASCO MORGADO com musicas e passagens de «MARGARIDA DA RUA»

AO PÚBLICO
Dados os elevados encargos deste espectáculo, e a fim de se poder manter uma tabela de preços acessível, a partir de AMANHÃ
MARGARIDA DA RUA
Em 2 — SESSÕES — 2
As 20.45 e 22.45 horas
AOS SÁBADOS e DOMINGOS, não há espectáculos á tarde

De ontem para hoje

CONTACTOS HUMANOS E IRRADIAÇÃO DA IMPRENSA

A viagem do sr. ministro da Presidência a terras indianas teve repercussão grande e reconhecida, com evidente satisfação, o próprio dr. Pedro Teótonio Pereira ao desembarcar ontem no aeroporto da Portela. O edifício do aeroporto estava cheio dos mais altos dignitários do Estado, amigos pessoais e representantes dos meios de informação. Ali estava, horas depois de ter deixado os vales do Ganges e tendo sobrevoado três continentes, o ministro que fora presidir ao início da reposição de Goa no seu ambiente histórico, naquele ambiente da altura em que os galeões levavam quatro meses na viagem e esperavam a monção propícia. O progresso aproximou os homens. O ministro disse-se impressionado com os contactos tidos com as gentes portuguesas da Índia; quatro séculos e meio de civilização portuguesa fizeram dessa província um rincão português muito orgulhoso das suas tradições e feitos grandes. Muitos lá ganharam os pergaminhos e muitos lá morreram; outros ficaram pelo caminho, que as ondas são traiçoeiras. Disse: «O que mais vivamente me impressionou em Goa, Damão e Diu — em toda a parte, portanto, — foi a afabilidade, a dignidade, a alegria, a espontaneidade e, acima de tudo, o patriotismo dos Portugueses que lá nasceram ou vivem. A beleza da paisagem surpreende e empolga, por muito que nela tenhamos ouvido falar, mas o panorama humano comove-nos profundamente. Sentir-me-ei, por isso, feliz se tiver podido levar aos Portugueses da Índia mais uma afirmação do muito que lhes queremos». O progresso aproximou os homens e a imprensa e a Rádio mantêm-nos em contacto permanente. Disse-o também o dr. Pedro Teótonio Pereira: «Causou-me imenso prazer verificar que todos os Portugueses, graças ao entusiasmo da Imprensa, puderam, por assim dizer, participar na maravilhosa viagem que realizei. O número de telegramas que recebi, não só de Lisboa, mas de onde quer que existam Portugueses, deram-me também a sensação do trabalho levado a cabo pela Rádio. E o mesmo posso dizer da Televisão».

FEIXE DE NOTÍCIAS

A dura missão de condenar, privando os homens da liberdade temporária, tem outra faceta: é a missão de defesa da sociedade, afastando elementos perniciosos e procurando levá-los a tornarem-se cidadãos úteis como os mais. Na Anadia terminou o julgamento de um caso de abuso de confiança e burla no montante de 9.111.563\$00. Rogério Resende, que foi gerente de uma filiar de casa de adubos era condenado em 4 anos e meio de prisão maior celular, impostos, multas e 2.400 contos de indemnização. Na Boa Hora terminou o julgamento de uma mulher, Emília Eva Crespo Ferreira, acusada de sevícias que causaram a morte de uma menor. Cinco anos de prisão e 25 contos de indemnização à família da vítima.

* Gosende fica l para os lados de Castro Daire. Terras altas, varridas pelo vento e que a neve enfeita de branco de comungante. O Inverno é difícil para homens e feras. Os lobos descem aos povoados e comem uma ovelha com a facilidade com que um cidadão come um pastel de bacalhau. Em Gosende, guardava o rebanho do sr. Adriano Duarte Silva uma filha sua de 14 anos. Pequena pastora, decidida, que se não deixa amedrontar nem pelo frio, nem pela neve, nem pelos lobos. Desceu sobre o rebanho um lobo que parecia um touro. A pequena pastora foi-se a ele e não o deixou cevar-se na carne das suas ovelhas. Uma destas ficou para o lado sem vida, mas a fera fugiu da coragem e nervos da inocência.

* Ontem à tarde o sr. ministro do Exército presidiu à cerimónia da entrega dos prémios aos vencedores do concurso «Portugal na Imprensa Diária», organizado por estabelecimentos de ensino secundário militares: Colégio Militar, Instituto de Odivelas e Instituto Técnico dos Pupilos do Exército. Os 1.º e 2.º prémios foram para Francisco Diogo Pedro Simão e Jerónimo Augusto Esteves, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, e os 3.º para Maria Teresa Costa Almeida, do Instituto de Odivelas, e José Manuel Vasconcelos e Silva de Magalhães, do Colégio Militar. Foram também atribuídas menções honrosas a Ivo de Maia de Melo e Manuel António Duran dos Santos Clemente, dos Pupilos do Exército, e António Manuel do Nascimento Trindade, do Colégio Militar.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. contra-almirante Celestino da Silva; dr. José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa; eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho e Vasco de Quevedo Pessanha, e dr. António Ferreira de Almeida, do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Celulose; e Jaime de Pinho. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Saúde e Assistência. * A Direcção-Geral do Ensino Primário vai enviar para mais 500 escolas primárias, do continente e das ilhas, bibliotecas organizadas pelo seu Serviço de Escolha e Distribuição de Livros, elevando assim a 2.500 as bibliotecas já existentes em estabelecimentos do mesmo ensino, fornecidas pelo Ministério da Educação Nacional. * No Círculo Eça de Queiroz foi ontem à noite homenageado com um banquete o dr. Rodrigues Cavalheiro. Usaram da palavra os srs. Pedro Correia Marques, dr. João de Castro Osório, dr. Augusto Cerqueira Gomes, deputado; dr. Francisco de Oliveira Martins, o estudante universitário Artur Anselmo e dr. César Moreira Baptista. No final, o homenageado agradeceu. * Em Fervença, Celorico de Basto morreu queimada, por se lhe ter pegado fogo aos vestidos, a pequenina Maria da Glória Fonseca, de 3 anos. * Em Covas do Douro caiu de uma ponte e morreu o legionário Francisco Augusto Dias, o «Chatumba». Fracturara o crânio na queda.

Passou por Lisboa o «Comet 4» da BOAC que estabeleceu as carreiras daquela companhia entre a Inglaterra e a América do Sul

De regresso da viagem inaugural para o restabelecimento da carreira da BOAC, com aviões a jacto «Comet 4», interrompida há 10 anos, entre a Inglaterra e a América do Sul, passou hoje por Lisboa o avião que, no passado dia 25, devido ao mau tempo, não fez escala em Lisboa, seguindo directamente para Dakar.

O avião «Comet 4», que restabelece as ligações com o Brasil, Uruguai, Argentina e Santiago do Chile, aterrou no aeroporto, cerca das 10 horas, e viajavam, a bordo, como convidados da BOAC, além de outras individualidades, a sr. de Cour-



Alguns dos passageiros do «Comet» desembarcam no aeroporto da Portela

rêa de Melo, esposa do ministro da Aeronáutica do Brasil, srs. brigadeiro João da Silva, director do departamento da Aeronáutica Civil do Brasil, acompanhando de sua esposa, dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa que, no regresso de Londres, permanecerá alguns dias em Lisboa, jornalistas do Rio de Janeiro, escritor chileno Agostinho Garrido, deputado Jeruema, do Brasil, ministro da Defesa do Uruguai, ministros da Saúde e da Defesa da Argentina, Jorge Pacheco Araco, subdirector do «Dia», de Montevideo e outros jornalistas uruguaios, chilenos e argentinos.

Hoje, à noite, seguem para a América do Sul, no mesmo avião, os srs. comandante Gervasio Leite e Armando Bettencourt, além de 5 entidades espanholas, entre as quais o director do Turismo de Barcelona.

No aeroporto, estiveram a receber aquelas individualidades os srs. embaixadores do Brasil, da Argentina, do Chile e do Uruguai e funcionários da BOAC.

O avião seguiu uma hora depois para Londres.

PALESTRA SOBRE ARTE

em Vila Franca de Xira
VILA FRANCA DE XIRA, 28. — Para encerramento das celebrações do XVIII aniversário do Nucleo Campista Sentinela, o divulgador de arte sr. Fernando Pernes, proferirá na sede daquele Nucleo, na próxima segunda-feira, uma palestra dialogada sobre Pintura Contemporânea, que será ilustrada com projecções luminosas.

O depoimento científico do professor Rancés Lebreton poderá influir decisivamente no julgamento do advogado Jaccoud?

GENBRA, 28. — Dependerá a sorte do advogado Pierre Jaccoud de um elemento microscópico, uma célula que os peritos da acusação dizem ser hepática, isto é, umas escassas parcelas de sangue seco?

O prof. Roger Lebreton foi a primeira testemunha a depor na audiência desta manhã, reservada aos cientistas citados pela defesa.

A audiência começou meia hora mais cedo do que é costume para que o prof. Lebreton possa regressar a Paris a tempo de dar a sua aula de Medicina Legal, na Faculdade de Medicina.

Este perito (todos concordam no seu trabalho notável no trágico caso do Stalinon) começou por uma declaração de ordem geral: «A vossa decisão vai exceder o âmbito deste julgamento». E proclamou a necessidade de uma certeza absoluta em matéria científica, antes de se condenar um homem. A técnica utilizada neste caso também o foi por Hogg, no caso Boricki. Afirmando que o método, aplicado à Medicina Legal é perigoso e pode gerar erros judiciários.

Notou, ainda, o prof. Lebreton que os primeiros peritos, Hegg e o prof. Uldritz, utilizaram um só método e para mais, um método pouco vulgar. Ora bem: dispunham de 31 manchas; não lhes faltava, portanto, matéria.

«Qualquer técnico — disse — ficaria surpreendido ao saber que apenas utilizaram um método, quando é certo que se torna necessário empregar vários para se ter a certeza dos resultados, e apenas se tem a certeza tratando-se de sangue humano, quando se encontra a hemoglobina e se determina que esta hemoglobina é de origem humana. Undritz e Hegg deveriam ter utilizado o método espectroscópico para localizar a hemoglobina».

Os glóbulos vermelhos, como os leucócitos, deformam-se em contacto com as fibras sobre as quais secam e não é possível restituir-lhes a forma inicial e, por consequência, identificá-los.

Para que os jurados o compreendessem melhor, Lebreton fez notar que, se se re-hidratando-se uma pasta de uva, esta não recupera, por isso, o aspecto de bago, que teve, quando era fresca.

Na opinião do cientista francês, há ainda outro ponto capital: Hegg e Undritz, para estudarem as parcelas que encontraram nas peças de vestuário, colocaram-nas em sorro humano. Ora bem, a despeito de todas as precauções, esse sorro pode conter ainda alguns glóbulos brancos e vermelhos que dão a amostra estudada os elementos que precisamente nela se procuram.

«A única certeza que poderiam ter de que não havia glóbulos presentes, era fabricando um sorro artificial, isento de todo e qualquer leucócito e hemátia. Não o fizeram, porém».

Ao mesmo tempo o prof. Lebreton prosseguiu na sua explicação, mostrando por meio de projecções, a semelhança entre os glóbulos do coelho e os do homem, notava-se na sala uma extraordinária hostilidade ao cientista francês, a qual se manifestava por cochichos e risos, quando não por aplausos irónicos. — (F. P.).

Quatro feridos em estado grave por violação das regras de trânsito

GOLEGA, 28. — Por seguir totalmente fora da sua mão, uma furgoneta conduzida por José Pedroso Henriques embateu violentamente, na Estrada das Beiras, próximo da Lousã, com um automóvel que regressava da Serra da Estrela e era conduzido pelo seu proprietário sr. Julio Barros, casado, ajudante do Cartório Notarial de Vila Nova de Barquinha. Neste automóvel vinham também a esposa do condutor, sr. D. Cesaltina Barros, o sr. António Antunes Gameiro, viúvo, proprietário em Torres Novas, e sua filha sr. D. Adelina Gameiro de Oliveira, esposa do sr. Alvaro Martinho de Oliveira, solicitador nesta vila. Gravemente feridos, ficaram todos internados nos Hospitais da Universidade de Coimbra. O condutor da furgoneta e os seus dois companheiros apenas sofreram ferimentos leves. A frente do automóvel, embora este seguisse em marcha moderada, ficou quase completamente destruída.

A G. N. R. da Lousã, que tomou conta da ocorrência, prendeu o condutor da furgoneta, que reconheceu a sua culpabilidade no acidente.

Tágide LISBOA

Os vossos Restaurantes-Music-Hall

Palm Beach CASCAIS

Que apresentaram na época 1958/9 algumas das maiores atracções do music-hall mundial e cujo «show» do Carnaval de 1959 foi considerado pelo famoso Ed Sullivan como um dos melhores que viu na Europa (Ed Sullivan contratou na Tágide 2 das 7 atracções — The Modern Jazz Dancers e The Laszlo's respectivamente por 90 e 60 contos por actuação) tem o orgulho e a honra de comunicar que os seus «shows» de Outubro e de 30 de Dezembro a 18 de Janeiro estão programados em duas das mais prestigiosas e melhores salas de espectáculos de Paris

Desde 21 de Janeiro no OLYMPIA

LOLA FLORES e o seu Espectáculo

A partir de 2 de Fevereiro no THÉÂTRE DE L'ETOILE

CARMEN AMAYA e o seu Espectáculo

***** CARNAVAL 1960 *****

Mantendo a tradição, a «Tágide» e o «Palm Beach», contrataram já algumas das mais famosas atracções apresentadas pelo «LIDO» • «MOULIN ROUGE» • «VERSAILLES» e «ED SULLIVAN SHOW»

Tágide

As pequenas «boites» por onde têm passado os maiores nomes do «music-hall» tais como: CARMEN AMAYA — MARIE DUBAS — CHARLES AZNAVOUR — LOLA FLORES — SUZY SOLIDOR — GEORGES ULMER — MARJANE — ANNY GOULD — COLETTE MARS — COLETTE RENARD — THE MODERN JAZZ DANCERS — THE LASZLO'S — DANY DAUBERSON — JEAN LÉON DESTINÉ — FLORENCE VÉRAN, etc., etc.

Palm Beach

DESCONTOS DE

30% a 50%

ATE' 13 DE FEVEREIRO

ATE' 13 DE FEVEREIRO

SALDAMOS COM ESTES DESCONTOS, APÓS O BALANÇO, RESTOS DE CORES E PADRÕES DOS NOSSOS EXCLUSIVOS DE

MALHAS A METRO

OCASIÃO ÚNICA PARA COMPRAR BEM LINDAS E MODERNAS MALHAS

CASA ROLI

R. NOVA DA TRINDADE, 6-A — LISBOA

A Exposição Canina Internacional

inicia-se depois de amanhã
na Feira das Indústrias Portuguesas
patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Estamos apenas a menos de dois dias da Exposição Canina Internacional de Lisboa, que no sábado e domingo se realizará no pavilhão da Feira das Indústrias organizada pelo Clube Português de Canicultura e patrocinada pelo nosso jornal.

Pode escrever-se que os concorrentes inscritos dão os últimos retoques aos seus animais, a fim de os apresentar na plenitude da sua beleza.

Entretanto, no moderno recinto da Junqueira, amplo, coberto, aquecido e bem iluminado, também se fazem os derradeiros preparativos, a fim de, como no último Inverno, adaptá-lo convenientemente às singulares características do certame. A acrescentar às várias inovações já verificadas, que muito valorizam a exposição, teremos este ano bancadas especiais ao longo do primeiro piso da nave central. Nas galerias, a exemplo de 1959, serão colocadas mesas para serviço permanente de restaurante, chá e bar. Projectores potentes iluminarão os locais mais espectaculares da prova, que de correrá sobre um vasto estrado, devidamente assinalado.

Os famosos cães-polícias da C. N. R. participarão no certame

Temos hoje também outra boa notícia: o extraordinário conjunto

O comandante Andrade e Silva é o novo subdirector do Instituto Naval de Guerra



O sr. capitão-de-mar-e-guerra António de Andrade e Silva é o novo subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra, na vaga deixada pelo sr. comodoro Jorge Ramos Pereira, que ascendeu ao cargo de director, em virtude da passagem à reserva do sr. almirante Joaquim Marques Esparteiro, como ontem noticiámos.

Oficial muito Capitan-de-mar-e-guerra competente e com guerra António larga folha de ser Andrade e Silva viços na corporação, que serve desde 1920, o capitão-de-mar-e-guerra António de Andrade e Silva é especializado em Meteorologia, Radiotelegrafia e Comunicações. Fez parte das guarnições dos navios que formaram a Divisão Naval Colonial no Periplo de África de 25 de Outubro de 1924 a 11 de Junho de 1925. Exerceu, ainda, os cargos de subdirector e director das Estações Meteorológicas da Marinha no Atlântico e Radiotelegrafia Naval da Horta, de 1930 a 1936. Em 1941 foi nomeado capitão do porto de Peniche e, mais tarde, capitão dos portos de Macau e chefe dos serviços de Marinha da mesma província.

Após o seu regresso à Metrópole, em 1946, foi chefe dos serviços gerais do Corpo de Marinheiros da Armada, 2.ª e 1.ª comandante da Escola de Alunos Marinheiros e de Mecânicos da Armada em Vila Franca de Xira, imediato do aviso «Bartolomeu Dias» e prestou serviço na Capitania do Porto de Lisboa, de onde saiu para desempenhar funções na secretaria da Defesa Nacional.

LEITÃO & IRMÃO JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de inventário, encerram o seu estabelecimento no próximo sábado, dia 30, e na 2.ª feira, 1.º de Fevereiro.

de cães-polícias, «pastores alemães», da Guarda Nacional Republicana, estará presente com as suas formidáveis demonstrações, que o público, de um modo geral, desconhece.

Amanhã ou depois de amanhã publicaremos a lista dos expositores e animais inscritos. Simultaneamente, serão postos à venda, no recinto da F. I. P., os bilhetes para a grandiosa festa canina, que desperta sempre excepcional interesse em numeroso público, particularmente entre a nossa melhor sociedade.

O prof. Amorim Ferreira é o novo presidente da Classe de Ciências da Academia

Sob a presidência do prof. Reinaldo dos Santos, reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia das Ciências, a fim de eleger o novo presidente daquela Classe. Foi eleito o prof. Herculano Amorim Ferreira, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa e director do Serviço Meteorológico Nacional.

Reuniu-se depois o plenário da Academia que tratou de assuntos de ordem interna.

A hora a que fechamos o nosso jornal, está reunida a Classe de Letras da Academia, onde o tenente-coronel Costa Veiga apresenta uma comunicação, intitulada «Alguns elementos para o problema da demografia de Lisboa mugulmanar».

O prof. Herculano Amorim Ferreira nasceu nos Açores (S. Miguel) em 22 de Outubro de 1895. Foi engenheiro-chefe do Porto de Lisboa, dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e professor da Escola Militar. É professor catedrático de Física desde 1930, e ocupou as fun-

ESTÁ A VENDA

uma povoação

SYDNEY, 28 — Está à venda uma povoação chamada Warragamba, erigida, recentemente, durante a construção da barragem do mesmo nome, para moradia do pessoal empregado nas obras.

A povoação é servida por comboios eléctricos e boas estradas, conta com 469 vivendas, centro de assistência médica e maternidade. — (A. N. I.).

O acesso aos Hospitais da Universidade de Coimbra

O constante e amplo movimento, tanto de peões como de veículos, para os Hospitais da Universidade, intensificando-se cada vez mais, cria um problema pelas dificuldades na rampa de acesso ao portão de São Jerónimo. Esventrada, tornando-se um lamaçal neste tempo invernal, o trânsito, principalmente de veículos, torna-se difícil, acrescentando ser aquela a única via que, por esse lado, conduz aos importantes estabelecimentos hospitalares. Ponderando, embora, nas consequências das grandes obras em curso na parte alta da cidade, impõe-se, no entanto, a urgente solução do problema, cuja importância inútil se torna acentuar.

LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

previne as suas Ex.ªs Clientes que a concessão das reduções de

20 a 50 %

em todos os seus artigos de inverno para Senhoras extensivos à sua Secção de Crianças, terão apenas a duração das OBRAS a que está procedendo, que serão de curta duração.

Como as vantagens oferecidas não são para desprezar, cumpre-nos fazer esta prevenção aos nossos Clientes.



PROF. AMORIM FERREIRA

O Ribatejo continua inundado

mas as águas do Tejo
começam a descer

SANTAREM, 28 — (Pelo telefone). — Toda a campina ribatejana está sob a acção de uma das maiores cheias dos últimos anos, nitidamente superior à maior cheia verificada o ano passado. As águas do Tejo, que haviam atingido 7.61 metros às 3 horas, subiram para 7.67 metros às 9 horas. Mais tarde desceram ligeiramente, marcando às 12 horas a escala hidrométrica 7.65 metros. No entanto, o nível das águas ainda ficou longe das máximas cheias; há dezanove anos, a escala hidrométrica chegou a alcançar os 8.37 metros.

As águas do Tejo invadiram Almeirim, atingindo o sítio da Tapada. Cerca das 9 horas, a estrada para Lisboa foi galegada pela cheia, próximo da ponte de Asseca. Santarém está, agora, quase completamente isolada. Apenas não estão interrompidas as ligações rodoviárias para Rio Maior e Torres Novas. O tráfego de passageiros e o transporte de correio para esta cidade é feito por camionagem até à Tapada, de onde seguem para Almeirim em barcos. É desolador mas ao mesmo tempo imponente o aspecto que oferece a campina ribatejana, inteiramente submersa.

Ontem, às 19 horas, em Almeirim, uma carroça com trabalhadores foi lançada a um valado. O seu condutor teimou em seguir pela estrada submersa. O cavalo assustou-se com a força da corrente, recuou e lan-

çou a carroça no valado. Dois trabalhadores ficaram em risco de se afogar. Aos seus gritos de socorro, acorreram os barqueiros ao serviço da Hidráulica, que os salvaram, assim como ao cavalo.

O Tejo desce em Ródão

VILA VELHA DE RÓDÃO, 28 — (Pelo telefone). — Durante a madrugada e a manhã de hoje, acentuou-se a descida das águas do Tejo, cujo caudal é nitidamente menor.

Às 3 horas, a escala hidrométrica dos Serviços Hidráulicos marcava 12.60 metros; às 9 horas, as águas haviam descido para 12.00 metros. Três horas depois, a descida continuava: 11.80 metros, ao meio-dia.

Espera-se que a cheia continue a diminuir, uma vez que faz bom tempo, brilhando o sol num céu sem nuvens.

A baixa de Constância continua inundada

CONSTÂNCIA, 28 — (Pelo telefone). — A Praça Alexandre Herculano e a Estrada Marginal continuam inundadas. No entanto, as águas que chegaram a atingir segundos-andares já não vão além de alguns primeiros andares. Na Barquinha, às 3, 9 e 12 horas registaram-se os seguintes níveis na escala hidrométrica: 8.34, 7.88 e 7.68 metros.

Os prejuízos são grandes nos laranjais que bordam o rio. Em Constância e na Praia do Ribatejo não há, felizmente, grandes prejuízos a lamentar.

Um casal isolado pelas águas

CHAMUSCA, 28 — (Pelo telefone). — Um casal de aleijados, Glória Riso, de 44 anos, e João Resgate, de 56 anos, que vivia numa barraca em pleno campo, na vizinhança desta vila, esteve ontem, ao fim da tarde, isolado pelas águas e em

O dr. Nuno Simões foi distinguido pelo Liceu Português do Rio

RIO DE JANEIRO, 28 — O Liceu Literário Português conferiu o título de sócio benemérito ao dr. Nuno Simões, economista português, antigo ministro e antigo governador civil de Vila Real.

Foi aprovada, por unanimidade, a proposta apresentada pelo presidente da instituição, comandante José Rainho, na qual afirma que o dr. Nuno Simões «vem, de longa data, dando provas de grande amor ao Liceu, enviando, anualmente, importâncias destinadas a prémios escolares». Acrescenta: «Ainda há pouco, recebemos a importância de cinco mil cruzeiros, para ser distribuída, em prémios, na sessão de encerramento do ano lectivo de 1960, aos alunos que melhor se classifiquem». — (A. N. I.).



As águas inundaram as ruas da parte baixa de Santarém, onde para entrar nas casas é preciso utilizar escadas e passar pela janela

Em 3 linhas

Foram aprovados os estatutos do Teatro de Ensaio, com sede em Lisboa, e do Centro Cultural e Social da Covilhã.

Os srs. dr. João Maria Carvalho Pereira e Luís Matos Telo da Gama foram nomeados presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência de Campo Maior.

O sr. Faustino Cardoso de Andrade Gouveia, professor do ensino primário, foi nomeado comissário adjunto da Mocidade Portuguesa em Moçambique.

Foram agraciados: o coronel Mário Pereira de Azevedo Batalha, com o grande-oficialato da Ordem

POR FAVOR, NÃO ESQUEÇA: NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAIA 257, com mais de meio século de existência.

Sim,
A CONFIDENTE
Resolve-lhe o problema financeiro
em 24 horas!

LEVANTANDO 50% DO VALOR DA SUA PROPRIEDADE JURO DE LEI

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3-2
TELEF. PPC-20384-5-6

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14
TELEF. P.P.C. 20344-5-6

ua inundado

O cer

Dois tra-
isco de se
de socorro,
ao serviço
varam, as-

Ródão

DAO, 28 —
ante a ma-
hoje, acentu-
as do Te-
mente me-

drômétrico
s marcava-
t, as águas
00 metros.
cida conti-
o meio-dia.
continue a
faz bom
num céu

ancia

(Pelo tele-
andre Her-
zinal conti-
tanto, as
atingir se-
ão além de
s. Na Bar-
ras regista-
s na esca-
7,88 e 7,68

des nos la-
t. Em Cons-
batejo não
prejuízos a

as águas

Pelo telefo-
lizados, Gló-
João Resga-
uma bar-
vizinhan-
em, ao fim
águas e em

imões ngu'do do Rio

8 — O Li-
s conferiu
érito ao dr.
ista portu-
antigo go-
Real.
aninidade,
pelo presi-
comendador
afirma que
n, de longa
grande amor
anualmente,
a prémios
Ainda há
importancia
para ser
na sessão
lectivo de
melhor se
I.).

TE ceiro

50%.

IDADE

ANUEL 14
3344-5-6

risco de se afogar. Os seus gritos de socorro foram ouvidos, porém, sendo ambos salvos pelos Bombeiros Voluntários, num barco a motor. A ser desembarcado, o João do Resgate estava inanimado pelo frio, pelo que deu entrada no Hospital da Chamusca.

A barra do Douro fechada á navegação

PORTO, 28 — Pelo telefone). — Devido ás grandes chuvas que têm caído, o volume das águas do rio Douro aumentou na Régua para 7,30 metros, acima do nível normal. Por tal motivo, a barra do Douro está fechada á navegação.

O «Des Moines» correu perigo de garrar

O temporal que tem batido o Atlântico e que se tem feito sentir no Tejo ameaçou fazer garrar, esta madrugada, o cruzador norte-americano «Des Moines», fundeado em Lisboa. A força do vento e a ondulação partiram alguns cabos que ligavam o «Des Moines» á terra. Graças ás medidas de emergência adoptadas e á acção decidida da sua tripulação conseguiu evitar-se qualquer acidente. Em redor daquele vaso de guerra, navegaram, como precaução, durante algum tempo, dois rebocadores.

Estradas interrompidas

Por motivo da cheia do Tejo encontra-se interrompido o trânsito nas seguintes estradas nacionais: E. N. 2, entre Rossio ao Sul do Tejo e Arrifana; E. N. 3, travessia da Barquinha; E. N. 114, entre Tapada e Almeirim; E. N. 114-3, travessia de Coruche; E. N. 118, entre o Rossio ao Sul do Tejo e Pego; E. N. 118, entre Várzea e Samora Correia; E. N. 3-3, entre Santana e Porto Muge; E. N. 2, entre Ponte de Reguengo e Valada; E. N. 3-1, entre Azambuja e a estação local.

Granizo no Funchal

FUNCHAL, 28. — As serras e subúrbios do Funchal apareceram esta manhã cobertas de espessas camadas de granizo, tendo as temperaturas descido a 16 e 17 graus centígrados. — (L.).

Uma aldeia isolada há dois meses

TURIM, 28. — Há dois meses que a aldeia de Carcoforo está bloqueada pela neve. Situada a 1.304 metros de altitude, no alto vale de Ermenza, Carcoforo conta 116 habitantes. — (F. P.).



DR. ALBERTO CRUZ

A condecoração do dr. Alberto Cruz pelo Chefe do Estado

A comenda da Ordem de Benemerência com que o sr. Presidente da Republica ontem agraciou o dr. Alberto Cruz, assenta perfeitamente no peito do distinto deputado e grande cirurgião. A cidade de Braga conhece-o bem e muito lhe devem os que sofrem. Durante dezenas de anos são muitas centenas os doentes que suas mãos hábeis de cirurgião têm operado; daí a satisfação de Braga ao saber da distinção que lhe foi conferida, por proposta dos srs. ministros das Finanças e da Saude e Assistência.

E' das figuras queridas e veneradas da capital do Minho, o dr. Alberto Cruz cuja principal actividade se tem desenrolado no velho Hospital de S. Marcos. Na cerimónia da entrega das insígnias, efectuada na sala do Conselho de Estado não deixaram de estar presentes os ministros das Finanças e da Saude e Assistência, respectivamente, srs. prof. dr. Pinto Barbosa e dr. Henrique Martins de Carvalho, os srs. brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar; comandantes Guilherme Tomás e Benvido da Fonseca, ajudantes de campo; eng.º António Lacerda, deputado por Braga; comendador Nogueira, Nuno Pombal, presidente da Camara Municipal de Amares, e José Moreira, redactor do «Diário do Minho».

Na zona do Guincho prosseguem os exercícios de artilharia contra aeronaves os quais terminarão amanhã

Na manhã cinzenta, com chuva miudinha, caindo ininterrupta e aborrecida, continuaram hoje, para os lados do Guincho, os exercícios de artilharia contra aeronaves, promovidos pelo Centro de Instrução de Artilharia Anti-aérea e da Costa, de Cascais. Os exercícios, que começaram na segunda-feira, são dirigidos pelo major Meneses e movimentam cerca de 80 cadetes do curso de Milicianos (C. O. M.) e 120 alunos do Curso de Sargentos, os quais se encontram instalados umas centenas de metros para lá do Restaurante Monte-Mar, em tendas de campanha.

Próximo, estão as posições de algumas peças, radres e um freidor electrónico. A grande velocidade dos caças modernos e as altitudes de dez e onze mil metros a que, hoje em dia, se deslocam os aviões, exigem novos recursos de localização, a fim de se proceder á defesa do território.

Durante a manhã, as forças do C. O. M. e C. S. M., em manobras, efectuaram vários exercícios anti-aéreos e contra barcaças. A partir das 13 horas, as baterias fizeram fogo com frequência e houve uma atmosfera de «trovoada» próxima na vizinha vila de Cascais. Em Alcabideche,

realizaram-se também exercícios de fogo real.

Amanhã á tarde, levanta-se o acampamento destas manobras.

A barra do Tejo esteve fechada á navegação

Por causa dos exercícios a barra do Tejo, foi fechada á navegação, desde as 9 até ás 13 horas. Toda a navegação na costa portuguesa, foi avisada do facto, pelo que naquele período não se registou qualquer movimento de navios.

Três feridos num desastre em Angola

LUANDA, 28 — Deram entrada no Hospital Central Maria Pia, em estado grave, Euclides de Almeida Cardoso, de 21 anos; Manuel Augusto Xavier, de 40; e Carlos Diogo, de 23, vítimas de um grave desastre, quando a carrinha em que seguiam com destino a Samba-Caju se voltou na estrada. Residem todos na povoação do Lucala. — (L.).



Um pelotão do Centro de Instrução Anti-Aérea, de Cascais, durante os exercícios hoje efectuados

Merecido prémio para um cão

NOVA YORK, 28 — Foi atribuído ao cão «Ruff» o prémio «Cão científico do ano», espécie de Prémio Nobel da raça canina. «Ruff» viveu com a ajuda de um coração artificial, durante 18 meses, facto de extraordinária importância na história do progresso da Medicina.

O coração artificial foi colocado junto do natural que se encontrava em precárias condições de funcionamento. Por este processo foi possível aliviar o coração doente de 3 quartos do seu trabalho normal.

O prémio, que é uma coleira de prata, foi-lhe posto á volta do pescoço por duas raparigas cujas vidas foram salvas graças ás experiências efectuadas em «Ruff». — (A. N. I.).

ALMIRANTE MENDES CABEÇADAS

No hospital da C. U. F., esta manhã, foi submetido a uma operação o almirante Mendes Cabeçadas. A intervenção cirurgica decorreu de maneira satisfatória, encontrando-se bem o ilustre homem publico.

Ferramentas Eléctricas
BOSCH
Vibrador de cofragem
Eng.º GUSTAVO CUDELL
LISBOA - Tel. 710347

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Não há mais notícias do avião português desaparecido entre a Austrália e Timor

Desvanecem-se infelizmente as esperanças de encontrar o quadrimotor dos Transportes Aéreos de Timor, desaparecido entre Darwin, na Austrália, e Dili.

No Ministério do Ultramar não foram recebidas mais comunicações sobre o lamentável facto, o que faz prever terem sido abandonadas já as pesquisas iniciadas por aviões australianos e um «Dove» daquela nossa província ultramarina.

Recorda-se uma intervenção do piloto Cardoso Dias quando da peregrinação da imagem da Senhora de Fátima á Indonésia

Entre os Portugueses que seguiam no «Heron», o piloto Francisco Levy Vieira Afonso Cardoso Dias, de 44 anos, era particularmente considerado em Timor, na

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada entre Lisboa e Madrid.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Bragança, 3°; Porto e Portalegre, 5°; Coimbra, 7°; Lisboa, 8° e Faro, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 10°; mínima, 8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo de aguaceiros. Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.



As ruas ficaram alagadas. O Tejo invadiu a parte baixa de Santarém e a população ficou bloqueada em suas casas. Mas esta mulher não teve medo de molhar os pés,

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. a OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

JOGOS OLÍMPICOS DE 1960

ROMA — de 25 de Agosto a 11 de Setembro
VIAGEM, RESERVA DE HOTEL E DE BILHETES
PARA AS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES
INSCRIÇÕES ATÉ 30 DO CORRENTE MES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS ZEPÁ

Rua Capelo, 22 — Lisboa
Não se dão, neste caso especial, informações pelo telefone



Piloto Francisco Cardoso Dias e dr. Francisco Oliveira Pires

por considerarem artigos de contrabando... Pois, foi á decidida intervenção do piloto Cardoso Dias a única que convenceu as autoridades alfandegárias daquele país a libertar esses importantes valores.

E' presidente do Sporting Clube de Timor. Tem três filhos menores. Conta cerca de 7.000 horas de voo e várias condecorações portuguesas e estrangeiras, tendo sido louvado em 1958 pelo Governo de Timor.



Ariane

SIMCA

O mais económico seis confortáveis lugares

9/10 lts. aos 100 kms.

com o famoso motor Flash dos 14 recordes do mundo

4 cilindros

4 velocidades

4 portas

EM EXPOSIÇÃO NA

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7

AV. DA LIBERDADE, 113

CONCESSIONÁRIOS SIMCA EM TODO O PAÍS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

Camisas Brancas
De Pôpeline

Os Melhores Preços
TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo 106

Aqueça economicamente a sua casa



Com convectores
ELECTROLAR

• MODELO CALORIX 400.00
• MODELO ESTORIL 650.00

ELECTROLAR

PORTO - RUA DA BANDEIRA, 592 - TEL. 24769
LISBOA - RUA ZAIRE - 5 - 3.º ESQ. - TEL. 844444

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27 G. 1.
Telefone: 53884

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR - C. N. C. -
Avenida da Liberdade, 3 - Tele-
fone 2 85 86

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Laurentino Pereira Coelho

OLIVEIRA DO BAIRRO, 28. — Com 68 anos, faleceu, nesta vila, onde residia há quinze anos, o sr. eng.º agrónomo Laurentino Pereira Coelho, que foi director da Estação Agronómica de Casengos e Gangasol e dos Serviços Agrícolas de Angola. Deixa viúva a sr.ª D. Emília Amália Vasques Pereira Coelho e era pai da sr.ª Dr.ª Maria de Lourdes Vasques Pereira Coelho, professora da Escola Industrial de S. João da Madeira, e do sr. eng.º silvicultor Hernani Pereira Coelho, residente em Alcácer do Sal.

Américo Jorge

Para o cemitério do Monte da Caparica, efectuou-se hoje o funeral do toureiro Américo Jorge, sócio fundador do respectivo Sindicato Nacional. Contava 63 anos, era viúvo e pai da sr.ª D. Maria Eugénia da Trindade Cardoso Jorge Lagateaux e dos srs. Justino e Américo Cardoso Jorge.

Capitão-de-mar-e-guerra Sousa Mendes

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residência, Avenida Almirante Barroso, 56, r/c, para o cemitério de Campo de Besteiros, o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra Paulo de Sousa Mendes. O préstito saiu cerca das 8 e 30. Antes, porém, compareceram numerosas individualidades e oficiais da Armada, que apresentaram a expressão do seu pesar à família do extinto.

Padre António Augusto Cardoso

PORTALEGRE, 28 — Com 77 anos, faleceu ontem o reverendo padre António Augusto Cardoso. O extinto era natural de Abrantes, e exerceu enquanto pôde o sacerdócio nesta cidade, onde era muito estimado. No funeral, que se realizou hoje com concorrência extraordinária, incorporaram-se as mais altas individualidades desta cidade.

SUFRÁGIOS

D. Maria Isabel Alves Santos Jorge

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Isabel Alves Santos Jorge, seus pais e mais família mandam celebrar missa de sufrágio, por sua alma, amanhã, às 12 horas, na basílica dos Mártires.

AGENCIA MAGNO

UNDADA EM 1974

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43149 - 43180 - 55301 - 66 27 72 - 08 00 22

CASCAIS



Eng. Manoel da Assunção Santos

FALECEU

Winifred Kate Shaul, Alfredo de Assunção Santos, sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Praca Manuel Joaquim Avelar em Cascais, para o cemitério do Estoril.

AGENCIA MAGNO

Mário Ferreira da Costa

FALECEU

Maria Alice Santos Costa, Ivone Ferreira da Costa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Lumiar. O corpo só se encontra depositado na Igreja acima mencionada depois das 21 horas.

A morte de Oswaldo Aranha priva o Brasil de uma das suas maiores figuras políticas



OSWALDO ARANHA

A situação em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

Lajas, na província de Las Villas, que foram lançadas ali em pára- quedas dois aparelhos portáteis transmissores de rádio, para serem utilizados pelos elementos contra- revolucionários.—(A. N. I.).

As relações entre Cuba e os Estados Unidos

HAVANA, 28.—O presidente, Os- valdo Dorticós, disse que as desin- teligências entre os Governos dos Estados Unidos e de Cuba podem ser resolvidos definitivamente, por meio de negociações diplomáticas. Acentuou que o Governo cubano não aceita e repele afirmações feitas pelo presidente Eisenhower. Afirmou, ainda, que «o Governo de Cuba deseja manter e intensifi- car as suas relações diplomáticas e económicas com os Estados Uni- dos» e concluiu dizendo que «a tra- dicional amizade entre os povos cubano e norte-americano é indis- trutível».—(A. N. I.).

*

HAVANA, 28.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, chegou, durante a noite, de avião, de regresso da sua viagem à Re- pública Árabe Unida e à Europa. Não fez declarações, no aeroporto, e seguiu imediatamente para o Pa- lácio Nacional, a fim de conferen- ciar com o presidente Oswaldo Dor- ticós.—(A. N. I.).

Malogrou-se uma tentativa revolucionária

HAVANA, 28.—A Polícia pren- deu, de madrugada, catorze elemen- tos nati-felistas, no assalto a uma casa do distrito suburbano de Ma- rianao. Os presos são membros de um grupo antigovernamental co- nhecido pela designação de «Mov- imento Nacional Cubano Anticomu- nista». Estavam a planear um mo- vimento revolucionário para der- rubar o actual regime, projectando assaltos aos quartelamentos do 5.º Distrito Militar e ao Comando Ge- ral da Polícia em Havana—anun- ciaram as autoridades.—(A. N. I.).

Há mais milionários na Grã-Bretanha

LONDRES, 28 — Aumenta o nu- mero de milionários na Grã-Breta- nha. Há quatro anos — segundo as estatísticas de imposto—, existiam 38; hoje, esse numero aumentou para 54.

Na Inglaterra é considerado mi- lionário quem tiver mais de um mi- lhão de libras (o equivalente a cer- ca de 80 000 contos). — (A. N. I.).

OS QUE BEBEM

de mais e de menos

BOSTON, 28 — Os Portugue- ses contam-se no numero de po- vos menos sujeitos ao alcoolis- mo — segundo um inquerito or- ganizado pelos Serviços Sociais da Universidade de Harvard.

Esse estudo, realizado por uma equipa dirigida pelo dr. William McCord, revelou, com efeito, que os Portugueses, os Italianos, os Canadianos France- ses, os Gregos e os Ingleses das Indias Ocidentais têm menor percentagem de alcoólicos do que os Norte-Americanos, os Euro- peus dos demais países do Oci- dente e do Leste e os indivíduos de origem irlandesa.

Os alcoólicos — afirma o re- latório — são, muitas vezes, in- divíduos levados a excessos e ao vicio por defeitos de educação. — (A. N. I.).

Nova paralisação

por motivo de greve
dos portos argentinos

BUENOS AIRES, 28. — Os estiva- dores voltaram a paralisar todos os portos do país, durante dois dias, desde a meia-noite de hoje. No por- to de Buenos Aires estão imobiliza- dos 100 navios argentinos e estran- geiros. Os grevistas pretendem au- mento de salário.

O pessoal da companhia aérea «Aerovias Argentinas» entrou em greve larvar, o que causa grande perturbação nos horários da com- panhia. O pessoal em greve pro- testa contra o facto de ser obriga- do a trabalhar oito horas por dia, quando, até agora, apenas trabalha- va seis horas. — (F. P.).

Dez mil operários em greve nos Estados Unidos

NOVA YORK, 28. — Sete mil ope- rários da construção naval junta- ram-se a uma greve que atinge dez mil trabalhadores dos estaleiros da costa ocidental dos Estados Unidos. Ontem, foram fechados mais seis estaleiros, além dos que já tinham sido forçados a encerrar. — (A. N. I.).

O apetrechamento moderno do porto de Lisboa

ADIS ABEBA, 28 — O jornal de lingua francesa «L'Ethiopie d'au- jour'hui» refere-se, com grande desenvolvimento, aos trabalhos em curso para melhoria e equipamento progressivo do porto de Lisboa, «o maior do Mundo, visto que dispõe de um plano de águas de 32 500 hectares».

Refere-se, igualmente, á activida- de da administração autónoma do porto da capital portuguesa, a qual tem a seu cargo 110 quilómetros das margens direita e esquerda do Tejo e salienta que «o porto, pró- priamente dito, dispõe, actualmen- te, de 14 quilómetros de cais acos- táveis».

Entre as obras em perspectiva próxima, assinala o jornal a cons- trução de um cais que permitirá a acostagem de navios de 100 tone- ladas, especialmente destinados à linha Europa-Nova York. — (A. N. I.).

Vai a Hollywood para filmar

uma bailarina portuguesa

CIDADE DA BEIRA, 28 — Foi aqui conhecida a noticia de que a bailarina portuguesa Dany Fernan- des faz parte do «Corpo Nacional de Ballet Italiano».

Dany Fernandes, filha de um an- tigo residente na Beira, Irineu Fernandes, já actuou nesta cidade, antes de partir para a Itália e para a Suíça para frequentar as melho- res escolas de dança da Europa.

Recentemente, a bailarina por- tuguesa recebeu um convite para filmar em Hollywood, estando pre- vista a sua partida para a capital do cinema em Agosto do ano em curso. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A manifestação em Argel

com antigos combatentes muçulmanos
que não resu.tou de manhã
será reorganizada durante a tarde

ARGEL, 28. — A noite decorreu sem incidentes. Entroncheados nos seus baluartes improvisados, os insurrectos passaram a quarta noi- te na expectativa. Ao amanhecer, as ruas começaram a animar-se e bandeiras e bandeirolas do «13 de Maio» reapareceram nas fachadas, nas janelas e nas varandas dos pré- dios do centro da cidade. A greve geral parece fraquejar.

Nas ruas, passava-se o aviso: «Todos, na Praça do Governo, às nove horas!».

Tratava-se de rodear os antigos combatentes que devem ir à Kasbá, para reagrupar os antigos combaten- tes muçulmanos e convidá-los a jun- tarem-se-lhes nas barricadas, ali se verificando uma cerimónia.

De manhã, havia grande anima- ção no centro da cidade. Os estabe- lecimentos, fechados, tinham aviso- sos, nas montas: «Encerrado, por ordem de greve».

A multidão, reunida nas imedia- ções da Rua Pasteur — disse a emissora local —, quebrou a barra- gem simbólica do serviço da or- dem e invadiu a vizinhança do pe- rimetro do terreno ocupado pelos homens de Lagailarde e Ortiz.

Notava-se a presença de muitos Muçulmanos, que ouviam as alo- cuções de personalidades tanto eu- ropeias como muçulmanas — indi- cava o mesmo locutor, acrescentan- do que se calculava, então, a assis- tência numas 12.000 pessoas.

Entretanto, na periferia de Kas- bá, os alto-falantes ali instalados transmitiam, a intervalos de 5 mi- nutos, um apelo convidando os an- tigos combatentes muçulmanos a juntarem-se aos seus colegas euro- peus concentrados na Praça do Go- verno.

«O general responsável pela or- dem em Argel — dizia o locutor — comunica: «Todos os antigos com- batentes reunem-se na Praça do Go- verno, atrás das suas bandeiras. Os antigos combatentes da Kasbá, jun- tar-se-lhes-ão, para manifestarem a sua vontade de que a Argélia conti- nue a ser, para sempre, provincia francesa».

A hora do encontro fora aprazada para as 8. As 9 horas, trinta an- tigos combatentes muçulmanos, quan- do muito, com as suas bandeiras e estandartes, ostentando condecora- ções, juntaram-se a cerca de oito- centos Europeus.

Nesta concentração, notavam-se umas vinte mulheres com os seus véus, que vieram, igualmente, da Kasbá. Muita garotada, barulhenta, aos pulos, aos guinchos, correndo, brincando, empurrando-se, rodeava o grupo.

A manifestação

Ao fim da manhã, os antigos com- batentes franceses, acompanhados por uma centena de antigos combatentes muçulmanos-argelinos, partiram das imediações da Kasbá, dirigindo-se para o centro da cidade europeia, ou seja as ruas onde se levantam as barricadas dos insurrectos.

O cortejo ia avançando e dezenas de pessoas juntavam-se-lhe pelo ca- minho. Os manifestantes gritavam, em coro: — «Argélia Francesa! Argé- lia Francesa!» Pelas ruas ou nas ja- nelas embandeiradas os espectadores aplaudiam e cantavam «A Marse- lhesa». A saída do cortejo das ime- diações da Kasbá deu-se uma cena: garotos árabes, entre 12 a 6 anos, em numero de uns cinquenta, alguns deles esfarrapados e descalços, puse- ram-se a gritar.

NOVA TENTATIVA

para a descoberta
do «Abominável

Homem das Neves»

CHICAGO, 28 — Sir Edmund Hil- lary, o homem que conquistou o Everest, chefiará um grupo de 14 alpinistas, que parte em Setembro para o Nepal, com o objectivo de localizar o «Abominável Homem das Neves».

Sir Hillary mostra-se bem dispo- sto e declarou que, de qualquer for- ma, regressando com ou sem o «Ho- mem das Neves», espera caçar al- guns ursos de grandes e sedosas pe- les. Além disso, a expedição terá carácter científico, porque procura- rá determinar a resistência do ho- mem ás condições de vida nas gran- des altitudes. — (A. N. I.).

ram-se á frente do cortejo, a gritar em coro: — «Argélia Árabe! Abaixo Massu!».

Na Kasbá as lojas têm os taipaís corridos. Ali os curiosos eram pou- cos e mantinham-se impassíveis. Ao principio da tarde, o cortejo ia a ca- minho da «Grande Poste», e era so- brevoado por um helicóptero.

Quando o cortejo dos manifestan- tes — cerca de 3 000, dos quais uns 100 muçulmanos — chegou diante da primeira barricada, ao pé do P. C. de Joseph Ortiz, um dos chefes dos insurrectos, foi rodeado por pára- -quedistas, que continham a multidão apinhada nos passeios e nos jardins. O cortejo foi detido a três metros, da barrida, pelos pára-quedistas de guarda. Um alto-falante transmitiu «A Marselhesa», que a multidão re- petiu em coro.

Arnould, presidente da «Entente des Anciens Combattents», exclamou: — «Esta manhã, fomos à Kas- bá, estender a mão aos nossos ca- maradas muçulmanos. Vêem os tur- bantes, as «chechias», nas nossas fi- leiras? Houve constrangimento? Não! Vieram porque o coração assim lhes mandou!».

E o chefe dos antigos combatentes apontou, nomeadamente, dois mutilados muçulmanos, os quais atraves- saram a cidade, apoiados por Euro- peus.

Arnould declarou que foram trans- mitidas instruções contraditórias e é por isso que estão presentes pou- cos antigos combatentes muçulma- nos. E conclui: «Recomeçaremos esta tarde. Havemos de nos encontrar to- dos unidos, ás 16 horas, para refazer esta marcha e afirmar a nossa von- tade de continuarmos a ser France- ses». — (F. P.).

„hW

A situação em Bône

BÔNE, 28 — Todos os estabeleci- mentos continuam fechados, com excepção dos que se destinam ao abastecimento da população. O mer- cado funciona normalmente.

As administrações publicas e os serviços da Prefeitura trabalham. Os bancos estão abertos. As escolas mantêm-se fechadas. A cidade man- tém-se tranquila. — (F. P.).

Luta entre Muçulmanos favoráveis a de Gaulle e nacionalistas franceses

ORAN, 28. — Vinte pessoas ficaram feridas em luta travada junto do edi- fício da Municipalidade de Mostaganem, perto desta cidade, entre Muçulmanos e nacionalistas franceses.

O embate entre os dois grupos deu-se quando os Muçulmanos faziam uma manifestação em frente da Municipa- lidade de Mostaganem, contra o Exér- cito e a favor do general de Gaulle. — (A. N. I.).

Foram restabelecidas as comu- nicações telegráficas na Argé- lia e para o exterior

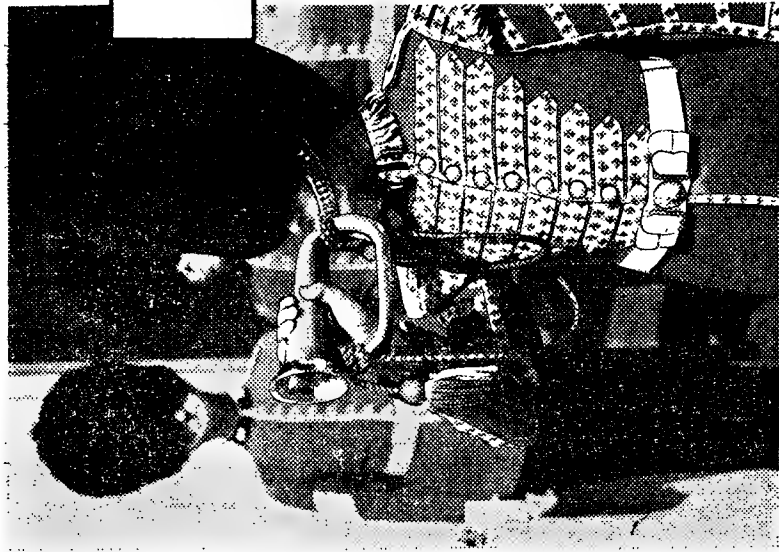
ARGEL, 28.—«Todas as restri- ções, em matéria de telecomuni- cações, internas e internacionais, são levantadas a partir de hoje, ás 9 horas» — informa uma nota da De- legação-Geral do Governo na Argé- lia, distribuída pela emissora local, no boletim de informação ao meio- dia. Pode-se ao publico que redu- za os seus pedidos, para que se pos- sam escoar as comunicações, que serão apresentadas nas melhores condições possíveis e sem espera demorada.—(F. P.).

Pelejas com rebeldes argelinos

ARGEL, 28.—O Alto Comando francês anunciou que se travaram, nas ultimas 24 horas, no distrito de Constantina, dois recontros de envergadura contra os rebeldes argelinos. No primeiro, a oitenta qui- lómetros a noroeste de Constanti- na, próximo de Tamentout, vinte e três rebeldes argelinos foram mor- tos ou ficaram prisioneiros. Na zo- na de Fedj Mezala, ao sul de Ta- mentout, foram mortos dez rebel- des e capturados doze.

Em Saint Charles, também no de- partamento de Constantina, os re- beldes armaram uma emboscada a um «jeep», matando um dos poli- cías que nele seguiam.

Em Beni Misserar os rebeldes ar- gelinos foram atacados por pára- -quedistas franceses, que lhes cau- saram quarenta e quatro mortos e fizeram dezanove prisioneiros. Nu- merosos insurrectos fugiram, mas estão a ser perseguidos com a cola- boração da Aviação.—(A. N. I.).



AGENTE AUTORIZADO
DA PAN AMERICAN

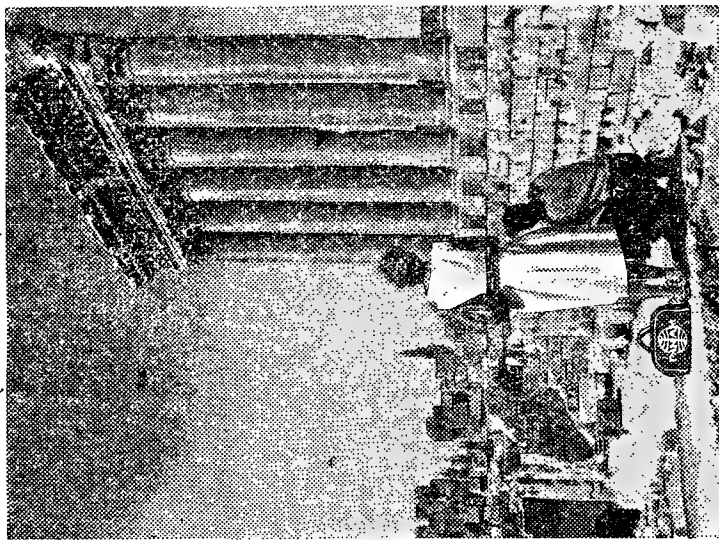
EUROPA

Londres com os seus lugares históricos, as suas bonitas lojas, os seus teatros deslumbrantes... Agora tão ao seu alcance com os Grandes Clippers a Jacto

O seu guia para viajar nos grandes Clippers* a Jacto na "Volta-ao-Mundo"

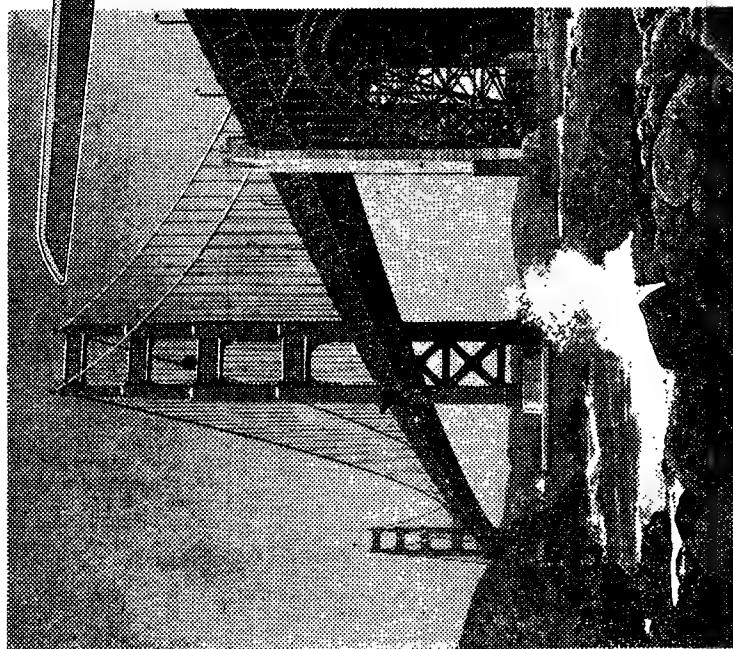
MÉDIO ORIENTE

Pode nadar pela manhã e fazer ski à tarde em Beirute, a entrada para as Terras da Bíblia, e para tudo o mais que encontra no fabuloso Médio Oriente



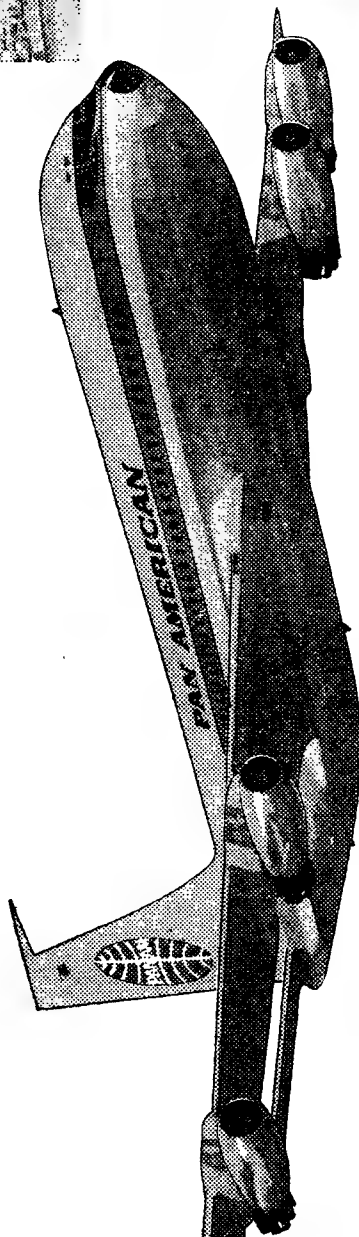
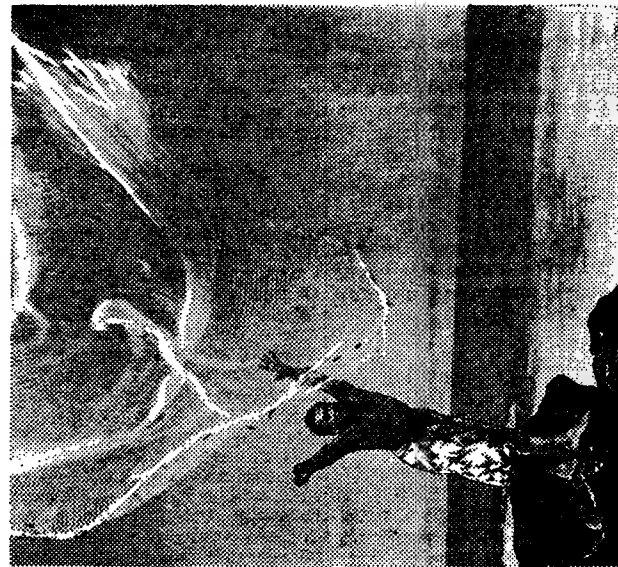
ESTADOS UNIDOS

São Francisco e Los Angeles são duas belas cidades que pode visitar na costa ocidental dos Estados Unidos. A Europa está apenas a 11 1/2 horas com os Jactos da Pan Am pela Rota Polar.



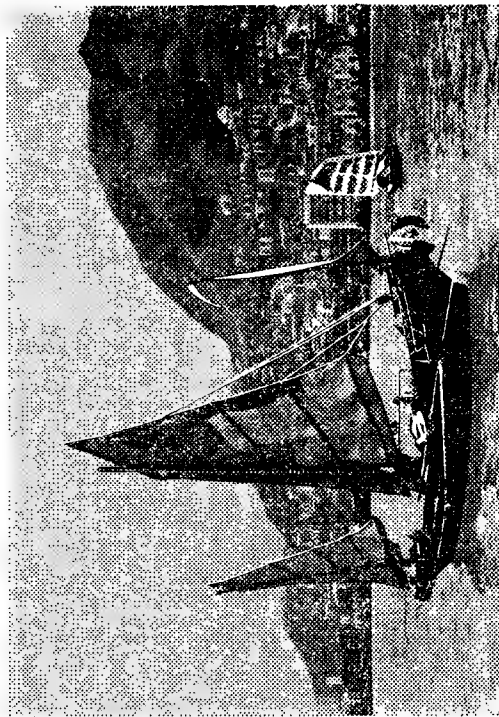
PACÍFICO

Paisagens espectaculares, magníficos hotéis, maravilhosas praias e um ar deliciosamente perfumado, são apenas alguns dos muitos atractivos da encantadora ilha de Hawaii



Brevemente a Pan American amplia o serviço de Clipper a Jacto com voos diários para o Médio Oriente e 6 voos por semana para a Índia, Oriente e "Volta-ao-Mundo"

A Pan American oferece-lhe a partir de 11 cidades europeias, um completo serviço de "Volta-ao-Mundo" em Clippers a Jacto. Pode voar para Leste ou Oeste, visitando nada menos que 35 das principais cidades nos 5 continentes da rota. Pare e fique o tempo que desejar em cada cidade, que não paga mais por isso. E quando voar na rota Londres-Calcutá-Hong Kong, não paga sobretaxa de Jacto. Em cada voo de Clipper a Jacto pode escolher o serviço de luxo President Special ou a economia das tarifas reduzidas. O seu Agente de Viagens autorizado ou o escritório da Pan American mais próximo dar-lhe-ão todos os detalhes. Voe na Pan American... a primeira com os Grandes Jactos para o Médio e Extremo Oriente e na "Volta-ao-Mundo"



ORIENTE A ruidosa e animada cidade de Hong Kong e a encantadora Tóquio são duas grandes cidades à beira do Pacífico servidas pelos Gigantescos Jactos da Pan American

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 20 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Na sessão da Assembleia Nacional

foi apontada a necessidade duma campanha contra a mosca que está a destruir a azeitona

(Continuação da 1.ª página)

nha de segurança rodoviária, que o «Diário de Lisboa», como órgão de grande tiragem e grande projecção, com responsabilidades perante a opinião pública, levou brilhantemente a cabo, nela se empenhando vigorosamente, como finalidade do mais alto sentido humanitário e patriótico, prestando assim à Nação um serviço bem digno de ser sinceramente lembrado e entusiasticamente aplaudido. Aqui manifestamos ao considerado vespertino o nosso melhor aplauso, e Deus permita que dos seus magníficos propósitos venham a colher-se os melhores resultados.

Evocou as variadas intervenções suas e de outros deputados e a discussão e a aprovação do novo Código da Estrada, acentuando:

— O problema, grave em todo o Mundo, é extraordinariamente delicado entre nós, como as estatísticas o demonstram, urgindo solucioná-lo em parte, já que no todo se torna impossível, tantos são os imponderáveis e os imprevisíveis motivos que originam os acidentes. Posto que a segurança absoluta se reveste de manifesta impossibilidade, há que actuar com decisão, firmeza e coragem na adopção de medidas de providência e de repressão, que o Código da Estrada encerra nas suas prescrições de ordem e de disciplina, compatíveis com a vida da sociedade, através das quais possamos libertar-nos do triste lugar que ocupamos, no concerto mundial, perante a tabela de acidentes. São, portanto, os acidentes que importa combater, eliminando muitas das suas causas, pois em grande percentagem, a mais elevada, são exclusivas.

O 15.º ANIVERSÁRIO do Grupo Onomástico «Os Joaquins»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» celebrou o seu 15.º aniversário com uma sessão solene, a que presidiu o sr. Joaquim Pedroso Carvalho Junior, ladeado pelos representantes dos grupos «Antónios de Portugal» e «Joões», respectivamente, António Pereira Lima e João Araújo. Foram homenageados o sócio fundador, n.º 1, sr. Joaquim Pedroso Carvalho Junior, e o sócio sr. Joaquim Maria de Almeida, dos quais vários oradores fizeram o elogio.

Em prosseguimento das comemorações será distribuído no domingo, às 16 horas, um bôdo a 50 pobres, incluindo um protegido do «Diário de Lisboa», em nome do qual agradecemos.

REUNIÃO dos colaboradores da revista «Alma Nova»

Os colaboradores da revista «Alma Nova», fundada em Faro em 1914 e publicada em Lisboa, de 1915 a 1930, sempre sob a direcção do sr. Mateus Moreno, reunem-se no próximo dia 6 de Fevereiro, no Restaurante Tavares, em Lisboa, por iniciativa de uma comissão constituída pelos escritores srs. drs. Ascensão Contreiras, José Guerreiro Murta e Luis de Oliveira Guimarães.

As inscrições encerram-se no domingo, na Rua de S. Pedro de Alcantara, 63-2.ª ou na Rua da Misericórdia, 35.

VIDA ARTÍSTICA

«Jovem gravura brasileira»

E' inaugurada na segunda-feira, às 17 horas, na galeria do «Diário de Notícias» (ao Chiado), uma exposição subordinada ao título «Jovem gravura brasileira».

Maior afluência ao Museu Machado de Castro

Apesar de aguardar as obras de beneficiação e restauro da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que o vão alterar completamente, o Museu Machado de Castro, de Coimbra, registou em 1959, 21 813 visitantes, numero considerável se atendermos a que nunca excedera 18 mil.

vamente devidos á transgressão dos regulamentos do transito, á inobservancia das suas prescrições, ignoradas e esquecidas por alguns e desprezadas por muitos, sejam eles condutores ou sejam peões. O nosso Código foi cuidadosamente estudado e discutido dentro de princípios actualizados, mas que se torna necessário rever dentro de certos períodos.

Afirmando que são, na verdade, as infracções á lei as responsáveis pela maior parte dos desastres, salientou que «o rigoroso cumprimento do que se encontra estatuído sobre a matéria, evitaria os constantes acidentes que tantos prejuizos materiais e tantas vítimas vêm causando».

Traçando um panorama do que se vê por essas estradas fora, em matéria de velocidades loucas e de desrespeito pelas regras de transito e pelas vidas humanas, disse que se impõem «medidas drásticas para os prevaricadores infractores do Código, que encontram sempre protecção e apoio para continuarem semeando a desgraça e a morte pelas estradas de Portugal».

Afirma tornar-se «necessário e urgente o aumento substancial dos efectivos actuais» da Polícia de Viação e Transito.

Apontando as medidas que julga indispensáveis para se conseguir a segurança rodoviária, o orador terminou assim:

— Estabeleçam-se limites de velocidade, não só nos povoados mas também nas estradas, classificando-as dentro de um critério obedecendo ao seu valor e á sua segurança. Cumpram-se disciplinadamente e rigorosamente os horários de trabalho, obedecendo cegamente á lei, contrariando assim todos os excessos causadores de depauperamento organico, incompatível com o excesso de função de que abusam muitos condutores. Tente-se por todos os meios dar ao publico e ao automobilista o conhecimento das leis, fazendo do Código da Estrada um manual educativo, cujos ensinamentos e preceitos devem fazer parte integrante da cultura dos usuários da estrada. E dando cumprimento a estas bases, princípios em que assenta toda a organica rodoviária, não esquecendo a educação do povo, a educação do peão, vítima imolada á loucura de tantos condutores inconscientes, ter-se-á prestado um enorme serviço á causa da segurança rodoviária, evitando-se uma alta percentagem de desastres, e criando-se aquele espirito de confiança e observancia regulamentar, que devem animar não só o peão, que é o povo na sua mais alta expressão, mas quantos utilizam recreativamente, ou na luta pela existência, as estradas de Portugal.

A acção da Fundação Gulbenkian

O professor José Sarmento, referindo-se ao comunicado do conselho de administração da Fundação Gulbenkian sobre as suas actividades no segundo semestre do ano passado, disse:

— A importancia das verbas distribuídas, no nosso País, pelos mais variados sectores e a sua influencia sobre o nosso desenvolvimento artistico, científico e cultural merecem bem que a acção da Fundação seja louvada pelo mais representativo órgão da soberania nacional. Por isso, vou occupar-me por uns momentos da sua acção nos domínios da arte, da ciência, da educação e cultura e da beneficência.

Citou os seguintes numeros: — De 18 de Julho de 1956/a 31 de Dezembro de 1957, a Fundação autorizou para serem despendidos em Portugal, cerca de 61 mil contos, assim distribuídos: para fins

artísticos, cerca de 2 mil contos; para fins educativos e culturais, cerca de 6 mil; para investigação científica, cerca de 28 mil, etc. Destaco que foi nesse período que se fizeram as grandes obras de restauro da Igreja da Madre de Deus. Da elevadissima verba de 28 mil contos, destinada á investigação, o sector mais bem dotado, apraz-me registá-lo, 20 mil contos, destinaram-se á criação do Instituto Calouste Gulbenkian, integrado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. No mesmo período concederam-se 371 bolsas de estudo, sendo 60 para o estrangeiro, 9 para doutoramentos e 302 no País. De 1 de Janeiro de 1958 a 31 de Dezembro do mesmo ano, foram autorizadas, para serem despendidos em Portugal, verbas num valor total de cerca de 59 mil contos. Para fins culturais, cerca de 13 mil contos; para fins artísticos, uns 11 mil; para fins educativos, uns 21 mil; e finalmente uns 14 mil contos para fins científicos.

Evocou a exposição da Rainha Dona Leonor no Mosteiro restaurado da Madre de Deus. Acentuou que «a importancia de 35 mil contos autorizada para fins educativos e científicos permitiu distribuir bolsas no valor de 14.500 contos» e que, «para fins artísticos, só no ultimo trimestre do ano findo, a Fundação concedeu subsídios no valor de 1.310 contos, distribuindo 47 bolsas para o estrangeiro e 8 no País».

O problema do azeite no Alentejo

O dr. Rogério Peres Claro, depois de acenar que «a economia alentejana assenta sobre três produtos essenciais á alimentação — o trigo, o azeite e o porco — cujos preços de venda são fixados superiormente e mantidos durante muitos anos, sendo por isso apenas a Lavoura a suportar os prejuizos das más produções ou das flutuações do mercado», disse que na região onde vive — a de Estremoz — o volume de empréstimos da Caixa de Crédito Agrícola e do Banco Nacional Ultramarino é um «índice seguro da instabilidade económica, para não dizer debilidade, em que a Lavoura vive».

Referindo-se á portaria n.º 17.393 que reviu a tabela dos preços do azeite, com aumentos que chegaram a 1\$90 em litro, observou:

— Mas para o consumo publico só podem ser lançados azeites com 1.º, 1.º.5, 2.º e 4.º. Isto significa que os azeites deste ano tiveram de ser quase todos refinados, e, sabendo-se que cada refinação dá de prejuizo o dobro da acidez mais 2 %, fácil será avaliar-se a quebra que se verificou na safra deste ano. Em numeros grosseiros, eu talvez possa dizer que, numa safra prevista de 80 milhões de quilos de azeitona haveria uma quebra de 16 milhões. Não é, pois, de admirar que se fale já em importação de azeite espanhol.

E terminou por este apelo:

— O problema transcende, assim, o caso regional, para se tornar num verdadeiro problema de ambito nacional; e facilmente se conclui que a solução a encontrar não é a de se pagar melhor á Lavoura, mas a de evitar que a mosca mediterrânica continue a destruir uma das nossas poucas riquezas. Essa tarefa tem de ser feita por campanha governamental, para que todas as oliveiras sejam do mesmo modo tratadas e para não sofrerem os muitos cumpridores com a indiferença de alguns. E tem de ser feita com muita vigilancia, para se evitar até as pequeninas críticas, como as que se ouvem fazer a propósito do ataque ao burgo dos montados de azinho.

Nova fase

das actividades culturais da Academia Militar

As actividades culturais da Academia Militar entraram numa nova fase de funcionamento, com a criação de uma comissão cultural permanente, orientada superiormente pelo comandante da Academia, general Buceta Martins, e presidida pelo 2.º comandante, coronel da Aeronáutica eng. Almeida Viana.

A comissão inclui o professor decano, tenente-coronel Avelar dos Santos, o director dos Serviços Gerais e de Administração, major Mário Macedo, o comandante do Corpo de Alunos, tenente-coronel Gar-

cia Pereira, e o comandante do aquartelamento da Amadora, tenente-coronel Gentil Beça. E' secretário desta comissão o capitão Ferreira da Cunha a quem, cumulativamente, incumbe a ligação com a imprensa.

Foram criadas cinco secções executivas: Musica, Teatro e Cinema, que organizará a comparência sistematizada dos alunos em espectáculos e audições de elevado nível cultural; Estudos Culturais, que promoverá a illustração dos alunos nos campos da cultura geral militar, filosófica, social, económica e dos grandes problemas mundiais da actualidade; Letras, á qual incumbe divulgar o gosto pela leitura e pela escrita, auxiliando os alunos na execução de trabalhos para publicação em revistas e jornais de índole adequada; Belas-Artes, para ampliar o gosto dos alunos pelas belas-artes, por meio de conferencias, de visitas guiadas a museus e exposições, e fomentar a execução e exposição de trabalhos de alunos; e Visitas e Excursões, que organizará excursões e visitas culturais e recreativas que não caibam no ambito das outras secções.

O PORTO pelo telefone

Roubo de um automóvel

A P. S. P. queixou-se o sr. Fernando dos Santos Adrião, residente na Rua Diogo Casals, 36, 1.ª, em Gaia, de que lhe furtaram o automóvel MT 94-73, que deixou estacionado na Avenida Rodrigues de Freitas.

Associação dos Cegos do Norte

Para comemorar o 2.º aniversário da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre do Clube Fenianos Portugueses, uma sessão solene durante a qual serão executadas obras de consagrados autores por musicos invisuais.

IX Concurso do Trabalho

Na sede distrital da M. P. efectua-se no próximo dia 30 do corrente, ás 15 horas, a cerimónia da entrega de prémios obtidos por concorrentes daquela divisão no IX Concurso do Trabalho.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45
A revista «Isto é delas».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 —
A revista «Tudo na Lua».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 —
«A amada infiel».
COLISEU — As 21 e 30 — «Flor de Maio».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 —
«Passagem para Hong-Kong».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 —
«Doze homens em furia».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 —
«A rapariga daquela noite».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 —
«Destino ao Pacifico».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 —
«Ódio destruidor» e «Demónios submarinos».
JULIO DINIS — As 21 e 30 —
«Feitiço ardente».

ESTUDOS MÉDICOS no Hospital do Ultramar

Um caso pouco vulgar de abcesso unico no fígado, de natureza colangítica, foi apresentado pelos srs. prof. Mendes Ferreira e dr. Bentes de Jesus, na reunião do Corpo Clínico do Hospital do Ultramar efectuada ontem, á noite, sob a presidência do seu director, coronel-médico sr. dr. João Pedro de Faria.

Depois do sr. dr. Almerindo Lessa ter discutido este trabalho, o sr. dr. Paiva Chaves apresentou dois casos clinicos de grande interesse. Ao tratar do primeiro — escápula alada por paralisia do musculo grande dentado — fez a descrição de uma técnica de sua autoria e exhibiu um filme permenorizando o método utilizado. O segundo caso — plasmocitoma da clavícula — foi verificado num doente de 70 anos, a quem foi efectuada, com êxito, a remoção da metáfase interna clavícula.



AQUECIMENTO A ELECTRICIDADE

de locais habitados por convertidores de funcionamento automático

ENG.º MELO QUEIROZ, LDA.
PR. S. PAULO, 19, 2.º
LISBOA
TELEF. 21815

30 anos
1930-1960

BOMBEIROS

Homenagem a um comandante dos Sapadores Bombeiros

A Liga dos Bombeiros Portugueses vai promover, no próximo dia 7, uma homenagem ao sr. coronel de Engenharia, Serafim de Moraes Junior, que vai abandonar, por atingir o limite de idade, o comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros e o cargo de inspector da Zona Norte do Serviço de Incêndios.

Dadas as adesões já recebidas, especialmente de corporações do Norte do País, esta homenagem deve atingir projecção nacional.

Homenagem ao comandante Raposo

Na passagem do 28.º aniversário do falecimento do saudoso comandante Alfredo Gomes Raposo, o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, acompanhado pela direcção da Associação, irá no domingo, ás 10 horas, ao cemitério dos Prazeres para depor um ramo de flores no jazigo onde repousam os restos mortais do grande benemérito da instituição.

VIDA SOCIAL

CONSELHEIRO COMERCIAL DA FRANÇA

O conselheiro comercial da embaixada de França, em Lisboa, sr. Guy Chaumet, e sua esposa ofereceram um jantar a diversas individualidades do corpo diplomático e dos circuitos económicos, durante o qual revelaram mais uma vez a sua cativante amabilidade e tiveram ocasião de verificar o ambiente de simpatia que os rodeia entre nós.

ANIVERSÁRIO

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro Mattos, chefe de secção do «Jornal do Comércio».

DR. HUMBERTO PINTO DE LIMA

Regressou ao seu posto, o dr. Humberto Pinto de Lima, cônsul-geral de Portugal em Salisbury.

CONCURSO PARA VEDAÇÃO do matadouro-frigorífico

Nos Paços do Concelho, efectuou-se hoje a abertura da leitura de propostas para adjudicação da empreitada da vedação do Matadouro-Frigorífico, numa extensão de 170 metros, cujas obras estão orçadas em 230.677\$40. Apareceram oito propostas, as quais vão ser apreciadas pelos serviços técnicos.

«Amigos de Olivença»

A' reunião de hoje do patriótico agrupamento Amigos de Olivença, na Casa do Alentejo, presidiu o professor Ramos e Costa.

O distinto médico dr. José Maria Cardoso fez uma interessante palestra, sobre a Santa Casa da Misericórdia oliventina, dizendo que só a existência daquela instituição portuguesa seria o bastante para demonstrar o portuguesismo de Olivença.

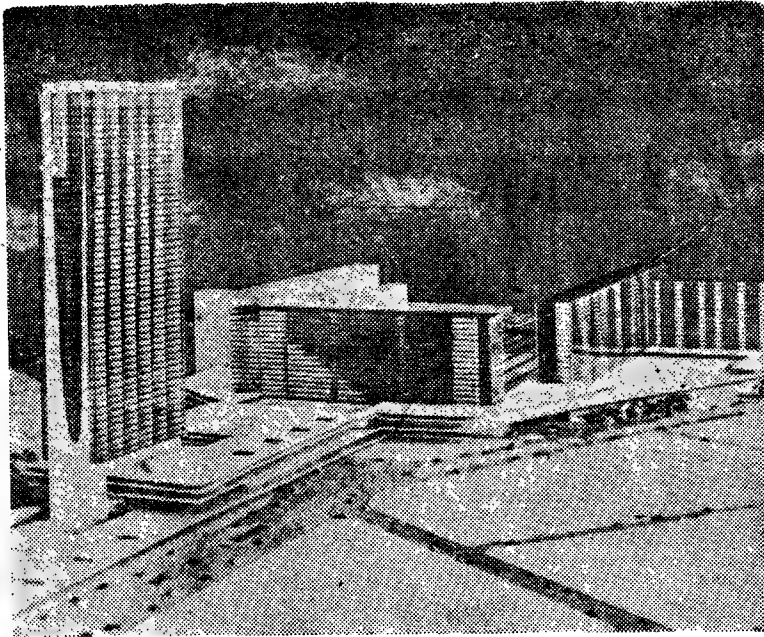
LUSTRES DE CRISTAL EM EXPOSIÇÃO

Primo-rosos modelos, em cristal MARIA TERESA (Boémia) e MURANO (Veneza)
Importação Exclusiva Preços de apreciável interesse
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.ª — Telef. 34774 — LISBOA

Nova estação de caminho de ferro em Paris

A escassez de terrenos na área de urbanização das grandes cidades tem dado lugar à revisão de muitos conceitos tradicionais sobre o sistema de ligações de transportes nesses vastos aglomerados modernos. Em Paris, por exemplo, as instalações de vias terminais e edifícios das estações ferroviárias (Leste, Norte, Saint-Lazare, Montparnasse, Austerlitz, Orsay e Paris-Lyon) ocupam uma superfície de 80 hectares elevando-se a 1.150 o espaço absorvido na área da grande-Paris pelos diversos serviços de caminhos de ferro. Apresenta-se agora, naturalmente, o problema de recuperar na medida das possibilidades esses terrenos super-valorizados, reduzindo as superfícies que ocupam. E é no âmbito de tais designs que surge o projecto, de renovar as velhas «gares» parisienses, erguendo as suas estruturas funcionais em altura e reduzindo as cadeias de linhas em serviço, com importante aproveitamento de espaços e melhoria geral das actividades à disposição do público.

O projecto de que se pode avaliar as proporções pela gravura junta, é de concepção audaciosa: edifícios de 17 e 18 andares, instalação de parques para automóveis, hotel, centro comercial, serviços auxiliares no subsolo, salas para congressos e espectáculos, etc. O edifício mais alto constituindo uma torre de vastas dimensões e com algumas dezenas de andares, permitirá a concentração das actividades



A maquete da nova estação

des administrativas e a utilização de espaços para restaurantes e centros sociais.

A imponente estrutura ficará situada entre os «boulevards» de Vaugirard e Pasteur, e a avenida do Maine, concentrando, em espaço relativamente reduzido uma área de efectiva utilização de 500.000 metros quadrados nos diversos pisos da construção.

Foi aprisionado

por indígenas um antigo
presidente da Bolívia

LA PAZ (Bolívia), 28. — O antigo presidente da República, Vitor Poz Estenssoro, dirigente do Movimento Revolucionário Boliviano, foi aprisionado pelos indígenas de uma fracção política contrária à sua.

O chefe do Estado encontrava-se na região de Cochabamba, há dias, tentando restabelecer a ordem, agitada por greves de carácter político. — (France Presse).

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na Tab. do CAFE CARAVELA D'OURO.

UM JOVEM roubou

mais de mil contos

LONDRES, 28. — Um roubo audacioso permitiu a um empregado do Município de Norwich apoderar-se do equivalente a 1.200.000 escudos em notas de cinco libras. A Scotland Yard transmitiu os sinais de identificação do autor da proeza a todos os portos e aeroportos britânicos e à «Interpol», em Paris. Trata-se de Alfred Adcock, de 17 anos, com 1,78 m. de altura. — (F. P.).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em dinheiro; porta-moedas com dinheiro; umas luvas; uma sombrinha; um livro, «Five Roundabouts»; dois relógios de pulso de homem; um chapéu de chuva de homem; três gargantilhas e quatro pulseiras em fantasia; mala de mão para senhora, com porta-moedas com dinheiro, lenços, óculos graduados e bilhete de identidade de Maria Henriqueta Marques dos Reis; bolsa de plástico com dinheiro, senhas de eléctricos e fotografias; porta-moedas de senhora com chaves; porta-moedas com dinheiro, duas medalhas e um pequeno canivete; um envelope com 3 fotografias; bloco com facturas de «Yoghurt vitaminado Bom-Dia»; oito certificados do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite; um rolo de papel branco e liso; uns óculos graduados; bilhetes de identidade de Amaro Marques e João Manuel Justino; tampão de roda automóvel; uns pedais de bicicleta; um veio e outras peças de automóvel; argolas com chaves e várias chaves; sete quilogramas de toucinho.

Missa por intenção

dos mineiros portugueses
soterrados em Clydesdale

Por intenção dos portugueses e de todos os outros mineiros soterrados em Clydesdale, África do Sul, e determinação da Direcção Nacional da Juventude Católica Feminina, foi hoje celebrada missa na basílica dos Mártires.

A cerimónia, celebrada pelo rev. Lereño Sebastião Dias, na capela-mor, teve começo às 12 e 30 e a ela assistiram, além da sr.ª D. Maria de Jesus Vassalo dos Santos, presidente nacional da J. C. F., todos os restantes membros da direcção nacional e das direcções diocesanas e muitas senhoras.

FEIRA ANUAL EM VILA VIÇOSA

(nos dias 29 e 31 de Janeiro de 1960)

A C. P. vende, nos próximos dias 28 a 31 do corrente para a estação de Vila Viçosa, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Évora até Portalegre e até Borba, nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Setúbal e Montijo e no apeadeiro de Barreiro-A.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 29 do corrente a 1 de Fevereiro.

A posição da Academia perante as candidaturas ao Prémio Nobel

Entre os académicos existem dois movimentos de opinião relativamente às candidaturas portuguesas ao Prémio Nobel da Literatura. Enquanto uns defendem a ideia de que só deve ser tomada uma atitude em resposta a uma consulta da Academia de Estocolmo, outros afirmam ser necessário definir desde já uma posição. De qualquer

modo a Academia das Ciências sublinhará a importância da atribuição do Prémio Nobel a um escritor português, congratulando-se com o facto de um dos nomes indigitados, o de Aquilino Ribeiro, ser um dos seus membros mais eminentes.

O conselho Regional da Ordem dos Médicos patrocina Miguel Torga

Do dr. José Borja de Araujo, presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, recebeu a Sociedade Portuguesa de Escritores o seguinte telegrama:

«O Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, tendo tomado conhecimento da sugestão do nome do colega dr. Adolfo Rocha (Miguel Torga) para o Prémio Nobel de Literatura de 1960, segunda fervorosamente a proposta formulada à Academia de Estocolmo no que ela significa de justo e merecido apreço pelo acento universal daquele ilustre colega, como, ainda, pela elevada honra que o facto constitui para a classe médica, para todos os intelectuais portugueses e, dum modo geral, para a Nação. — O presidente do Conselho Regional.

Viseu felicita Aquilino Ribeiro

VISEU, 28. — Um grupo de escritores, artistas e professores desta cidade remeteu um telegrama de felicitações a Aquilino Ribeiro, pela sua recente designação como candidato ao Prémio Nobel da Literatura.

A CANDIDATURA DE AQUILINO RIBEIRO ao Prémio Nobel

confirmada em Estocolmo

ESTOCOLMO, 28. — A Academia Sueca confirma haver recebido «há dias» a candidatura do escritor português Aquilino Ribeiro para o Prémio Nobel da Literatura do próximo ano.

Um dos membros daquela instituição sublinhou: «Trata-se de uma sugestão normal». Evitou qualquer comentário, limitando-se a declarar que o romancista português tem «uma grande produção» no seu activo. — (A. N. I.).

O ALMIRANTE ANDERSON

foi homenageado

com um almoço

O vice-almirante George W. Andersen, comandante da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, que se encontra em Lisboa, embarcado no cruzador «Des Moines», foi alvo de uma homenagem, no decorrer de um almoço que se realizou num dos principais hotéis da cidade, por iniciativa de homens de negócios da América radicados em Lisboa. Participaram na refeição, além daquele oficial-general, outros oficiais do referido vaso de guerra e, ainda, o adido naval americano, junto da Embaixada em Lisboa, comandante Richard Arey, e o seu adjunto, Perez.

A chegada do submarino

«Threadfin»

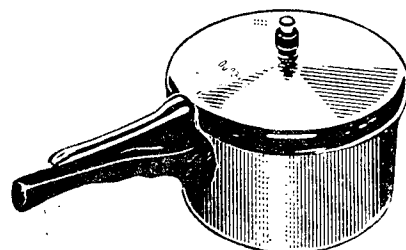
O submarino «Threadfin», como estava anunciado, entrou hoje no Tejo, para uma visita operacional de dois dias. Aquela unidade, que é comandada pelo capitão-tenente J. R. Johnson, vem do Mediterrâneo, onde participou em exercícios com unidades da 6.ª esquadra e dirige-se para a Florida. O comandante Johnson desembarcou e esteve a bordo do «Des Moines» a cumprimentar o almirante Andersen.

Corridas de lebres

em Évora

Principia amanhã, no Couto do Vale de Moura, em Évora, promoção pela secção lebreira do Lusitano Ginásio Clube, a «Prova Diana», que terminará no domingo, às 10 horas.

é esta A PANELA DE PRESSÃO
COM QUE EU SONHAVA!



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSEQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L. DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 733111 • LISBOA

Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 32, 2.º
Telef. 25829

EXCURSÕES SERRA DA ESTRELA (NENE)

DIAS 30 E 31 DE JANEIRO
Por ABRANTES, CASTELO BRANCO, COVILHÃ, TRAVESSIA DA SERRA, por MANTEIGAS, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COIMBRA, ETC.

PREÇOS: 120\$00 ou 400\$00

AMENDOEIRAS EM FLOR

DIAS 30 E 31 DE JANEIRO (FIM-DE-SEMANA)

Partida às 14 horas de sábado

Por SERRA DO CALDEIRÃO, TAVIRA, OLHÃO, FARO, LOULÉ, SILVES, FOIA, CALDAS DE MONCHIQUE, P. DA ROCHA, PORTIMÃO, LAGOS, ETC.

PREÇOS: 150\$00 ou 400\$00

ALMOÇO GIONAL

E TARDE DANÇANTE

no mais luxuoso, original e típico Restaurante do Ribatejo

BARREIRO VERDE (BENAVENTE)

DOMINGO, DIA 31 DE JANEIRO

RANCHOS FOLCLÓRICOS — AÇORDEONS — FANDANGO

CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO
Antes do almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc.

PREÇO: 85\$00 (incluindo café e brandy)

FEIRA ANUAL DE VILA VIÇOSA e ÉVORA (CIDADE-MUSEU)

DOMINGO, DIA 31 DE JANEIRO

(A MAIS CASTIÇA FEIRA ALENTEJANA)

O jantar será servido em Benavente, no RESTAURANTE TÍPICO BARRETO VERDE, agradavelmente acompanhado por FOLCLORE TÍPICO

PREÇOS: 100\$00 ou 200\$00

Sporting em Guimarães e Belenenses em Coimbra

DUAS GRANDIOSAS EXCURSÕES
DIAS 6 E 7 DE FEVEREIRO (FIM DE SEMANA)

Partidas às 14 horas de sábado, dia 6

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telef. 72 61 16 e 72 61 15
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas), Telef. 864512

A Sociedade Cooperativa Almadense notável exemplo de trabalho e dedicação pelos interesses comuns

A Sociedade Cooperativa Almadense ocupa lugar proeminente no movimento cooperativo português, pelo número dos associados, pelo montante das suas transacções comerciais e, também, pela sua ampla e notável acção cultural e recreativa, ultimamente em fase de grande intensidade.

O seu desenvolvimento, que se vem acentuando de ano para ano, não se pode deixar de reconhecer, deriva, principalmente, do progresso no concelho de Almada, tão sensível, de há uns anos a esta parte, que se deve considerar, talvez, único no País, pela sua envergadura em tão curto espaço de tempo.

Os progressos desde a fundação

Fundada em 1 de Janeiro de 1891, por almadenses das mais modestas profissões, tem vindo a desenvolver-se constantemente, no sentido de dar melhor e maior amplitude às suas finalidades, económicas e culturais, para o que muito têm contribuído a dedicação dos associados e o esforço dos seus dirigentes. Com sede e instalações próprias, elas foram passando, sucessivamente, por fases de transformação e ampliação, à medida que as exigências funcionais das várias secções o aconselhavam.

Actualmente, a S. C. A. possui as seguintes secções: mercearia, talho, peixaria, frutaria e hortaliças, adega, padaria, drogaria e fanqueiro, gabinetes da direcção, do escritório, da biblioteca e sala de sessões, onde todas as noites funciona

a TV ao serviço dos associados e famílias.

O número de sócios ascende a cerca de 1 200, que corresponde a um agregado familiar de mais de 4 000 pessoas. Estes números aumentam de mês para mês, criando, assim problemas que os dirigentes vão procurando solucionar.

O movimento económico

Não nos sendo possível trazer já ao conhecimento publico os números e os resultados exactos correspondentes ao ano findo, visto estar a ser feito o apuramento de contas para elaborar o relatório da gerência que será presente à assembleia geral, podemos no entanto, dar uma ideia do que foi o movimento comercial pelos fornecimentos aos associados, através das secções indicadas, que atinge o total de escudos 11 726 917\$25, assim repartido: adega, 637 325\$80; drogaria, 1 060 786\$3; fanqueiro, 1 458 073\$70; frutaria, 962 585\$35; padaria, 1 519 468\$10; mercearia, 4 067 440\$05; peixaria, 396 749\$75; talho, 1 190 114\$30.

Projectos futuros

Não podem os corpos directivos, bem apoiados e estimulados pelos associados, deixar de pensar no futuro. Almada, que merece de circunstâncias várias próspera em ritmo acelerado, traz as colectivididades locais, como é fácil de ver, a necessidade de uma maior soma de sacrificios, tanto da parte dos seus associados como dos dirigentes, mobilizando todo o seu entusiasmo e a sua força de vontade, para que elas acompanhem o progresso da

terra e assim possam mais facilmente atrair novas dedicações e, conseqüentemente, trabalhar para a divulgação das suas actividades económicas, culturais, recreativas e desportivas.

Assim, a Cooperativa Almadense, no desejo de acompanhar esse progresso e de se actualizar empreendeu a tarefa fundamental e inovadora da sua organica.

Está em andamento a reforma quase total dos estatutos. Tendo começado essa tarefa com a direcção de 1958, continuando em 1959, esquematizaram-se uns novos estatutos, adaptados às exigências actuais, que serão presentes à apreciação dos associados, logo após a apresentação do relatório e contas da gerência do ano findo.

Plano administrativo

Há, também, o plano administrativo, mais propriamente no plano da contabilidade, com o objectivo de corresponder às necessidades actuais. Apesar de se ter vindo ultimamente a modificar o respectivo sistema para melhor «controle» e clareza das contas e até da melhor eficiência dos serviços, tem-se trabalhado, intensamente, e assim alguns dos directores mais esclarecidos nestes assuntos dedicam a sua atenção e o seu estudo a tão importante problema, esperando-se que se possa atingir um melhor e mais aperfeiçoado rendimento de serviços, em curto espaço de tempo.

O problema das instalações é, na verdade e no presente, o que mais sérias responsabilidades demanda, bem como toda a ponderação, por parte dos responsáveis. A sua importância em investimentos e cuidados, assim como sob o aspecto funcional, isto é, atendendo à comodidade dos associados, está na ordem do dia.

O problema afigura-se-nos mais de descongestionamento e descentralização do que propriamente de ampliação das instalações.

De uma maneira ou de outra, há grandes dificuldades a vencer.

A direcção não tem descurado o problema; e, a seu tempo, também muito para breve, dará conhecimento aos associados do seu pensamento. O presidente do Município de Almada, sr. dr. Aquiles de Monteverde, tem manifestado todo o interesse na solução deste problema, o que a S. C. A. reconhece e agradece.

A acção do «Diário de Lisboa»

São bem expressivas as manifestações de apreço e gratidão da prestigiosa e utilíssima Cooperativa Almadense pela acção do «Diário de Lisboa» em prol do desenvolvimento da progressiva zona da Outra Banda, na defesa das suas legítimas aspirações, sem esquecer as agremiações de carácter popular, que tão valiosas e úteis actividades desenvolvem, com largo reflexo no plano social.

Justo preito de homenagem

Merecem relevo especial as grandes dedicações ao serviço do engrandecimento da Sociedade Cooperativa Almadense, entre as quais é exemplo eloquente a do sócio n.º 1, sr. Abel Teixeira, de 81 anos, corticeiro, cujas qualidades de trabalho e o grande amor à Cooperativa foram exaltados e altamente louvados na sessão solene em que, no passado dia 3, se celebrou o 69.º aniversário da prestimosa instituição — num preito de justiça ao qual todos os Almadenses se associaram, orgulhosos dessa grande obra popular.

TECIDOS ALVINIZ

Grande liquidação de verdadeiros saldos.

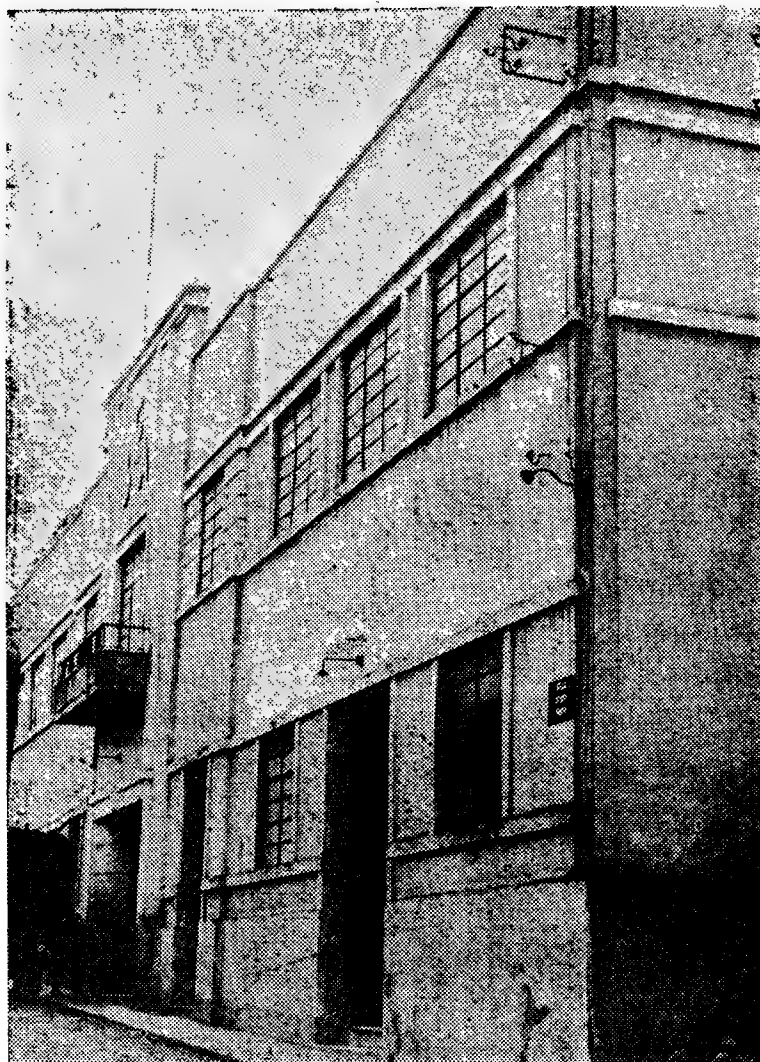
16, Largo do Carmo, 17
LISBOA

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria do Café Central, Praça da Renovação, 12.

O CHÁ RENALCINA

produto maravilhoso da serra do Gerês, é muito benéfico nas doenças dos RINS, FICADO e BEXIGA. A venda nas principais farmácias.

Distribuidora: UNIÃO FABRIL FARMACEÚTICA — Lisboa



o edificio onde está instalada a sede da cooperativa

A «guerra» que se trava entre os grandes costureiros de Paris resulta de uma divergência acerca da linha do peito

PARIS, 28 — A Casa Dior apagou os bustos e reduziu-os às proporções «garçonnes», mas um inquérito particular revelou que o publico prefere a sua, a colecção apresentada por Nina Ricci.

O figurinista principal daquela casa, Yves-Mathieu Saint-Laurent, obteve aplausos cerimoniosos dos críticos da moda e dos clientes mais privilegiados, como a duquesa de Windsor, ao revelar a silhueta que escolheu para a Primavera — solta e de peito achatado.

Em contrapartida, as pessoas que assistiram ontem à passagem dos modelos Nina Ricci são unânimes em reconhecer que Jules François Crahay, seu figurinista-chefe, teve mais palmas por cada vestido executado segundo a sua linha prática, fácil de usar, que deixa ao colo a sua naturalidade.

A Casa Dior tem-se mantido na primeira fila do mundo da moda desde que o falecido Christian Dior lançou o «New Look», em 1947. A partir desse momento, Dior tem-se mostrado sempre diferente dos outros — e sempre antecipado aos outros.

Este ano, Saint-Laurent decidiu-se pela silhueta a que deu o nome de «Linha para o futuro» e que combina a linha alongada, pouco ajustada e direita, mostrada pela maioria dos outros figurinistas, com a «linha trapézio», que apresentou há dois anos. Maravilhosamente executada e com acessórios de gosto impecável, na melhor tradição da casa, é certo. Assim também o eram os modelos de Nina Ricci.

A silhueta Ricci proporciona

grande liberdade de movimentos, mas não elimina os atractivos da anatomia feminina.

Saint-Laurent confessa que decidiu eliminar o busto nos trajos para de dia, que consistem principalmente em vestidos com blusões largos ou em estilo túnica. Muitos têm bastante largura, quase no tipo usado pelas senhoras á espera de bebé.

O peito é sugerido, no entanto, em algumas «toilettes» para a noite — em vestidos com o corpo cingido e noutros em que o decote, muito subido na frente, desce muito baixo nas costas e é sustentado com alças.

Torna-se evidente que as senhoras de formas opulentas não poderão usar com elegancia as criações de Saint-Laurent.

A «guerra do busto» está, pois, lançada: Guy Laroche restabeleceu a importância que o peito ocupava na moda feminina, em declarado contraste com a «linha achatada» decretada ontem pelo figurinista principal da Casa Dior, Yves Saint-Laurent.

Ao que parece, depois da «guerra das saias», o ano passado, Saint-Laurent vai ocasionar, agora, a «guerra do busto». — (A. N. I.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A construção de um hotel que disponha de piscina e da estrada para a Fonte da Telha são problemas prementes da Costa da Caparica

A Praia do Sol — como vulgarmente é conhecida a Costa da Caparica, afamado cartaz de turismo — constitui, hoje, sem favor, uma das principais estâncias balnearias da Metrópole. A amenidade do seu clima marítimo, valorizado por matas e paisagens paradisíacas, faz do local um centro turístico aliciante, que atrai milhares de visitantes anualmente.

Ali se assinala um constante e dinamico surto renovador; mas muito maior será o seu progresso, se, como tudo o indica, houver iniciativas decididas, capazes de completar a sua infra-estrutura, que acusa, ainda, faltas notórias. Um modelar hotel, acessível à classe média, dispondo de piscina, de preferência com as medidas olímpicas, para servir a provas oficiais de natação, será condição-base e um impulso decisivo para inovadoras e importantes realizações.

Depois, o aproveitamento da

No Hospital de Almada

ACIDENTE NO TRABALHO — O servente de pedreiro João Mendes Matos, de 22 anos, solteiro, residente na Estrada das Barrocas, 18, Cova da Piedade, quando estava a trabalhar numa obra, ficou entalado no talpa de uma dependência, ferindo-se no braço esquerdo e de do médio da mão direita. Foi tratado no Hospital de Almada, recolhendo depois a casa.

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «A miuda».
CINE-INCRÍVEL — «Os Dez Mandamentos».

Farmácia de Serviço

Macedo Henriques — Rua Bernardino Francisco da Costa, Lote 1 — Telefone 071297.

praia da Fonte da Telha, a dois passos, mas com a estrada marginal que se impõe, representará a demarcação da maior e melhor zona balnear do País, numa extensão de mais de quarenta quilómetros de fino areal, dispondo de ubérrima arborização. Olhos postos neste objectivo que é o do aproveitamento integral da grande riqueza da região, deve ser a preocupação e o anseio de quantos se interessam pela justa defesa do património turístico do concelho almadense, o qual, brevemente, será valorizado por uma magnífica auto-estrada que ligará a Cova da Piedade à Costa.

A solução deste importante problema, com os seus notáveis empreendimentos, não pode ser indiferente à própria capital, pois os lisboetas de há muito que elegeram a Costa da Caparica como a sua praia popular, frequentando-a, aos milhares, na época estival. Agora, que os Portugueses voltam a sua atenção para essa industria altamente proveitosa que é o turismo, o progresso daquela zona da Praia do Sol — a única do País que se situa nas proximidades da capital e da sua rede internacional de comunicações — deve constituir o objectivo imediato dos seus louváveis propósitos.

O Município de Almada dispõe-se a conceder todas as facilidades e os investimentos que ali se realizarem obterão largas compensações desde que tudo se faça com especial sentido das realidades e da evolução do turismo em todo o Mundo. Sem desprimor para as restantes colectividades locais, seja-nos lícito um aceno de viva simpatia para o Clube Desportivo da Casa dos Pescadores da Praia do Sol, que se propõe construir uma piscina para os seus atletas e associados, contribuindo, assim, para o progresso e o prestígio da sua terra e das suas gentes.



As barricadas, espalham-se por todas as ruas de Argel e são o ponto de encontro da maior parte da população francesa naquela zona. Na barricada que a nossa gravura mostra pode ver-se, á esquerda, uma bandeira tricolor, que está ainda manchada pelo sangue das vítimas dos primeiros incidentes

Uma larga acção policial em França

contra organizações e elementos da extrema-direita

Foi preso o deputado Le Pen

e o general Chassin foi submetido a interrogatório

(Continuação da 1.ª página)

provincia, também relacionadas com os acontecimentos em Argel.

Foi preso o deputado Le Pen

Na capital comissários e inspectores da P. J. fizeram, igualmente, buscas nas sedes dos movimentos da extrema-direita: «Movimento Popular do Treze de Maio», Partido Nacionalista, «Jovem Nação», «Frente Nacional dos Combatentes» e «Resistência Nacional». Robert Martel, chefe, na Argélia, do «Treze de Maio», encontra-se, com Pierre Lagallarde, no seu posto de comando das barricadas, no centro de Argel. Foi revista a residência do deputado da extrema-direita, pelo departamento do Sena, Jean-Marie Le Pen, cuja prisão se anunciou depois, tendo sido passados oitenta mandados de captura contra dirigentes da extrema-direita, cujos nomes ainda não se conhecem. Foi posta a acusação por atentado á segurança externa do Estado.

Como deputado, Le Pen goza de impunidade parlamentar, enquanto a Assembleia estiver em sessão. Caso contrário, pode ser preso apenas quando surpreendido em flagrante delito de ilegalidade ou quando a Polícia esteja autorizada a isso pelo seu grupo parlamentar. Le Pen tem proferido discursos e publicado impressos, quase ininterruptamente, desde domingo.

A operação policial seguiu-se a notícias segundo as quais o presidente de Gaulle se preparava para adoptar uma conduta severa contra as barricadas francesas na Argélia. A Polícia informou que as buscas foram ordenadas por um magistrado que está a investigar actividades subversivas. O ministro da Justiça, Edmond Michelet, nomeou André Magnin, magistrado de investigação em Paris, para ouvir os detidos. Indica-se, entretanto, de fonte

competente, que a operação policial em Paris e nalgumas cidades da provincia, tem carácter limitado e é dirigida contra indivíduos que se evidenciaram, nos ultimos dias, pelas suas afirmações, pelos impressos que assinaram e, acima de tudo, pelas suas palavras injuriosas ao chefe do Estado. — (F. P. e A. N. I.).

O general Chassin foi interrogado pela Polícia

PARIS, 28 — O deputado Le Pen esteve a ser interrogado, esta manhã, no quartel-general da Polícia Judiciária.

A Polícia revelou que o general da Aeronáutica, René Chassin foi, também, submetido a interrogatório, esta manhã, depois de ter sido emitida uma contra-fé. Acrescentou que o antigo presidente do «Movimento 13 de Maio» em Paris foi posto em liberdade.

As autoridades policiais informam que foram feitas cinquenta buscas, de manhãzinha, nas sedes de organizações nacionalistas em Paris, Bordéus, Toulouse, Lyon, Marselha, Lille, Montpellier, Angiers, Rouen, Reims e Rennes. — (A. N. I.).

Uma rusga em casa do chefe do «13 de Maio» na Córsega

BAYONNE, 28 — A Polícia fez uma rusga em casa do coronel Jean Thomazo, que chefiou, na Córsega, o movimento do «13 de Maio» e, actualmente, deputado á Assembleia Nacional.

Thomazo encontra-se em Paris, e foi sua esposa quem permitiu a entrada á Polícia. Ao perguntarem

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

lhe se havia armas em casa, entregou a pistola militar do coronel, que os agentes devolveram, retirando-se em seguida. — (A. N. I.).

O chefe do Governo conferenciou com de Gaulle

PARIS, 28 — O primeiro-ministro, Michel Debré, reuniu-se hoje, ás 11 horas, em conferência com o presidente de Gaulle.

Após a reunião, que durou 55 minutos, com o chefe do Estado, Debré saiu do Eliseu.

Uma prova de força, neste momento, na Argélia, arrastaria todo o Exército que ali presta serviço para o lado dos nacionalistas franceses — afirma-se em círculos políticos.

Volta a falar-se na possibilidade de ser antecipada a viagem de de Gaulle á Argélia, marcada, há tempos, para 5 de Fevereiro e ontem confirmada. O presidente tentaria, com uma acção pessoal, modificar o curso dos acontecimentos. Por outro lado, considera-se que a possibilidade de um referendo nacional sobre a política argelina, embora desse esperanças de vitória a de Gaulle, demoraria tanto tempo que a posição da V República seria, entretanto, fortemente ameaçada. — (A. N. I.).

De Gaulle saiu do Eliseu e visitou o Conselho de Estado

PARIS, 28 — Pela primeira vez desde que regressou de Colombey, na noite de domingo para segunda-feira, o general de Gaulle saiu hoje do palácio do Eliseu, para uma visita ao Conselho de Estado, prevista há mais de um mês.

O presidente da República, prosseguindo nos contactos directos com os grandes corpos do Estado, decidiu visitar aquele organismo. Pensou-se, até ontem á noite, que, em virtude dos acontecimentos de Argel, anularia a visita. — (F. P.).

Mendès-France regressa a Paris

SANTIAGO DO CHILE, 28 — Mendès-France, que se encontrava no Chile em «tournée» de conferências, regressou esta manhã a Paris, encurtando a sua permanência aqui, em consequência dos acontecimentos da Argélia. — (F. P.).

Eisenhower salientou a potência militar e económica dos E. U. ao abrir a campanha eleitoral

LOS ANGELES, 28 — «Militar e economicamente, os Estados Unidos são a primeira potência do Mundo» — afirmou, a noite passada, o presidente Eisenhower, num discurso com que abriu, no final de um banquete, a campanha eleitoral do Partido Republicano. Protestou contra os «ruidosos extremistas», nos quais a tendência para denegrir a potência, sem rival, e o prestígio do nosso país, se tornou uma obsessão.

Aos 7 000 ouvintes, que tinham pago, cada um, 100 dólares (o equivalente a 2 900 escudos), para assistir ao banquete, aconselhou não escutarem «os gatos-pingados da política, sempre pessimistas por tudo o que diz respeito ao sistema americano». Acentuou que a Administração republicana, conseguiu manter o poderio dos Estados Unidos, mas assegurando sempre o valor do dólar.

«Este ano — disse — o programa republicano procura evitar um aumento da dívida publica, a qual, no próximo ano, será reduzida de forma substancial. O rendimento por habitante nunca foi tão elevado. E é esta a verdadeira prosperidade. Os Estados Unidos abordam este novo período mais fortes do que nunca».

Referindo-se ás violentas críticas que lhe têm sido feitas por membros do Partido Democrático pela sua actuação no sector da Defesa, Eisenhower começou por declarar que considerava a Defesa acima das considerações partidárias mas que, mesmo assim, desejava dizer algumas palavras sobre aquilo que a Administração republicana realizara.

Disse o presidente, que, no decurso dos ultimos sete anos, se tentara encontrar os meios de segurança capazes de deterem uma agressão os quais, no entanto, não enfraquecessem os valores morais e as instituições dos Estados Unidos.

Concluiu afirmando que um programa deste tipo requeria cálculo

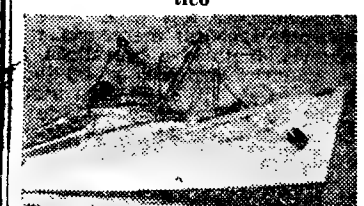
PRÓXIMAS VIAGENS DA «EUROPEIA»

DUAS SEMANAS NO BRASIL
De 25 de Fevereiro a 11 de Março, por ocasião do **GRANDE CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO**

Visitando: RIO DE JANEIRO, Petrópolis, Teresópolis, etc. — **BELO HORIZONTE, OURO PRETO e Pampulha** — **BRASILIA** — **SÃO PAULO** — **SANTOS e Guarujá** — etc., etc. **HOTEIS DE LUXO e DE 1.ª ORDEM SUPERIOR**

Todas as refeições incluídas — Todos os quartos com banho e W. C. privativos
Em colaboração com as Companhias de Aviação S. A. S. e SWISSAIR em cujos quadrimotores transatlânticos «Douglas DC-7C» são efectuadas as passagens de ida e volta
Inscrições até 6 de Fevereiro

MARAVILHOSO CRUZEIRO DE PASCOA AO PRÓXIMO ORIENTE — TERRA SANTA E EGITO
De 6 a 21 de Abril (16 dias) a bordo do moderno transatlântico



N/M. «CABO SAN ROQUE», de 18.000 Toneladas da Companhia «YBARRA»
Escolha dos camarotes no momento da inscrição
CLASSE ÚNICA — PREÇOS DESDE ESC. 7.620\$00
Inscrições até 5 de Março

12 DIAS NA COSTA AZUL
Por ocasião do **CARNAVAL DE NICE**
(ou 8 dias sendo a viagem de avião)
de 24 de Fevereiro a 6 de Março
ASSISTÊNCIA A'S FESTAS E CORTEJOS DO CÉLEBRE CARNAVAL
(Lugares marcados)
Inscrições até 12 de Fevereiro

FESTAS E «FALLAS» DE VALENCIA
3 DIFERENTES MODALIDADES A ESCOLHA E AO MESMO PREÇO: DE COMBOIO («Lusitania» e «TAF») — de 11 a 23 de Março (13 dias). DE AVIÃO — de 13 a 20 de Março (8 dias). DE COMBOIO E AVIÃO — de 12 a 22 de Março (11 dias)
Inscrições até 20 de Fevereiro

XVII OLIMPIADA — ROMA
PEÇA-NOS DESDE JÁ O PROGRAMA DAS VIAGENS POR OCASIÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS, CALENDÁRIO DOS JOGOS E PREÇOS DOS BILHETES. Seja qual for a modalidade de viagem, peça-nos já a reserva dos hotéis e de bilhetes para os Jogos Olímpicos

FÉRIAS PARA TODOS ECONÓMICAS — DE CONFORTO MÉDIO — OU DE LUXO
Quer prefira viajar de avião, de barco, comboio ou automóvel, não planeie as suas férias (ou viagem de negócios) sem consultar a «EUROPEIA», para viajar mais e melhor por menos dinheiro.

Programas detalhados, informações e inscrições na acreditada **EUROPEIA**
AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 5.81.77 (7 linhas)

A «EUROPEIA» trata de tudo para viagens e turismo



BELCANTO

Quinta-feira, 28

Inauguração das suas

MATINÉES

Chás — Pastelaria Caseira

ao piano:

RICARDO CREDI

Largo de S. Carlos, 10 — Telef. 20607

segredo

Alma do negócio!

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Há Protecção e valorização do s/ capital

COMPRA - VENDA
HIPOTECAS DE
PROPRIEDADES

HIPOTECAS
S/ AUTOMÓVEIS
SEGUROS

TRANSAÇÕES
RAPIDAS COLHAM
REFERÊNCIAS

PORTO LISBOA

PRACA D. JOÃO I, 25-1.º - TELFS 26706-30181 * PRACA DA ALEGRIA, 58-2.º - TELFS. 366812-366731

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 79

Ana Maria Matute

é Prémio Nadal 1959
pela sua novela "Os filhos mortos"

por Quirino Teixeira

BARCELONA, Janeiro — (Especial para o «Diário de Lisboa», por Quirino Teixeira). — Conheci, por sorte, Ana Maria Matute, há quatro ou cinco dias. Trazia de Lisboa um recado para ela (da parte de um editor cujo nome não publico, porque para tanto não estou autorizado) e consegui que ma apresentassem, não sem ter de esperar uns largos dias. Primeiro Ana Maria Matute estava em Madrid, recebendo o Prémio Nacional de Literatura (que ganhou com a novela «Os filhos mortos»), depois porque em Barcelona era difícil encontrá-la. Consegui saber, depois, porquê: pelos meios literários de Barcelona e de Madrid, falava-se que ela havia concorrido ao Prémio «Nadal», de 1959, com um pseudónimo de homem. Ela queria fugir a perguntas indiscretas. Quando lhe fazia respondia categoricamente que não havia concorrido. Chegou a dar a sua palavra de honra. Depois explicou porquê: tinha medo de não ganhar, e com o nome feito que já tem, isso seria mau para a sua carreira. Perfeitamente compreensível.

As obras completas de Eça de Queiroz em 3 volumes



EÇA DE QUEIROZ

É um acontecimento editorial de relevo e uma iniciativa de mérito a publicação, que foi agora apresentada pela Casa Lello & Irmão, do Porto, das obras completas de Eça de Queiroz em três volumes, modeladamente executada em papel «biblia». Pela primeira vez se intenta em Portugal, com este empenhamento, a edição concentrada em volumes com mais de 1 600 páginas, no formato corrente — a exemplo do que se faz em tantos outros países — das obras completas de grandes escritores, que constituem património primacial de uma nação e da literatura e cultura universais. A realização gráfica, na qualidade, na comodidade de leitura e no gosto, não fica atrás dos bons padrões do género, como as edições francesas da «Pléiade» e as espanholas de M. Aguilar.

Para os amadores do livro e para os leitores comuns, é grato ver

(Continua na última página)

A estátua

Está impune a sua sorte.
A mão branca pousada
e um sorriso
adivinhado.

Mar branco de rostos assim.
Mar antigo de outras algas.
Ali vai a manhã subindo pelos
e os pés descalços
pisando a sombra.

Ele colhe os tormentos pela raiz
e no seu peito gera
a névoa dos conflitos.
Ele — inteiro e leal, lucido e
Está tímido de verdades.

Estas, quem as reprovava?
[E aquelas
quem lhe pede?
— mas o engano póstumo das
grandes acções
amarra-o
e definha sem piedade.

Entre gargalhadas
rebeita o corpo — os ossos
se dispersam, a mão cheia,
e o vento em lado algum.

FERNANDO BARROS

O júri do Prémio de Reportagem «Artur Portela»

Está constituído o júri do Prémio de Reportagem «Artur Portela», instituído pela Casa da Imprensa. O prémio é da importância de 5.000\$00, e será atribuído anualmente a um jornalista profissional, autor da melhor reportagem, assinada ou não, publicada na Imprensa de Lisboa.

O júri do prémio de 1960 é constituído pelo dr. Manuel Rodrigues, presidente da Casa da Imprensa, dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», Jaime Brasil, Redondo Junior e dr. David Mourão Ferreira.



JOÃO ARAUJO CORREIA

JOVENS POETAS BRASILEIROS (2)

João Cabral de Melo Neto

por ALFREDO MARGARIDO

A modificação do regional brasileiro pode ser medida em função de três autores, que em si mesmo encerram toda a medida da modificação operada a partir do verde-amarelismo: Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna e Guimarães Rosa. O que até há pouco era a visão externa de um homem, apresentada por via de regra ausente de suas vivências mais profundas, é agora a cuidadosa investigação de um mundo existencial típico, condicionado por circunstâncias ecológicas peculiares. Neste aspecto o conhecimento brasileiro da tipicidade dos seus homens ganhou novo relevo e o que era em Lins do Rego um desenho grosseiro, o que era ainda em Jorge Amado o esborra-tamento lírico, é em Guimarães Rosa uma conquista profunda, em que o estilo renovado acompanha as dobras íntimas do homem. O mesmo sucede com Ariano Suassuna que transporta para a linguagem do teatro um mundo cósmicamente brasileiro, com suas andan-

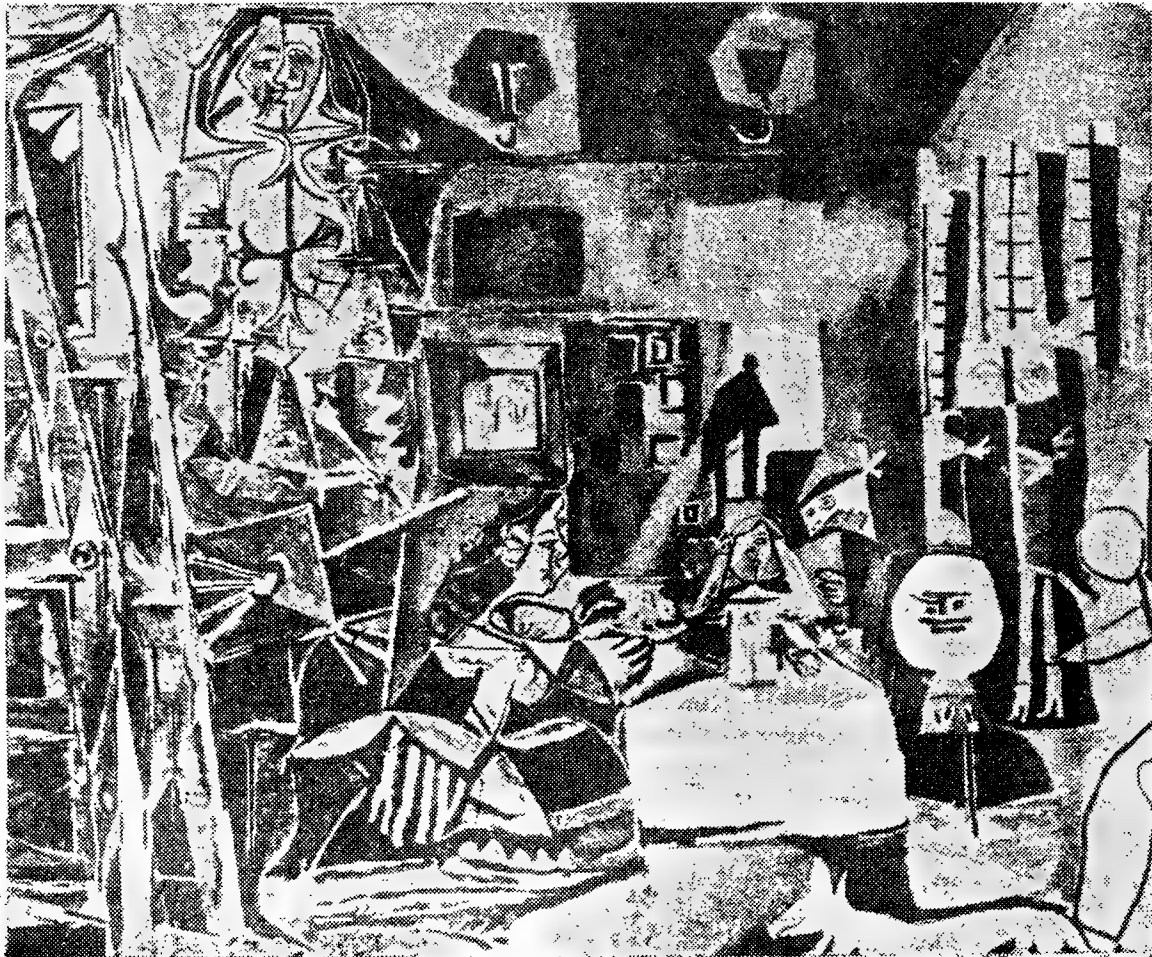
ças, seus inventores de histórias, sua gente sertaneja e ladina. João Grilo é, no «Auto da Compadecida», um claro exemplo de um humor popular conquistando seu direito de cidade, construindo a sua espessura humana. No que se refere a Cabral de Melo Neto, encontramos em «O Rio» ou «Relação da viagem que faz o Capibaribe de sua nascente à cidade do Recife», um claro exemplo dessa conquista regional, que, todavia, se encontra com a face da grande poesia, aquela mesma marcada pelo rigor matemático da construção («Vou na mesma paisagem / reduzida a sua pedra. / A vida veste ainda / sua mais dura pele»; aqui o poeta encontra-se perante uma paisagem semelhante à sua poesia; uma e outra conquistam o seu revestimento humano e podem apresentar-se, já agora, como expoentes de uma verdade. Assim, a poesia de Cabral de Melo Neto funciona como um meditado espelho de um dado momento paisagístico. «Morte e Vida Severina», «Auto de Natal Pernambucano», vem completar, e confirmar, este pendulo do poeta para o exame de peculiaridades bem nacionais sem que, contudo, tivesse caído no erro de assentar dentro do regional. Se a utilização de uma forma arcaica, e de boa cepa ibérica, pode criar o receio de nos encontrarmos perante um hibridismo de resultado discutível, há que reconhecer a grande mestria de Cabral de Melo Neto, senhor não só do verso com seu ritmo, mas, sobretudo, de um homem considerado em toda a sua extensão. Homem desfigurado, pois a vida é severa, e não pode o homem severino furtar-se a este impacto. A fome é o motor do auto, e o emigrante nor-

(Continua na página seguinte)

«Exodus»:

1 milhão de exemplares
vendidos numa semana

«Exodus», o romance de Léon Uris, história do nascimento do Estado de Israel, destronou «O dr. Jivago» e «Lolita» que se encontravam no topo da lista dos «best-sellers». «Exodus» alcançou a venda de 400.000 exemplares em 1958. Na primeira semana da edição do romance em formato de «pocket book» a obra atingiu 1 milhão de exemplares vendidos. Até agora já foram vendidos 4 milhões. Estas tiragens impressionantes não indicam, segundo L. L. Mathias, no seu livro «A autópsia dos Estados Unidos», um interesse sério e profundo pela literatura, mas um alvoroço pelas obras mais publicitadas.



As «Meninas» de Velasquez traduzidas por Picasso



APANHADO NA RATOeira

por HONDO WELLS

IV
EPISÓDIO

Transtorno inesperado

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES: Clane Webster é um agente que procura Ringo Chavez e os 20 mil dólares que ele tomou num assalto a um comboio. Apaixonado por uma artista de variedades, Clane decide apanhar o dinheiro e fugir com ele e com a artista. Clane encontrou um pesquisador ferido, tratou-o e viu nele a pista para achar Ringo Chavez.

Clane montou, dividindo as provisões e aparelhos pelos três cavalos. Pensara a princípio viajar com um burro, mas tinham de avançar rapidamente e o burro não se prestava a tal. Levou as montadas até um quilómetro fora da povoação. Atou-as pela arreata nas traseiras do armazém de Doc Pillinger, deu volta ao povo imerso em escuridão e seguiu ao seu destino.

O Salão de Ouro estava cheio a essa hora. Ao entrar ouviu logo fa-

contrariado. Sam Stuart nem sequer ergueu os olhos na altura em que o vaqueiro arrastou Bonnie para uma mesa e a assentou nos joelhos.

A irritação de Clane subiu de ponto com o que via. Passou por entre as mesas. A conversa esmorecia e os jogos de cartas suspendiam-se. Pararam os bebedores, de copos sobre as mesas.

Clane conseguiu libertar Bonnie dos braços do enamorado e quando a teve junto de si murmurou-lhe: — Sai daqui. Aproveita uma desculpa qualquer. Ao pé do armazém de Doc Pillinger. Tudo mudou... partimos já!

Uma garrafa passou roçando-lhe a cabeça. O vaqueiro bêbado gritava e atirava-se na direcção de Clane. Este apanhou-o pela camisa e deu-lhe dois abanões. A cabeça do bêbado bateu-lhe nos ombros. Os dentes rangeram e perdeu o equilíbrio. Clane atirou-o pelo soalho e o homem foi cair de joelhos junto ao balcão.

Clane voltou-se quando Sam e Burt se dirigiram para ele. Sentiu um certo prazer em ajustar contas. Era uma despedida que tinha prazer em deixar. A mesa saltou quando Stuart estava perto. Clane encostou-se ao balcão e assentou os punhos, com toda a força, na cara de Stuart. Este caiu redondo aos pés de Clane.

Vinte homens se ergueram ao mesmo tempo. Stuart era da terra e Clane era um estrangeiro. Este voltou para o balcão.

Ouviu-se então a voz de Carl Judson: — Muito bem, meus senhores. Podem levantar-se. A reunião acabou.

Clane lançou um olhar sobre os ombros de Judson. O dono do salão, muito pesado e rubicundo era peremptório. Judson encarava Clane: — Não foi bom o seu começo nesta povoação, Webster. Nada pode impedir um homem de proteger sua mulher quando julgar que seja oportuno. A partir de agora, senhor, não é bem recebido nesta casa. De forma nenhuma.

Ao dirigir-se para o guarda-vento, Clane procurou, com o olhar, Bonnie. Com grande alívio, viu que ela não estava já no salão. Sorriu então.

quanto se apressava na direcção da rua sem mais um relance de olhos para trás.

Passou vinte minutos inuteis á procura de Bonnie nas veredas próximas e nas ruas ás escuras.

Viu as luzes e as bandeiras e lonas protectoras em torno do grande estrado onde o baile da igreja estava muito animado.

Riu-se para si mesmo satisfeito, ao afirmar-se que Ray Mitchell dançava com Any, no meio da multidão.

Havia luz na armação metálica onde viviam Bonnie e Sam Stuart. Clane apressou-se. Antes de chegar ao gradeamento da frente, a

luz apagou-se. Com o coração a estremecer, esperou.

Bonnie vinha apressadamente através do pátio, com as suas coisas embrulhadas no seu chaile mexicano.

O coração pulou-lhe no peito. Bonnie vinha para ele. Estavam a caminho. Nada os podia deter.

Correu para ele.

— Estás bem, Bonnie?

Ela disse que sim. Ele lançou o embrulho aos seus ombros, pegou-lhe no braço e foi-a guiando na escuridão.

Ao lembrar-se do aviso do Mitchell de que ia sendo seguido, Clane olhava á direita e á esquerda, á medida que avançavam em silêncio sentindo o peito muito cheio, nas ruas da parte detrás do armazém de Doc Pillinger.

Os cavalos estavam onde os dei-

xara. Pôs o embrulho de Bonnie na sua sela e levou-a a ela para o pequeno quintal por detrás do escritório de Doc Pillinger.

Havia luz no quarto alugado por Eli Bashau. Deixando Bonnie na escuridão perto da porta da rua, Clane entrou.

O quarto era uma barafunda. Só a lampada estava no seu lugar. Parecia que tudo fora arranjado para dar a Clane a ideia do que era uma destruição.

A velha cama de ferro partida e estilhaçada, toda torcida.

Estirado de través do leito, com uma faca enterrada nas costas, via-se o corpo do velho pesquisador.

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

AMANHÃ: Viagem sem guia

pequeno MAGAZINE

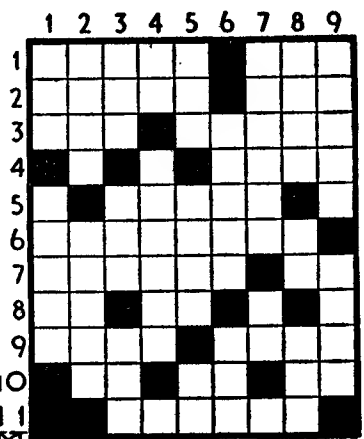
Palavras cruzadas

NOMES

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 1847



HORIZONTAIS: 1 — Oval. Rio que desagua junto de Vila do Conde. 2 — Rapar com as unhas. Chegar. 3 — Prendo. Avivar. 4 — Graço. 5 — Tomar alimento. 6 — Recorremos. 7 — Início. Preposição. 8 — Seguir. Porco. 9 — Tenebrosa. Deseja. 10 — Gemido. Símbolo químico do ouro. Partia. 11 — Trigueira.

VERTICAIS: 1 — Escavada. Branda ao tacto. 2 — Eleja. Abertura. 3 — Ferro temperado. Um cento. Viscera. 4 — Oferece. Jogo de azar. 5 — Agora. Martelo de pau. Atmosfera. 6 — Tiroto. O qual. 7 — Cidade do norte do País. Escavado. 8 — Enxergavas. A si. Ena! 9 — Falhas. Demora.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1846

HORIZONTAIS: 1 — Após. Azul. 2 — Repor. Me. 3 — Jalapa. O. 4 — Cá. Irisa. 5 — Ad. Azeda. 6 — MAIS. Gare. 7 — Mina. An. 8 — Olá. Ata. 9 — Pato. Avon. 10 — Eta. AMIGO. 11 — Es. Casa.

VERTICAIS: 1 — Ar. Cambapé. 2 — Pejada. Até. 3 — Opa. Imotas. 4 — Sol. Asilo. 5 — Raiz. Ná. AC. 6 — A. PREGA. Ama. 7 — Aida. Avis. 8 — Um. Saratoga. 9 — Leoa. Enano.

(Provérbo: O MAIS AMIGO A

HELENE TRAILINE, a bailarina que Lisboa conheceu através da companhia de Janine Chanaí, continua a alcançar êxitos pelo mundo fora. Depois de 2 anos de ausência, na América, dançando ao lado de Miskovitch e Colette Marchand, aquela bailarina regressou a Paris, passando a fazer parte do «Ballet-Teatro» de Maurice Béjard. A sua criação principal é «O cisne negro». * INGRID BERGMAN vai assinar um contrato com Anatole Litvak a fim de interpretar um dos personagens centrais da cinematização de «Aimez-vous Brahms», de Françoise Sagan. * ITALO CALVINO é o corifeu da literatura moderna em Itália. O seu último livro, «O barão empoleirado», conta a história dum barão que sobe um dia para uma árvore e que se recusa a descer, durante o resto da vida, enquanto uma marquesa apaixonada espera por ele. * O PRINCEPE TOMASI DI LAMPEDUSA, célebre pelo seu romance póstumo intitulado «O lobo-tigre», deixou uma outra obra, que acaba de ser descoberta em gravação. A voz do autor foi reconhecida e os editores lutam pela primazia do 2.º livro do príncipe de Lampedusa, cujo primeiro romance foi um «best-seller».

AS COLINAS

de Lisboa

A empolgante cenografia de Lisboa, rutilante e colorida, resulta do seu acidentado, apinhando-se o casario bizarro sobre os montes sobranceiros ao Tejo. Eram sete as colinas nas quais, primitivamente, a velha Lisboa se alancorava, coroadas de estrelas: São Vicente de Fora, Santo André (Graça), Castelo, Santana, São Roque (Trindade), Chagas e Santa Catarina (do Monte Sinai). O burgo foi crescendo, galgando as muralhas primitivas, trepando por outras saliências que ficavam extramuros e eram os montes dos Barbadinhos (Bela Vista), Lapa (Buenos Aires), Santo Amaro e Ajuda; e hoje, a nova Lisboa espalha-se por uma vasta área do antigo arrabalde moirisco. A mais alta de todas as colinas é a do Castelo, sendo a da Lapa a que atinge maior altura na parte ocidental da cidade.

SABE QUE...

● A exposição de 200 telas de Gauguin, cuja abertura, na galeria Charpentier, estava marcada para o dia 15 deste mês, foi adiada e abriu no dia 20. É uma exposição que justifica uma viagem a Paris.

● A vida de Oscar Wilde vai ser cinematizada. Ken Hughes é o produtor, hesitando entre 2 candidatos voluntários: Alec Guinness e Laurence Olivier.



—Foi uma interpretação tão realista que jamais desaparecerá dos anais do teatro-trágico.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Luar de Janeiro
Fria claridade...

A luz dele foi talvez
Que primeiro
A boca de um português
Disse a palavra saudade.

AUGUSTO GIL

DIZ QUEM SABE

Só o silêncio é grande; o resto é fraqueza!

ALFRED DE VIGNY

* Há sentimentos tão secretos que só o silêncio pode exprimi-los.

DANIEL ROPS

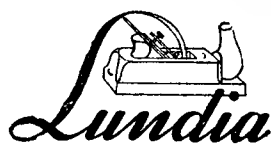
* A virtude do silêncio é cara, mas preciosa.

PADRE MANUEL BERNARDES

SÓCIO CERVEJARIA-SNACK

Aceita-se competente para assumir gerência técnica, em amplo local, junto à Avenida, já com instalações facilmente adaptáveis ao género moderno de bar-restaurant rápido.

Resposta a este jornal ao n.º 28.



ESTANTES
PRÉ-FABRICADAS
DE
MADEIRA

Patente registada

SEMPRE PRONTAS PARA ENTREGA IMEDIATA

FABRICANTE EXCLUSIVO E VENDEDOR

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA, 36-46 — LISBOA
TELÉFONES 32525/6/7

DESPORTOS

Os dirigentes que Lisboa propõe à Federação Portuguesa de Futebol

A Associação de Futebol de Lisboa, após a sua última reunião, emitiu o seguinte comunicado:

«A direcção da Associação de Futebol de Lisboa resolveu manifestar a sua satisfação e agradecimento a toda a Imprensa, Rádio e desportistas que se lhe dirigiram, pessoal e colectivamente, com relevo especial para a maioria das suas congéneres, apoiando a candidatura do seu presidente, sr. Francisco Madeira Mega, à presidência da Federação Portuguesa de Futebol.»

Tomado conhecimento de que este senhor aceita o convite que lhe foi feito, deliberou, por unanimidade, com exacta noção da sua responsabilidade na manutenção do que considera o verdadeiro espírito de autodirigismo, como aliás o tem procurado pôr em toda a sua acção directiva, escolher, para apresentar ao sufrágio geral do próximo congresso, o sr. dr. Inácio Rebelo de Andrade, para tesoureiro da direcção; e na reunião do grupo de associações, a realizar em 6 de Fevereiro, de acordo com o estabelecido na alínea a) do § 3.º do art. 28.º do estatuto federativo (Porto-Setúbal-Braga-Lisboa), indicar para vogal da direcção o sr. Carlos Vieira de Carvalho; e para membro do conselho técnico o sr. dr. António Marques Matias, ou seja, o mesmo lugar que já ocupava na anterior gerência federativa».

As associações ao Norte do Tejo reúnem-se em Coimbra, no sábado

Por iniciativa da Associação de Futebol de Coimbra, vai realizar-se depois de amanhã, às 17 horas, na sede daquele organismo, uma reunião de representantes de diversas associações, para apreciação do actual momento do futebol português e dos problemas relacionados com o próximo congresso federativo.

Foram dirigidos convites a todas as associações distritais situadas ao Norte do Tejo.

As Forças Armadas italianas colaboram na organização dos Jogos Olímpicos

ROMA, 28. — O plano de administração da Cidade Olímpica foi já elaborado. Um acordo foi assinado com a Companhia Wagons-Lits sobre o «controle» técnico e a organização dos restaurantes, enquanto, por outro lado, se estão a realizar negociações com a Federação dos Consórcios Agrícolas e com outras firmas para a distribuição de géneros alimentícios e de outros produtos, além da prestação de diversos serviços.

Calcula-se que um total de duas mil pessoas, incluindo o pessoal executivo, empregados e disciplinares, estarão temporariamente no serviço do Comité Olímpico Nacional Italiano.

O pessoal executivo será auxiliado pelas Forças Armadas e pelo C. O. N. I. e outros pelas firmas contratadoras. Parte do pessoal dos serviços de alimentação, será recrutado particularmente.

Tudo o mobiliário para os quartos, escritórios e restaurantes será fornecido pelas Forças Armadas e pelo C. O. N. I. Todo o restante material — frigoríficos, máquinas de lavar, televisores, etc. — será emprestado ou oferecido. — (A. N. I.).

A CHAMA OLÍMPICA dos Jogos de Inverno partirá da Noruega...

SQUAW VALLEY, 28. — A chama olímpica de Squaw Valley não partirá da Grécia, mas da Noruega.

A recusa da Comissão Olímpica Grega de deixar acender o facho dos Jogos de Inverno na chama sagrada do Monte Olimpo levou os organizadores californianos a acender o seu facho na lareira do chalet de montanha de Sondre Norheim, o primeiro esquiador de uma nação tida pela pátria deste desporto.

A chama seria levada, por avião, até Los Angeles e daqui para Squaw Valley por estafetas de estudantes. — (France Presse).

A selecção militar entrará em estágio na terça-feira

A partir de terça-feira, às 9 horas, entrarão em estágio, na Feitoria do Colégio Militar, 24 jogadores seleccionados para a equipa militar portuguesa que, em 18 de Fevereiro, defrontará, em Bruxelas, a da Bélgica.

Os futebolistas militares portugueses seguirão no dia 16 para a capital belga.

Homenagem a Candido Tavares

Os jogadores do Desportivo da C. U. F. promovem amanhã, no Ginjal, um almoço de homenagem ao treinador de futebol Candido Tavares que, a seu pedido, abandonou o cargo de orientador técnico daquela agremiação.

O benfiquista Hilário regressa ao Torriense

Até ao final da época, altura em que abandonará a prática do futebol, o jovem e habilidoso jogador Hilário, que o Benfica foi buscar a Torres Vedras, representará de novo o Torriense, sem qualquer intuito material, apenas por amizade...

A equipa do S. L. Beira vai à Niassalândia

BEIRA, 28. — A equipa de futebol do Sport Lisboa e Beira, no prosseguimento do intercâmbio iniciado em 1937, para a disputa do encontro anual da «Taça Oury», deslocar-se-á à vizinha Niassalândia, onde defrontará em Abril, a selecção daquele território, a contar para o 21.º encontro da «Taça Oury», e fará um jogo-extra contra um outro grupo. — (L.).

Fernando Vaz ou Candido Tavares em Lourenço Marques?

LOURENÇO MARQUES, 28. — Os nomes de Fernando Vaz e Candido Tavares foram citados pela imprensa laurentina como prováveis orientadores das equipas do Ferroviário de Lourenço Marques.

Nos meios ligados ao Ferroviário fala-se, com insistência, na possibilidade de um acordo com qualquer destes técnicos, e consta até que um representante dos «locomotivas», presentemente na Metrópole, já entrou em contacto com um destes treinadores. — (L.).

«Yustrich», Flávio Costa e o «Vasco da Gama»

RIO DE JANEIRO, 28. — Informa o «Mundo Português» que não passam de rumores as informações segundo as quais o «Vasco da Gama» contrataria Flávio Costa ou Solich, permanecendo «Yustrich», provavelmente, até ao fim do contrato, que deverá terminar na mesma ocasião em que abandonará o seu cargo a actual direcção do clube. — (A. N. I.).

Os desportistas ultramarinos querem participar nos Jogos Luso-Brasileiros

LOURENÇO MARQUES, 28. — A imprensa moçambicana tem-se referido aos Jogos Luso-Brasileiros e à possível presença dos atletas ultramarinos naqueles jogos.

O jornal «Notícias», que tem chamado a atenção dos federativos para o desporto do Ultramar, recebeu de um leitor daquele jornal a seguinte sugestão:

«Por que é que nos Jogos Luso-Brasileiros, nas diversas modalidades, não estão representadas todas as províncias ultramarinas portuguesas espalhadas pelo Mundo, como Angola, Moçambique, etc?»

Por que não se adapta, à semelhança dos Jogos do Império Britânico, em cada uma das modalidades a disputar, uma representação de atletas de cada província ultramarina, para assim, numa verdadeira confraternização de todos os portugueses e Brasileiros, espalhados pelo Mundo, se estreitarem ainda mais os laços de amizade, e se tornar melhor conhecido no Brasil, o Ultramar português?

Estes Jogos Luso-Brasileiros, julgamos que se realizarão anualmente, sendo alternadamente disputados

HOQUEI EM PATINS

Foi reprovado pela A. P. Sul o projecto das provas apresentado pela Federação

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, dentro do programa que se propôs cumprir, desde o momento da sua posse elaborou novos estatutos e nova regulamentação de provas e novo figurino na disputa dos campeonatos nacionais e regionais. O primeiro ainda não foi aprovado pela Direcção-Geral dos Desportos; a segunda já beneficiou do beneplácito da Direcção-Geral; e o terceiro, ainda por despacho do dr. Valadão Chagas, tem de ser submetido à apreciação das associações e, implicitamente, dos clubes. Esta decisão está absolutamente certa, porquanto o problema tem interesse profundo para a modalidade.

Ontem à noite, e com o objectivo de analisar o problema em profundidade, reuniu-se a direcção da Associação de Patinagem do Sul com os representantes dos seus clubes, dos quais apenas não estiveram presentes os delegados dos clubes de Estremoz, de Beja, da Secil (Setúbal) e Hóquei de Belém.

Da reunião resultou a reprobção pura e simples, por unanimidade do projecto federativo.

Após várias sugestões que nem sempre lograram o apoio da generalidade dos participantes na análise do magno problema, foi decidido nomear-se uma comissão para estudo de novo projecto, a apresentar dentro de breves dias. Fazem parte dessa comissão os delegados do Sintra, Cascais, Cuf e Naval Setúbalense.

Registe-se, entretanto, e como único objectivo de se verificar até que ponto os clubes estavam decididos a impor a sua vontade, que, antes de abordado o assunto em causa, foi aprovado, por aclamação um voto de louvor à direcção da Associação de Patinagem do Sul, proposto pelo Campo de Ourique, pela forma como está a defender os interesses dos seus filiados, lamentando, simultaneamente, a circunstância da Federação de Patinagem ter feito subir à Direcção-Geral dos Desportos um tão importante documento para o futuro do hóquei, sem o ter submetido, primeiramente, à principal associação do País, nem lhe dando sequer conhecimento dos seus intuitos.

O dr. Alberto Mesquita, a concluir, afirmou que na próxima semana devia ser objecto de apreciação, em nova reunião, um projecto elaborado pela sua direcção. Esta afirmação calou profundamente no animo de todos os delegados, pela convicção que lhes deixou estarem, na realidade, os destinos da associação bem entregues.

ATLETISMO

Manuel Faria

PARTIU HOJE PARA S. SEBASTIAN

No «Sud-Express» partiu esta tarde para S. Sebastian o atleta Manuel Faria, que, como temos noticiado, naquela cidade espanhola disputará, no domingo, no Circuito de Lasarte, o famoso «Cross Internacional», que consta de um percurso de 12 quilómetros, com numerosos obstáculos naturais e artificiais.



A fachada do edificio onde está instalada a «Republica»

A Real Republica Boa-Bay-Ela das mais conhecidas de Coimbra festejou alegremente o «IV Centenário»

COIMBRA, 28. — (Pelo telefone). — A cidade amanheceu hoje com o estralar dos foguetes e salvas de morteiros, anunciando-se assim mais uma festa de estudantes, que

Novos dirigentes do Recreio Desportivo de Agueda

AGUEDA, 28. — Sob a presidência do sr. eng.º Carlos Rodrigues, reuniu-se, no salão nobre do Município, a assembleia geral do Recreio Desportivo de Agueda, para aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes, para o biênio 1960-61.

Sobre vários assuntos de interesse da colectividade, pediram esclarecimentos à direcção, os srs. Silva Pinto, sobre a situação dos jogadores Nobre, «Lelé» e Alberto José; Armando Santos, Fernando Brinco da Costa, e João de Almeida Marques Vidal, acerca de uma proposta do presidente da Direcção, dr. Dionísio Vidal Coelho sobre a utilização, temporária de parte do depósito do clube no Banco Pinto & Sotto Mayor; e dos srs. arquitecto António Filomeno da Rocha Carneiro e António Brinco da Costa, sobre o problema da sede do clube, que está encerrada, e de possível dispensa do atleta Eugénio Manuel Breda e Crespo (Lelé), em conflito com a direcção cessante e cuja solução fica entregue à nova direcção.

Foi aprovado o relatório e contas, e o sr. dr. Dionísio Vidal Coelho, ao justificar uma avultada dívida do clube, contrária para obras urgentes no Campo de São Sebastião, proferiu palavras de censura aos métodos de dirigir da Associação de Futebol de Aveiro, ao mesmo tempo que teceu louvores ao director geral dos Desportos, por ter reparado, moral e materialmente, a injustiça que o clube sofreu.

Por unanimidade, foram eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. Carlos Rodrigues, presidente; arquitecto António Filomeno Rocha Carneiro, Daniel Soares Lavoura e Diamantino Antunes das Neves.

Conselho Fiscal — Srs. Patrício Fernandes Marinho, presidente; Rui Aguiar Seabra da Cruz e Euclides Francisco Pereira.

Direcção — Srs. dr. António Augusto Faria Gomes, presidente; Fernando Brinco da Costa, João Marques Vidal, Jaime Pereira Valente, Sabino Nunes de Figueiredo, Isaura Namorado Ramalheira, Julio Avelar de Oliveira e João Breda, efectivos; e dr. José Maria Rodrigues de Almeida, Vítor Manuel Moreira Gomes de Campos, Jorge dos Santos Loureiro e José Marques de Oliveira, substitutos.

Vitória F. C. de Coimbra

COIMBRA, 28. — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Vitória F. C. de Coimbra, assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. Alvaro Correia Umbelino, presidente; Joaquim Duarte, Aníbal Rodrigues e António Duarte.

Direcção — Srs. Joaquim Antunes, presidente; José Aníbal Ferreira, Alfredo das Neves Machado, Manuel Marques Loureiro, Jacinto da Conceição Sousa e Armando da Fonseca.

Conselho Fiscal — Srs. Fernando Baptista Nunes, presidente; António Men-

tanto a animam e lhe criaram um clima tão característico que a destacam de todas as outras cidades portuguesas.

Assim começaram as comemorações do «IV centenário» da «Real Republica Boa-Bay-Ela», que tem a sua sede na Rua João Pinto Ribeiro, que hoje foi conquistada pelos seus «republicos». Os gaiteiros não tardaram a sua comparação para dar mais animação a esta buliçosa festa em que predomina a mocidade, a qual foi extensa a toda a academia que, vivendo unificada, se congratulou com o acontecimento.

Por outro lado, a «Boa-Bay-Ela», no seu longo «centenário» mantém já tradições que a impõem à geral admiração que goza. E' que dali têm partido iniciativas que muito celebrizaram já o espírito académico coimbrão em que predomina a graça e a generosidade desta rapaziada.

Como é costume, os «caloiros» fizeram a guarda de honra à «Real Republica», que dava sempre o sinal de alarme à passagem de uma beldade.

As comemorações terão o seu rémote com um lauto banquete bem regado com deliciosos vinhos e entre os convivas contam-se os directores da Associação Académica, os representantes de todas as «republicas», o «Dux Veteranorum», o corpo redactorial da «Via Latina» e outros que viverão num ambiente da mais franca camaradagem que se dilatara através dos anos e tornará inesquecível esta vida única de Coimbra.

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MODERNO

Efetua-se em 6 de Fevereiro próximo o já tradicional jantar de camaradagem dos antigos alunos e alunas do Colégio Moderno. A boa amizade que une todos os que frequentaram esse estabelecimento de ensino, que o prof. João Soares fundou e dirige com a reconhecida competência, tem nestas reuniões anuais a sua demonstração.

As inscrições para esse jantar de confraternização, ao preço de 65\$00, estão abertas nos seguintes locais: Colégio Moderno, Rua de Malpique, 19; Casa Aguiar, Rua do Carmo, 17; e Casa Ferreira, Rua da Rosa, 85.

Os antigos alunos da província poderão inscrever-se por escrito para o Colégio Moderno, ao cuidado de Pedro Nunes Barata.

O jantar realiza-se no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumar, às 20 e 30 horas.

PELOS CLUBES

O «Ski» Clube de Portugal inaugura hoje a sua época

No restaurante «Bólide», Avenida de Roma, 7-A, o «Ski» Clube de Portugal, promove hoje, às 20 e 30 horas, uma sessão para inauguração da presente época de esqui.

Após o jantar, haverá assembleia geral ordinária, distribuição de prémios, exibição de um filme suíço sobre esqui e, por fim, sessão dançante.

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1930: «Com grande simplicidade, conforme fora determinado pelo illustre extinto, efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. José de Mascarenhas, marquês de Fronteira, pai dos srs. D. José de Mascarenhas, conde da Torre; D. Carlos, D. João e D. Alexandre de Mascarenhas, e da sr.ª D. Maria Luísa de Mascarenhas Fluzza. O corpo saiu de Paço de Arcos, onde o conhecido e estimado fidalgo residia, para o cemitério de Benfica, onde o corpo ficou no jazigo dos marqueses de Fronteira».

HOMENAGENS

Na Casa dos Marinheiros Mercantes, às 21 horas, homenagem pública aos tripulantes do «Monte Brasil».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções anglo-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19: «História e interesse actual do helicóptero»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: O organista Ray Collignon; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Música de piano, transmitida do Hotel Mundial; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Cantar Mário Lanza; 22: Teatro das Comédias: «Um pobre alfaiate», de Paul Arnod; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: o tenor Bjorling; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 6», de Tchaikovsky, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 20 e 45: «Castelo de fogo», cantata de Milhaud, pelo coro Yvonne Gouvenne e a Orquestra Filarmónica de Paris, sob a direcção do autor; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Setúbal Costa; 21 e 50: Estética contemporânea; 22: O bariton Valdemar; «Brinde da ópera «Hamlet», de Thomas; «Prólogo», da ópera «Palhaços», de Leoncavallo; e «Cortigiani vil Razza» e «Pari Siano», da ópera «Rigoletto», de Verdi; 22 e 25: Antologia Sonora: «Três sonatas», de Purcell; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Canções; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Orquestras e canções; 23: Imagens por musica; 23 e 15: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As últimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 45: Noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa, das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, abertura; 20 e 32, Teletjornal; 20 e 50, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto, realizado por Rui Ferrão; 21 e 10, Viagens sem passaporte: Porto Rico; 21 e 20, A casa, o espaço e o gosto — Produção e apresentação de Gustavo Fontoura — Realização de Pedro Martins; 21 e 40, «Cinco anos de cadeia», com Howard Duff; 22 e 5, «Uma Família Inglesa», de Julio Dinis; 7.º episódio: com António Sacramento, Bettencourt de Ataíde, Carlos José Teixeira e Isabel de Castro — Cenários de Hernani Lopes — Realização de Rui Ferrão; 22 e 35, Isto é Lisboa; 22 e 50, Teletjornal.

AMENDOEIRAS EM FLOR

Já se encontram em floração, as amendoeiras do sotavento algarvio, segundo informa a comissão de propaganda e turismo da «Casa do Algarve».

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Língua Portuguesa, conferência do sr. Jorge Rebelo sobre «Fialho em Lisboa», às 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Margarida da Rua».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «O crime de Almeida Velha».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
A B C — As 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
CAPITOLIO — As 21 e 45 — «A falecida».
COLISEU — As 21 e 30 — «Circo».

CINEMAS
S. LUIZ — «Babette vai a guerra».
TIVOLI — «A mulher desejada».
S. JORGE — «Escada acima, escada abaixo».
IMPERIO — «Anatomia de um crime».
EDEN — «Profissão perigosa».
POLITEAMA — «Desejo de amor».
MONUMENTAL — «O terceiro homem da montanha».
ODEON — «A esposa do Sr. Embaixador».
ALVALADE — «Babette vai a guerra».
CONDES — «Totó em Paris».
ROMA — «Kathy».
AVIS — «Julia... a ruiva».
EDEN — «Profissão perigosa».
RESTELEC — «A ponte do Rio Kwai».
JARDIM — «Musica de sempre».
IDEAL — «Sofia e o crime».
PROMOTORA — «O teatro do crime».
OLIMPIA — «As pistolas decidem».
CINE-TEATRO CHABY (Algueirão) — «Duas mulheres... Dois destinos».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 29 — 4 e 1 (4.41); 16 e 25 (4.17).
Dia 30 — 4 e 48 (4.41); 17 e 10 (4.13).
BAIXA-MAR
Dia 28 — 21 e 22 (0.65).
Dia 29 — 9 e 51 (0.55); 22 e 5 (0.66).
Dia 30 — 10 e 36 (0.61); 22 e 50 (0.75).

REUNIÕES CIENTIFICAS

No Hospital Miguel Bombarda, às 21 e 30, uma sessão da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, em que será lida a comunicação «Terapêutica cirúrgica dos parkinsonismos», da autoria do prof. Milles Guerra e os drs. Vasconcelos Marques, Álvaro Athayde e Baptista Coelho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União — Estrada de Benfca, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfca, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778139; Leal de Matos — Ruas Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D — à Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B. Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Ave-

nida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Brinquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661967; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

UM CORTEJO

de «Donas Elviras»

BEIRA (Moçambique), 28 — Alguns dos automóveis mais antigos que existem e foram exibidos, por iniciativa de lord Montagu, proprietário do «Montagu Motor Museum» nas cidades de Cabo, Durban, Joanesburgo, Salisbury e Umtali, desfilaram por certas ruas destas cidades, perante a admiração e a curiosidade de muitos milhares de pessoas.

Viram-se, assim, no cortejo de «Donas Elviras», um «De Dion-Bouton», modelo «Q», de 1903; um «Humber», de dois lugares, fabricado em 1909, e um carro blindado, que fez toda a campanha do Norte de África ao serviço pessoal do marechal Montgomery, durante a última guerra.

Os velhos veículos, que seguiam para Inglaterra num navio que escalou este porto, puderam ser admirados pela população devido à iniciativa da Sociedade de Agências, da Beira, e do organizador da exposição na África do Sul, lord Montagu. — (A. N. I.).

Conferências

Colóquio sobre arquitectura

Organizado pela Secção Cultural do Sindicato Nacional dos Arquitectos, vai realizar-se, de 11 a 14 de Fevereiro, o 1.º Colóquio sobre problemas do «Habitat», tema do maior interesse e oportunidade, dada a importância das realizações anunciadas ou em curso e o papel primordial que aos arquitectos cabe desempenhar.

Dado o enorme âmbito do tema, reconheceu o S. N. A. não ser possível tratá-lo numa só reunião, pelo que decidiu organizar um 1.º Colóquio sobre os aspectos sociais na concepção do «Habitat». As sessões a realizar nas salas do Palácio Galveias, gentilmente cedidas para o efeito pela Camara Municipal de Lisboa, contam já com a colaboração de alguns especialistas estrangeiros.

Ciclo organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial

Amanhã, às 21 e 30 horas, prossegue o ciclo de conferências, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. O sr. Pierre Vallée, relator da Comissão de Produtividade do «Comité» Nacional do Patronato Francês, falará, no pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, do «Papel das organizações patronais num programa racional de produtividade». Esta conferência, que será repetida na segunda-feira, à noite, na Associação Industrial Portuense, é aguardada com grande interesse nos sectores económico, tecnológico, universitário e industrial.

INDEMNIZAÇÃO

de 14 mil contos do Governo Norte-Americano à Companhia Atlântica de Minas

VISEU, 28 — Um tribunal de apelação norte-americano condenou o Governo dos Estados Unidos da América a pagar uma indemnização de 500.000 dólares (cerca de 14.200 contos) à Companhia Atlântica de Minas, com sede nesta cidade, por se considerar injustificada a sua escusa extemporânea do contrato durante a segunda guerra mundial. A autora, a Companhia Atlântica de Minas, pedia uma indemnização de 7 milhões de dólares. Como só lhe tivesse sido arbitrada uma indemnização de 500.000 dólares, é possível que seja prosseguida a acção contra o Governo norte-americano, agora noutra instância. Exercem a sua actividade nesta cidade alguns dos industriais de minas que foram lesados pela decisão do Governo dos Estados Unidos de não receber mais minério fornecido pela Atlântica. A notícia da decisão do tribunal norte-americano causou, por isso, grande jubilo nesta cidade.

Baile de máscaras

em Cascais

Para angariação de fundos para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais, efectua-se no sábado um baile de máscaras no Teatro Gil Vicente, daquela vila.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925\$00	924\$50	926\$00	Cimentos Tejo	—	570\$00	600\$00
Cons. 3 % T. 10	975\$00	974\$00	976\$00	Cimentos Leiria	535\$00	530\$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00	Crédito Predial	53\$00	53\$00	53\$20
Centenárias 4 % 1940	—	2.225\$00	2.228\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias ...	443\$00	415\$00	445\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—	Nacional Navegação ...	—	—	1.100\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	960\$00	980\$00
Externo 1.ª série	—	1.395\$00	1.405\$00	Port. de Celulose	—	2.670\$00	2.700\$00
Sxt. 1.ª série car.	—	1.395\$00	1.410\$00	Portuguesa de Pesca ..	—	1.360\$00	1.370\$00
Externo 2.ª série	—	1.390\$00	—	Port. de Tabacos	—	278\$00	282\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00	Tabacos de Portugal ...	725\$00	720\$00	725\$00
Externo 3.ª série	—	1.430\$00	—	Sacor	4.000\$00	3.999\$00	4.000\$00
Ext. 3.ª série car.	1.455\$00	1.455\$00	—	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	211\$00	212\$00	Aguas Lisboa 1934	310\$00	310\$00	—
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Elct. das Beiras	—	1.390\$00	1.400\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$50	—	Gás e Electricidade ...	317\$50	317\$00	318\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980\$00	—	—	H. Alto Alentejo	147\$00	146\$00	147\$50
Gás Elect. 4 %	985\$00	—	985\$00	H. E. Cávado	1.300\$00	1.297\$00	1.305\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.004\$00	1.006\$00	H. E. Zêzere	1.310\$00	1.300\$00	1.315\$00
Gás Elect. 5 %	1.028\$00	1.026\$00	—	Nac. de Electricidade ..	1.395\$00	1.390\$00	1.398\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	União Elect. Port	175\$00	174\$00	175\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96\$00	Ootações fornecidas por	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96\$00	PINTJ DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	Africa do Sul	78\$00	79\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Alemanha	6\$52	6\$97	—
Metropolitano	1.017\$00	1.016\$00	1.018\$00	América:	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.030\$00	1.020\$00	—	Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70	—
-Ações	—	—	—	Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90	—
Bancos	—	—	—	Argentina	\$32.5	\$35.5	—
Alentejo	—	800\$00	900\$00	Austria	1\$10	1\$15	—
Angola	—	650\$00	680\$00	Bélgica	\$56.2	\$57.7	—
Espírito Santo	—	—	—	Brasil	\$14.8	\$16.3	—
Lisboa & Açores	—	2.700\$00	2.750\$00	Canadá	29\$60	30\$10	—
Portugal	—	3.300\$00	3.400\$00	Congo Belga	\$55.5	\$57	—
Ultramarino	1.880\$00	1.878\$00	1.880\$00	Dinamarca	4\$00	4\$30	—
Seguros	—	—	—	Espanha	\$47.2	\$48.2	—
Mundial	—	—	—	França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85	—
Soberana	—	1.350\$00	—	Holanda	7\$45	7\$75	—
Sagres	—	—	—	Inglaterra	80\$00	81\$00	—
Tagus	—	—	—	Itália	\$04.55	\$04.7	—
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Marrocos	\$04.9	\$05.4	—
Ag. Casseque	—	—	—	Noruega	\$385	\$415	—
Ag. das Neves	—	500\$00	550\$00	Suécia	5\$40	5\$70	—
Agric. Colonial	—	540\$00	630\$00	Suíça	6\$60	6\$70	—
Açúcar de Angola	1.710\$00	1.700\$00	1.710\$00	Ouro:	—	—	—
Boror	—	—	330\$00	Inglatera (libra)	267\$00	277\$00	—
Cabinda	—	—	—	Portugal — Barra	32\$70	33\$10	—
Cadá	—	3.000\$00	3.200\$00	Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50	—
Colonial do Buzi	221\$00	220\$00	—	J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras	—	—	—
Ilha do Príncipe	1.320\$00	—	1.400\$00	TELEF. 21273	—	—	—
Incomati	—	2.850\$00	—	Papéis de crédito	—	—	—
Moçambique	—	119\$00	121\$00	—	—	—	—
Zambézia	124\$00	123\$50	124\$50	—	—	—	—
Diamantes T 100	755\$00	750\$00	758\$00	—	—	—	—
Lobito T 10	1.115\$00	1.115\$00	1.120\$00	—	—	—	—

O APRECIADO VINAGRE

CAMILLO ALVES

TAMBÉM JÁ PODE
SER ADQUIRIDO
EM GARRAFAS DE
1 LITRO



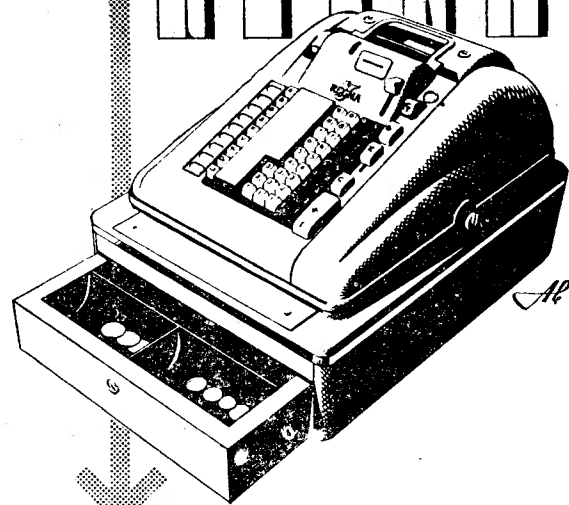
Só com bom vinho
se produz
bom vinagre
O vinagre
CAMILLO ALVES
é de vinho
CAMILLO ALVES

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

a primeira marca a adoptar a
nova rolha de cortiça
que dispensa saca-rolhas
estudada pelos Serviços Técnicos
da Junta Nacional da Cortiça

REGINA



CAIXAS REGISTRADORAS

manuais e eléctricas

O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle

Peca uma demonstração, sem compromisso,
aos representantes em Portugal

Oporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA EDITAL

ALBERTO MAUGNA CIFUENTES,
Presidente da Junta de Freguesia da
Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Publico, nos termos e para os
efeitos do disposto no Código Administra-
tivo, de 31 de Dezembro de 1940, que
a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao
dia 15 de Março, poderão os chefes de
família requerer a sua própria inscrição
ou a de terceiros no recenseamento elei-
toral, desta freguesia, se uns e outros
reunindo as condições de capacidade elei-
toral, não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Jun-
ta de Freguesia, Calçada de Santo An-
dré, 45-1.º, às Segundas, Quartas e Sex-
tas-feiras, das 20 às 21 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal
podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com fa-
mília legitimamente constituída que com
ele viva em comunhão de mesa e ha-
bitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva,
divorciada ou judicialmente separada de
pessoas e bens, ou solteira, maior ou
emancipada, quando de reconhecida
idoneidade moral, que viva inteiramente
sobre si e tenha a seu cargo ascenden-
tes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior
ou emancipado, com mesa, habitação e
lar próprios.

E para constar se publicou este e ou-
tros de igual teor que vão ser afixados
nos lugares publicos do costume.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1960.

O PRESIDENTE,
a) Alberto Mugna Cifuentes

PREPARA-SE O CONGRESSO DA REGIÃO DE ARGANIL

A Comissão Executiva do Congresso
Regional da Região de Arganil de que
fazem parte os srs. drs. Manuel Mar-
tins da Cruz, Alfredo Simões Travaços,
Cipriano Nunes Barata, José Fernando
Nunes Barata, Armando José Vascon-
celos Carvalho e Alvaro Afonso, reu-
ne-se hoje mais uma vez, na Casa das
Beiras. O Congresso deve realizar-se em
Março.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

ADMISSÃO DE CONTABILISTAS

Torna-se publico que até 15 de Feve-
reiro p. f. está aberto concurso para o
provimento de três vagas de contabilis-
ta de 2.ª classe, existentes no quadro
desta Instituição, a que sómente podem
concorrer os indivíduos habilitados com
o respectivo concurso.

Os requerimentos, feitos em papel co-
mum devem ser entregues na sede da
Caixa — Rua Luz Soriano, 53-2.º, em
Lisboa — e conter o nome completo,
filiação, idade, morada, habilitações li-
terárias, classificação obtida e indicação
das entidades patronais onde tenham
prestado serviço.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1960.

A DIRECÇÃO

Sindicato Nacional dos
Profissionais na Indústria
Hoteleira e Similares dos
Distritos de Lisboa, San-
tarém, Setúbal, Portale-
gre, Évora, Beja e Faro

Pátio do Salema, 4-2.º e Travessa de
Sant'Ana, 35 e 39 r/c. — LISBOA
Telef. P. B. X. 864177/8

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária

De acordo com o disposto no ar-
tigo 19.º dos Estatutos e dos Despa-
chos de Sua Excelência o Subsecre-
tário de Estado das Corporações e
Previdência Social de 8 e 27 de Ja-
neiro de 1948, convoco a reunião
da Assembleia Geral Ordinária, nos
dias, horas e com a ordem de tra-
balhos a seguir indicados:

22 de Fevereiro, às 20 horas

Apresentação do Relatório e Con-
tas do Exercício de 1959.

26 de Fevereiro, às 14,30 horas

Eleição dos Corpos Gerentes para
o Triénio de 1960/1962.

Nesta Assembleia Geral não é
permitido tratar qualquer assunto
diferente do acto eleitoral.

Os sócios residentes na área do
Distrito de Lisboa, mas fora da lo-
calidade da sede do Sindicato, po-
dem usar o direito de voto por cor-
respondência.

Só podem votar os sócios portu-
gueses admitidos até 28 de Feve-
reiro de 1959, e número até 25 434.

A legalidade das presenças será
verificada pela carteira profissio-
nal, com o visto de 1960.

A Assembleia Geral de 26, para
que todos os sócios possam exercer
o seu direito de voto, funcionará
ininterruptamente, das 14,30 às 22
horas.

No caso de não haver número le-
gal de sócios à hora indicada, as
Assembleias funcionarão 1 hora de-
pois com qualquer número. Ambas
as Assembleias realizar-se-ão na Se-
de do Sindicato, Pátio do Salema,
4-2.º.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1960.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Aleu Rocha

DINHEIRO A 6%

Empréstamos sobre automóveis,
no espaço de uma hora, pelo prazo
de 3 a 18 meses, c/ amortizações
facultativas. Máximo sigilo. Condi-
ções unicas.

Fazemos também empréstimos so-
bre Prédios, Moradias, Quintas e
Terrenos, em Lisboa e Arredores,
no espaço de 24 horas, ao juro da
Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º Sala C

LISBOA

Tels. 366812-366731

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se as melhores cafés e
chá, também o maior sortido em
plantas da Flora Nacional e tropi-
cal que são a nossa saúde. E a
natureza ao nosso serviço. Procure
ser saudável, sentir mais energias e
melhor disposição.

(DEFRENTE DA IGREJA)

Mandamos a cobrança as nossas
especialidades.

MOTORES Petter

DIESEL 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS



ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

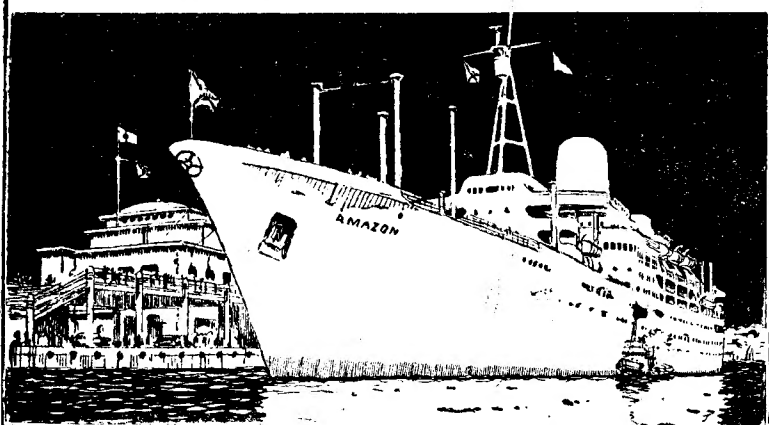
BOQUEIRÃO DO DURO 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até 15 de Fevereiro, estão abertas as inscrições para os cursos técnicos de
«Ajudantes Técnicos de Radiologia» e «Ajudantes Técnicos de Fisioterapia»,
para os quais se exige como habilitações mínimas o 1.º ciclo dos liceus.

As condições de admissão estão afixadas na secretaria da Escola de Enfer-
magem do Hospital de Santa Maria, Avenida 28 de Maio, lote 3.

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

HIGHLAND MONARCH — Fev. 13

DRINA — Mar. 1

DURANGO — Mar. 15

AMAZON — Abr. 5

Recebem passageiros e carga

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON — Mar. 14

HIGHLAND MONARCH — Abr. 9 +

AMAZON — Maio 22

+ Não escala BOULOGNE

Recebem passageiros e carga

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODA-
ÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE
E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIO-
NADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine
JAMES, RAWES & CO., LTD.,

Rua Bernardinô Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios das classes «H» e «D», e para passagens de 3.ª classe
E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

(De 19. a 26 de Janeiro)

Título — «O mito de D. Juan e o donjuanismo em Portugal».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Gênero — Ensaio.
Editora — Ática.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 138.
Preço — 20\$00.

Título — «Companheiros».
Autor — Ester de Lemos.
Gênero — Romance.
Editora — Ática.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 763.
Preço — 45\$00.

Título — «D. Quixote de la Mancha» — Volume 2.
Autor — Cervantes (Tradução de Aquilino Ribeiro).
Gênero — Romance.
Editora — Bertrand.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 321.
Preço — 40\$00.

Título — «Amazônia Misteriosa».
Autor — Gastão Cruls.
Gênero — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «Livros do Brasil».
Numero de páginas — 253.
Preço — 35\$00.

Título — «Saint-Exupéry».
Tradução — Raul de Carvalho.
Autor — Marcel Migeo.
Gênero — Biografia.
Editora — Aster.
Colecção — «Grandes Biografias».
Numero de páginas — 299.
Preço — 60\$00.

Título — «Capitalismo, catolicismo, protestantismo».
Autor — Amintore Fanfani.
Tradução — Osvaldo de Aguiar.
Gênero — Ensaio.
Editora — Aster.
Colecção — Biblioteca do Pensamento Católico.
Numero de páginas — 242.
Preço — 40\$00.

Título — «O coração do Mundo».
Autor — Hans Urs Von Balthasar.
Tradução — Madalena de Castro.
Gênero — Romance.
Editora — Tavares Martins.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 279.
Preço — 30\$00.

Título — «Do espírito e do tempo».
Autor — M. Antunes S. J.
Gênero — Ensaio.
Editora — Ática.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 207.
Preço — 25\$00.

Título — «Alguns aspectos da musica portuguesa contemporânea».
Autor — João de Freitas Branco.
Gênero — Ensaio.
Editora — Ática.
Colecção — «Ensaio».
Numero de páginas — 146.
Preço — 20\$00.

Prémio «Nova Vaga» para Yves Bonnefoy

O prémio «Nouvelle Vague» foi atribuído a Yves Bonnefoy pelo seu livro de poemas «Hur ségnant désert». Yves Bonnefoy é um dos nomes mais representativos da poesia moderna francesa. A atribuição do prémio «Nouvelle Vague» a um poeta foi muito bem recebida nos meios literários franceses dado que a literatura viva não está limitada ao romance.

LIVROS E AUDIO

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A PROMESSA», «O CRIME DE ALDEIA VELHA», «O LUGRE»

Teatro de BERNARDO SANTARENO

Um êxito subitito e espectacular tem envolvido, nos últimos tempos, a obra teatral de Bernardo Santareno. Para um autor que não tivesse a personalidade literária e a implícita estrutura humanística e moral deste escritor, o sucesso fulgurante poderia constituir um perigo: o de insuflar-lhe a convicção de que a obra já realizada alcançou os píncaros definitivos, de que basta somente continuar, sem esforço e sem renovação. O êxito é enganador. Leva muitas vezes a considerar absoluto prémio de um destino literário apenas iniciado o que é acidente precário. É preciso ler — e não, apenas, ver em cena — o teatro de Bernardo Santareno para se descobrir, sob as razões do triunfo contingente, a força mais profunda que há-de conduzi-lo a criações de muito mais sólido destino.

A obra teatral publicada deste escritor é, simultaneamente, naturalista e poética — mais acentuadamente naturalista e menos declaradamente poética do que a sua prosa descritiva da narração «Nos mares do fim do mundo». Foi muito justamente que António Pedro evocou o nome de Lorca, ao considerar esta obra «um dos casos mais sensacionais da dramaturgia contemporânea». Há nela, sem dúvida, a representação ardente das forças do instinto, a simbólica transposição humana das fatalidades telúricas, a conversão em dramas do sentimento e da vida dessas *necessidades* da natureza que o grande escritor espanhol assassinado traduziu no seu lirismo naturalista. Mas também é evidente que Bernardo Santareno não atingiu ainda a densidade dramática, o poder de verdade humana nas diversidades, a veemência concentrada de expressão e o segredo do vocabulário ardente e sumário que a todo o passo arrebatam no autor de «Bodas de sangue» e «La casa de Bernarda Alba». As figuras teatralizadas de Santareno respiram uma razão vital idêntica, uma igual força que vem das entranhas, do mistério fatal da natureza humana, embebida nos segredos e assombros do cosmos. Apenas se observa, no entanto, que o dramaturgo português está no início do seu caminho — embora esplêndido início — e que terá de caminhar ainda longamente e esforçadamente para cumprir o seu prometido destino.



BERNARDO SANTARENO

Bernardo Santareno exagera em folclorismo o que lhe carece em intensidade de expressão da autêntica tragédia. Os seus personagens estão amarrados, muito visivelmente e muito dominantemente, ao fortuito da localização, do tempo e da transitoriedade social. Não alcançam, sem perda da verdade temporal e local, como em Lorca, o universalismo e intemporalismo das suas criações geniais. Não alcançam ainda. Mas é perfeitamente legítimo admitir, se Santareno não se deixar esterilizar pelas seduções do êxito fácil, que venha a conquistar algum dia esse nível de grandeza literária.

É na leitura das peças publicadas que pode referenciar-se mais seguramente o que Bernardo Santareno deve ao neo-realismo na criação do seu augural teatro. Mesmo os destractores mais intransigentes deste movimento literário-social não poderão deixar de reconhecer o que se gerou de novo, de forte e de criador no seu vigoroso esforço de descoberta de outros rumos para a missão da literatura. Uma obra como a deste dramaturgo vitorioso, já afirmada ou em promessa, nasce inteira do neo-realismo e aponta-lhe caminhos fecundos. Mergulha as suas raízes nas verdades do povo, na síntese do naturalismo e da poesia profunda da vida, na inspiração épica, no repúdio das formas sociais sofisticadas — na mensagem humanística essencial do neo-realismo. Só lhe cumpre, para não esvair num fatalismo cego e tragicamente gratuito a sua visão do homem e da vida, não perder de vista a esperança do resgate das fatalidades trágicas.

«A Promessa», que por acidente não foi ainda incluída nos êxitos espectaculares do teatro de Bernardo Santareno, afigura-se a melhor das suas peças, sob o ângulo da construção teatral e do estilo. Seriam dispensáveis nela, todavia, para atingirem o pleno efeito dramático, certos pormenores de violência excessiva que se dirigem mais aos instintos do horror e da sensualidade comuns do que à inteligência e ao gosto literário dos leitores ou dos espectadores. A própria experiência teatral ensinará ao autor, certamente, a inutilidade de forçar pelos acidentes brutais e superfluos da narrativa o intrínseco sentido da tragédia — e que o verdadeiro trágico está muito mais nas situações psicológicas e sociais do que nos actos contingentes.

Na peça «O Crime de Aldeia Velha» é mais acentuado do que nas restantes publicadas o barroquismo da linguagem dialogal, complicando e deformando, por vezes, a sua forte e autêntica seiva popular. Há nela, também, um prolongamento excessivo de certos diálogos. O problema psicológico da protagonista, possessa de um histerismo de horror feminino pelo homem, poderia ser representado em traços mais sóbrios e firmes. Há momentos em que chega a infiltrar-se uma fugidia mas desconcertante sugestão do cómico na seriedade dramática da intenção expressa.

A peça «O Lugre» apresenta muito maior economia dos meios de ex-

pressão, maior naturalidade de estilo, mais forte representação das realidades inexoráveis do instinto e da vitalidade elementar dos caracteres simples. Mas um pessimismo excessivo, uma exorbitante visão da crueldade e brutalidade dos homens, imprimem-lhe uma certa deformação, que é de seguro efeito dramático, embora comprometendo o seu significado humano.

O teatro de Bernardo Santareno não deixará, sem dúvida, de se renovar e alargar na expressão literária, psicológica e social, passando além de certas constantes como as da «dança», da forma imprecatória pitoresca e sinistra, da punição impositiva da fatalidade. O que está feito é uma esplêndida e vitoriosa promessa. Abrem-se-lhe agora mais largos caminhos. (Edições Ática, Lisboa).

«HISTÓRIAS DA TERRA NEGRA»

por CASTRO SOROMENHO

Constitui este volume uma compilação oportunamente concebida e realizada dos mais expressivos textos de Castro Soromenho sobre a terra e a gente negra da África, que conheceu e exprimiu insuperavelmente. Não é já necessário acentuar, a quem conheça a sua obra, que Castro Soromenho é o primeiro dos nossos escritores de ficção sobre ambientes e personagens africanos. A qualidade do prosador expressivo e límpido, impregnado de poesia na apreensão das realidades naturais e humanas e dotado de penetrante argúcia na descoberta dos caracteres, revela-se na sua obra em esplendor formal, em simpatia humana profunda, em poder comunicativo que transita da observação para o testemunho das mais densas e íntimas verdades das almas. É a síntese antológica desses dons singulares que se desvenda mais condensadamente no volume «Histórias da terra negra», agora publicado com um estudo prévio de Roger Bastide e ilustrações em extra-texto de Alice Jorge e Julio Pomar.

A obra reúne contos, novelas e uma narrativa, acertadamente escolhidos entre as criações de Castro Soromenho que melhor traduzem a sua visão e a sua versão das realidades do negro angolano. Como afirma Roger Bastide no seu es-

taria dos homens. É na poesia, na sugestão épica, no simbolismo e na metamorfose literária, que reside o poder de revelação profunda e verídica da obra deste escritor. O «edifício único, admiravelmente construído», que Roger Bastide exalta na criação poético-realista de Castro Soromenho, é hoje uma das mais extraordinárias criações da literatura portuguesa; e o seu lugar no mundo da literatura e da verdade africana essencial há-de ser consagrado, sem dúvida, na medida em que a personalidade dos povos de África for mundialmente, e finalmente, compreendida.

A compilação das «Histórias da terra negra» vem a público no momento oportuno. O estudo de Roger Bastide, professor da Sorbonne, constitui uma homenagem europeia que contrasta com a significativa

ausência das homenagens nacionais há muito devida ao admirável escritor. (Editorial Gleba, Lisboa).

RECISTO

Num ambiente de contrastes, de confusa acumulação de personagens e de situações, comprimidos no espaço estreito de um navio em viagem, compôs Beckett d'Assumpção o romance «Longe, é para lá do oceano», dado à estampa pela Editorial Verbo. A obra tem lances de boa literatura ficcionista, tecidos entre as sugestões da observação e uma fantasia em que prevalece a invenção intelectual sobre a sensibilidade. Daí resulta uma sensação de construído, de literário, de exterior à verdade íntima dos caracteres, que não alimenta o entusiasmo e a força comunicativa da leitura. As qualidades incontestáveis de Beckett d'Assumpção como escritor podem vir a revelar-se, sem dúvida, em obras de mais empolgante sugestão humana. Deste romance sem estrutura sólida, mas quase sempre de boa forma, pode perfeitamente deduzir-se essa esperança — ou a contrária.

Não faltam sensibilidade nem autenticidade literária na novela «Lágrimas de fogo», de João Mangualde Boquinhas, publicada em edição do autor. A sua raiz popular é bem evidente e denota, na inexperiência e na simplicidade dos meios, uma vocação que quer realizar-se. A inspiração descritiva, as intenções generosas, o conhecimento simples das coisas e dos homens, não bastam para criar boa literatura. O autor precisa de adensar na experiência vivida, na leitura intensa dos bons modelos de construção romanesca, as qualidades que possui. É já notável que num escritor incipiente, nascido da seiva popular, haja fortes qualidades inatas, como as da simplicidade de expressão sem retóricas, da veracidade nos caracteres e nas situações, da transposição singela e expressiva das essências individuais no diálogo. João Mangualde Boquinhas conquista com este livro o direito a perseverar no apuramento da sua vocação literária. Do seu esforço, mais que do seu pessoal talento, dependerão no futuro as obras de mérito que vier a criar. A edição é valorizada com um desenho de capa muito apreciável, de Francisco Bronze.

Os livros de poesia sucedem-se na cadência lusitana habitual. Alberto da Silveira publicou «Menina de sem falar», em estilo de inspiração lírica tradicional onde afloram alguns passos de feliz originalidade. Maria de Zegarra apresenta em «Ondas e astros» uma colectânea variada de composições que revelam um genuíno temperamento poético, mas desigual na expressão e sem solidez nos seus temas de inquietante visão da vida. Fernando Barros demonstra com «O reino para o bastardo» uma aptidão lírica de sentido dramático que há-de abrir-lhe caminho a boas criações, sem para isso precisar de especulações confusas (e na essência vãs) como as do prefácio que A. Santiago Areal escreveu para o seu livro. Aloísio Féria, em «Cumprimento de nada», exhibe uma ágil ginástica lírica,



CASTRO SOROMENHO

plêndido estudo prefacial, «L'Afrique dans l'oeuvre de Castro Soromenho», a poesia dominante nestas páginas constitui uma forma de maior fidelidade ao real e não um artifício de escritor. Na interpretação das sociedades e dos caracteres primitivos, a poesia intrínseca da visão e da expressão é uma força essencial de descoberta, um realismo de testemunho literário. É pela poesia empolgante da sua prosa, certamente, que Castro Soromenho traduz com maior fidelidade a essência das forças naturais e sociais elementares que conduzem na vida as personagens; que comunica a sugestão telúrica dos ambientes em que se movem; que representa as verdades da angústia, da dor, da injustiça, radicadas no destino inapreensível ou na crueldade volun-



BIBLIOTECA LUSO-BRASILEIRA

publicada pela EDITORA JOSÉ AGUILAR, L.

O melhor dos melhores escritores brasileiros e portugueses, em volumes de 1.000 a 1.500 páginas, papel bíblia, encadernação em couro.

VOLUMES PUBLICADOS

MANUEL BANDEIRA	
Poesia Completa, I e II	300\$00
Prosa Completa, II	150\$00
CORNÉLIO PENNA	
Romances Completos	150\$00
CECILIA MEIRELES	
Obra Poética	150\$00
JORGE DE LIMA	
Obra Completa, I	150\$00
COELHO NETTO	
Obra Seleta, I	180\$00
JOSÉ DE ALENCAR	
Obra Completa, I, II, III	180\$00
MACHADO DE ASSIS	
Obra Completa, I, II	180\$00
GONÇALVES DIAS	
Obra Completa, I	150\$00

Peça informações e catálogo ao seu livreiro ou directamente a:

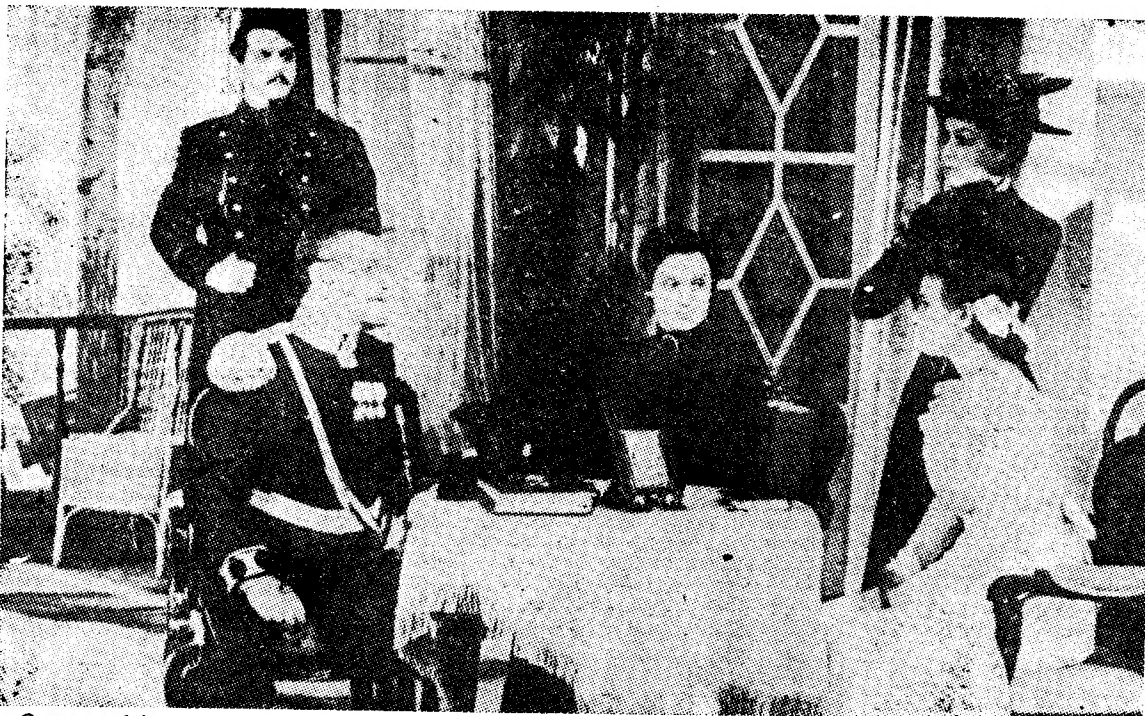
Biblioteca Luso-Brasileira
Rua do Padre Francisco, 20-B
LISBOA

embebida de sugestões surrealistas, mas manifestamente capaz de enveredar para uma poesia sincera — e mais fecunda no conteúdo e na forma. António Candido Ferreira publicou «Cravos de S. João», recolha de quadras soltas que atesta boa qualidade lírica na intrínseca ingenuidade a que o género se presta.

«História de Barsabum, cavaliño de circo», é um excelente conto para crianças, de Leonel Fabião, editado com modelar apresentação gráfica e desenhos sugestivos de Dourado. A discreta e insinuante expressão lírica da narrativa e a condensação de experiência, adaptada aos espíritos infantis, que no livro se revelam, são o testemunho de belas qualidades do autor para obras deste género. As crianças aprendem com vivo calor íntimo e salutar reacção moral esta narrativa, que confirma um caminho a seguir.

Da obra «Os românticos portugueses», de Diogo de Macedo, foi distribuído há pouco o fascículo 3.º, em que se inicia o estudo da personalidade e da obra de Tomás da Anunciação, ao mesmo tempo que se enquadra a obra pictural do visconde de Meneses na evolução da sociedade que retratou. São bem executadas graficamente as numerosas reproduções em extra-texto que valorizam esta edição, assegurando-lhe o nível de vasto e revelador documentário da arte romântica em Portugal e enquadrando o texto magistral de Diogo de Macedo — que assim continua a afirmar, para além da morte, a

(Continua na página seguinte)



O centenário do nascimento de Tchekov, figura decisiva da génese do teatro moderno, mestre do conto, está a ser celebrado em todo o Mundo. Julgamos absolutamente necessário que Portugal se associe a esta comemoração, quer com a apresentação de algumas das suas peças, nos palcos ilustres do Nacional e do Trindade, quer com a reedição dos seus contos

Jovens poetas brasileiros

(Continuação da página anterior)

destino procura encontrar-se com a sua dimensão mais autêntica, ou antes, com a sua dimensão, que tem na morte o contraponto inflexível. Tudo o que importa no poema «tem a marca do homem / marca de humana oficina». E quando o homem pode pensar em furtar-se a este percurso inflexível, povoado de invenções, que é a própria vida, podemos entender a voz do poeta dizendo-nos que «não há melhor resposta / que o espectáculo da vida: / vê-la desfilar o seu fio / (que também se chama vida), / ver a fábrica

ca paciente / que ela mesma se fabrica». São estes versos importantes pelo que podem significar em relação ao engenheiro, ao inventor de cidades, que não passa, afinal, de um imitador da vida, considerada aqui em toda a sua natural, funesta e feliz amplitude. É que a vida inventa sua trama delicada, frágil e poderosa, de um lado, enquanto do outro devemos pôr a actividade do engenheiro que, esse, inscreve dentro da trama delicada o seu próprio invento, que funciona paralelamente. Todo o choque compromete a vida severina, e dele apenas o homem há-de

sair ferido, com mazelas graves que não podem contribuir para a perfeição do engenheiro. Daí que o homem não deva furtar-se à grande corrente ruidosa e secreta do rio, mas antes acompanhar a sua viagem com atenção, construindo na margem os seus engenhos, dialogando com a água, mesmo que para isso lhe seja necessário utilizar máquinas. Deste modo a vida poderá encontrar no canto, seco e austero, a beleza da invenção da palavra, pois o poeta é o engenheiro (sendo que o vice-versa é aqui de rigor).

ALFREDO MARGARIDO

que brilha mais do que o Sol... dê-mo, que é para o meu irmão... eu, para mim, não quero nada, bastam-me os meus barcos de papel!»

Os seus barcos de papel... os seus barcos de papel... um sorriso feliz desenhava-se nos seus lábios, e os olhos, profundos e sonhadores do menino grande, ganharam um brilho estranho, ficaram mais luminosos.

Eram o seu mundo, os seus barcos de papel. Que os sabia fazer lindos, com mastros, canos, canhões e tudo, de tal maneira que, com um pouco de imaginação, até pareciam verdadeiros.

Eram o seu mundo, o seu orgulho e o seu pedaço de sonho, quando estendido no chão, o queixo apoiado nas costas das mãos, os via navegar, coloridamente embandeirados, no soalho do corredor.

Formavam uma grande esquadra e navegavam pelo oceano, embandeirados pelas ondas. Primeiro os mais pequenos, rápidos a cortar as águas que se desfaziam em espuma; depois os maiores, grandes, enormes e pesados.

Ele era o comandante de todos, o almirante que, na ponte do maior, de farda reluzente de doirados, os dirigia com firmeza, fazendo-os sulcar os mares e aportar a terras estranhas, a mundos distantes e misteriosos. Sim, porque havia de ser marinheiro e de comandar uma esquadra a sério, de belos navios cinzentos, que o levariam pelo Mundo fora, em busca de novos horizontes, de novas terras e de novas gentes...

Por agora, tinha os seus barcos de papel mas, no futuro, quando crescesse e fosse homem, teria barcos a sério e a sua farda azul-escuro, recamada de estrelas.

Para o conseguir teria de lutar muito, de vencer dificuldades tremendas, porque era um menino pobre e os meninos pobres raramente chegam a almirantes. Mas ele havia de chegar, custasse o que custasse...

É certo que, às vezes, sentia o desânimo e temia não ver nunca realizado o seu sonho, mas haveria de ter forças para combater esses momentos maus.

Confiava em Deus, que era grande e bom. Que gostava dos meninos pobres e os ajudava. Deus havia de o ajudar e atenderia, com certeza, os seus pedidos, dar-lhe-las forças e animo e ele, quando fosse grande, quando tivesse realizado o seu sonho e brilhasse na sua farda azul-escuro os galões doirados,

(Continua na página seguinte)

Ficha bibliográfica

“Epítome de la vida, y hecos de Don Sebastian”

A bibliografia sebastica é enorme, nos seus aspectos de história e lenda, profecias, milagres e poemas. Vai desde o folheto de cordel com coplas para cantar nas ruas até a obra erudita, recheada de documentos e quadros genealógicos.

Nessa bibliografia destacamos hoje o livro de Baena Parada com o seguinte título:

«EPITOME / DE LA VIDA, Y HECHOS / DE DON SEBASTIAN DEZIMO SEXTO / Rey de Portugal, y Vnico deffte Nombre. Jornadas que hizo / a las Conquistas de Africa, y fu muerte deffracada. Con / Difcursos Efcloafticos, Politicos, Historiales, y Morales, deduzidos de la mefma Hiftoria. / DIRIGIDO A LA SERENISSIMA REYNA / de los Angeles, MARIA SANTISSIMA Señora nueftra, / con Título de la SOLEDAD. / POR EL LICENCIADO D. IVAN DE BAENA PARADA, / Presbytero. Natural de la Coronada Villa de Madrid. / (Brasão de armas) / CON PRIVILEGIO. EN MADRID. / Por Antonio González de Reyes. / Año de M.DC.LXXXII. /

O volume compreende 40 páginas não numeradas e um quadro genealógico.

EPITOME

DE LA VIDA, Y HECHOS

DE DON SEBASTIAN DEZIMO SEXTO Rey de Portugal, y Vnico deffte Nombre. Jornadas que hizo a las Conquistas de Africa, y fu muerte deffracada. Con Difcursos Efcloafticos, Politicos, Historiales, y Morales, deduzidos de la mefma Hiftoria.

DIRIGIDO A LA SERENISSIMA REYNA de los Angeles, MARIA SANTISSIMA Señora nueftra, con Título de la SOLEDAD.

POR EL LICENCIADO D. IVAN DE BAENA PARADA, Presbytero, Natural de la Coronada Villa de Madrid.



CON PRIVILEGIO. EN MADRID. Por Antonio González de Reyes. Año de M.DC.LXXXII.

nealógico. 210 páginas numeradas e mais 14 páginas não numeradas. Nestas os índices. Nas páginas preliminares o título, dedicatória encimada por uma estampa de Nossa Senhora em hábito monacal, censuras, licenças e privilégio, erratas, poesias laudatorias ao autor e sua obra, o quadro genealógico em folha à parte e o prólogo.

O livro é valioso sob o aspecto genealógico e por remar contra a maré alta do sebastianismo e lendas.

No ano anterior Buena Parada publicara em Madrid também o «Epítome de la Vida e Feitos Del Rei D. Sebastião de Portugal: para servir de Desengano aos Sectarios, que esperam pela sua vinda.» Não o vimos e temos apenas a referência do bibliógrafo Palau.

Como se vê era um realista este Buena Parada que não ia no «diz-se» das profecias e narrações.

O volume que nos ocupa é hoje bastante raro. O que temos está óptimamente conservado com boa encadernação em pele gravada. O falecido livreiro João Coelho pedia por ele em 1931, 750 escudos e os grandes livreiros de Londres Maggs Bros, em 1924 vendiam um exemplar por 4 libras e 10 xelins.

RAUL REGO

TERMINA

no dia 15 de Fevereiro

o prazo de entrega

de obras concorrentes ao Prémio «Camilo Castelo Branco»

Na secretaria da Sociedade Portuguesa de Escritores recebem-se, até ao dia 15 de Fevereiro, as obras de ficção em prosa publicadas por escritores portugueses durante o ano de 1959, que desejem apresentar-se ao concurso do Prémio «Camilo Castelo Branco», organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livradores.

As direcções da Sociedade Portuguesa de Escritores e do Grémio Nacional dos Editores e Livradores comunicarão próximamente a composição do júri deste ano.

OS NOSSOS CONTOS

O menino que sonhava

por Mário Cília

A vasta praça, em cujo centro se erguia alta e majestosa, quase a tocar o azul puríssimo do céu, a estátua do rei, tendo como sentinelas os dois lagos de figuras alegóricas, estava inundada de luz e de gente. Fazia frio naquela tarde, véspera de Natal, mas um sol quente, acariciador, temperava amaciando-a, a rudeza do vento frio e áspero, que soprava do Norte, e dava finas tonalidades de ouro velho às fachadas patinadas dos velhos prédios de arquitectura linear, em que o funcional superava o monumental, que

Os pombos brancos, inquietos, passavam em revoadas das arcadas do teatro para os ninhos construídos com extremos de carinho e de arte nos nichos da estátua, deixando no ar algumas das suas alvas penas, que ficavam, por momentos, ranslucidas, a brilhar na poalha loirada do Sol.

Era véspera de Natal. Dentro de poucas horas, comemoraria-se o nascimento de Jesus. Em muitos lares haveria o calor da ceia tradicional, tendo como testemunha muda o pinheiro pagão, reluzente de lumes — e os meninos teriam a sua hora de felicidade, aguardando, ansiosos, que o Deus-Menino, descendo pela calada da noite, lhes viesse encher, com os brinquedos tantas vezes sonhados, os apatitos que, bem engraxados, sem conta de lama ou de pó — não fosse o Menino ofender-se com o desleixo! — se colocavam na chaminé.

Por isso, ia grande a azáfama na praça grande e rectangular, onde agora se vendiam, em duas dúzias de improvisadas barracas, os brinquedos que, nessa noite, seriam colocados nos sapatos dos meninos pobres, em obediência a uma tradição secular.

Sim, porque, apesar da sua qualidade divina, também o Deus-Menino tinha, bem divididos nos seus livros, os meninos. Para os ricos, havia os brinquedos das lojas, caros e maravilhosos, a última palavra do engenho do homem; para os pobres, ali estava a feira, onde se vendia tudo a dez tostões.

Era como se o sonho e a fantasia também tivessem o seu preço marcado em etiqueta! Entrava-se numa loja e pedia-se: «Venda-me mil escudos de sonho» — e a empregada, gentil, toda sorrisos e curvaturas, apresentava-nos uma baci-

queta a rebrilhar em cromados, ou um comboio eléctrico, que corria nos trilhos á simples pressão num botão.

Mas também se poderia chegar a uma daquelas barracas de lona e pedir á vendedeira: «Dê-me dez tostões de sonho» — e viria um barco de lata, pintado de cores vivas, ou um tambor, uma corneta, um apito...

Tudo era sonho, afinal, embora cada qual tivesse o seu preço.

Se eu para isso tivesse poderes, tabelaria o preço do sonho. Seria simples e fácil. Cada metro (ou cada quilo) de sonho passaria a custar tanto. Assim seria mais simples. Cada um sonharia de acordo com as suas disponibilidades. Compraria o seu quinhão de fantasia sabendo, antecipadamente, quanto teria de despende...

Se na vida tudo se compra e tudo se vende, tudo está tabelado e tem o seu preço, porque não o há-de ter, também, o sonho, a fantasia e a ilusão?!

Na feira de brinquedos para meninos pobres tinham-na, era tudo a dez tostões...

*

Misturados na multidão, de mão dada, os dois meninos andavam por ali perdidos há um ror de tempo, detendo-se em frente de cada barraca, de olhos bem abertos para aquele mundo colorido de fantasia e de encanto.

O mais velho, espigado, melena teimosa sobre a testa alta, olhar profundo e distante, parecia alheio de quanto se passava á sua volta, a todo aquele bulício, á confusão e á vida palpitante que o rodeava. Tinha os seus dez anos e vestia modestamente.

O irmão mais parecia um anjo caído do céu, róseo e loiro, a ca-

becita a desfazer-se em anéis doirados, que rebrilhavam ao Sol tépido da tarde invernal. Os seus três ou quatro anos perdiam-se em extase na contemplação muda do mundo irreal e colorido que o envolvia.

Caminhavam calados, de mão dada, não fossem perder-se na balburdia, fazendo grandes paragens em frente de cada barraca.

O menino grande e o menino pequeno. Oh, como eram belos aqueles brinquedos! Como o menino grande gostaria de ter dez tostões para oferecer ao irmãozito aquele pequeno avião de lata que tanto o deslumbrava, que o imobilizava em frente daquela barraca e ali o mantinha estático, com um brilho estranho no olhar!

Instintivamente, a sua mãozita rebuscou a algibeira dos calções procurando uma moeda que sabia não ter. Dez tostões. Tão pouco, afinal! Como gostaria de ter dez tostões e de comprar o avião de lata que parecia mesmo verdadeiro — pois se até tinha pintadas na cauda as cores da bandeira, vermelho e verde!

Como era triste não ter essa moeda e não poder, por tão pouco, viver a alegria que daria ao irmão possuir o pequeno avião de lata, suspenso por um fio na barraca de lona!

Para si, o menino grande não queria nada. Não porque não gostasse de ter aquele navio pintado de vermelho, que era tal qual os verdadeiros, cópia exacta dos que via deslizar nas águas do Tejo, empenachados de fumo.

Ele era já quase um homem. Tinha dez anos e sabia muito bem que não tinha dez tostões para desperdiçar num brinquedo de lata, mesmo que se tratasse de um belo navio vermelho, que quase parecia verdadeiro, mas o irmãozito, na ingenuidade dos seus três anos, bem merecia o pedaço de felicidade que aquele avião representava. Para ele, sim, queria ter dez tostões e chegar lá á frente, junto da vendedeira, com a moeda na mão, e dizer: «dê-me aquele avião... sim, aquele



Picasso interpreta Velasquez

os nossos contos

O menino que sonhava

(Continuação da página anterior)

iria agradecer-lhe, de joelhos, humilde, rezando baixinho: «Obrigado, meu Deus, obrigado».

Então sim. Então, o irmão teria o seu avião, não como aqueles de lata que, embora fosse bonito e brilhasse tanto, custava apenas dez tostões, mas um grande, o maior que houvesse. Um avião que voasse mesmo. Sim, o irmão teria o seu avião e não teria mais fome, nem frio. Nunca mais... nunca mais... nunca mais...

Era mau ter fome. Ele sabia-o. Era uma sensação estranha, esqui-

«O ESPECTADOR NOCTURNO»

é a última peça

de Roger Peyrefitte

O «Arts» iniciou a publicação da peça de Roger Peyrefitte «O espectador nocturno», que a Companhia de Jean-Louis Barrault vai apresentar no Teatro de França, na Primavera. A acção desenrola-se em Paris, a 2 de Fevereiro de 1806 e tem como protagonista Restif de la Bretonne, que é, com Sade, o autor mais ignorado do século XVIII.

sita. E o frio? Seria pior a fome ou o frio? Bem o gostaria de saber, mas as duas sensações, quando as tentava isolar, definir, colocar cada uma no seu lugar, apareciam-lhe ligadas, uma na outra, abraçadas, inseparáveis. O pai dizia-lhe que no Mundo havia muitos meninos com fome e frio. Acreditava, porque era o pai que lhe dizia, mas parecia-lhe uma injustiça que isso acontecesse. Talvez por isso lhe vinha tantas vezes aquele desejo de conversar com Deus, frente a frente, e de perguntar-lhe:

— Ouve, bom Deus. Tu que és grande e bom. Tu que tens tanto poder, porque deixas que haja tanta gente com fome e com frio? Tu não sabes, bom Deus, que a fome e o frio são maus? Tu és bom...

Mas Deus estava longe, lá em cima, no Céu.

O Sol escondeu-se. Anoitecia, e o vento frio, do Norte, ficou ainda mais frio. A vasta praça começou a encher-se de luz, mas o avião de lata, preso por um fio à barraca de lona, brilhava menos.

Os dois meninos afastaram-se, de mão dada, silenciosos e tristes. Atrás deles ficou a feira dos brinquedos, ruidosa e apinhada de gente, onde era tudo a dez tostões — a fantasia, o sonho e a ilusão!

Caminharam longo tempo, sem trocar palavra. Repentinamente, o menino grande sentiu uma sensação estranha. Era como se dentro dele qualquer coisa crescesse, lhe tirasse o ar e o sacudisse todo numa tremura, até se desfazer em lágrimas grandes, enormes, tépidas e salgadas, que lhe escorriam pela face. Acariciou os cabelos loiros e revoltos do irmão, num gesto quase maquinal, puxou-o para si e envolveu-o num abraço nervoso, enquanto os soluços lhe sacudiam o corpo magro.

*

Os anos passaram. Na praça gran-

«HISTÓRIA DA DANÇA» e «Dicionário do «Ballet» Moderno»

A editora «Realizações Artis», que já publicou obras do maior interesse, com uma apresentação gráfica invulgar entre nós, lançou agora duas obras da maior actualidade, correspondendo aos anseios de um público atento e numeroso — «História da Dança», de Adolfo Salazar, e «Dicionário do «Ballet» Moderno», na qual colaboram ensaístas como Pierre Michant, Léandre Vaillat, Marie-Françoise Christout e Mary Clark.

As duas obras são publicadas numa mesma série de fascículos, facilitando a sua aquisição. Apresentadas com um sentido gráfico moderno, ilustradas com fotografias e reproduções de obras de arte relativas ao «ballet», estão a suscitar o mais vivo e justificado interesse entre o público. A tradução é de Tomás Ribas que escreveu também notas portuguesas.

As obras completas de Eça

(Continuação da 1.ª página)

reunidos num só volume, facilmente manuseável e de simples arrumação, toda uma série de obras que são constante solicitação e atractivo. No primeiro destes volumes desta edição incluem-se «O crime do padre Amaro», «A Cidade e as Serras», «Prosas Bárbaras», «Contos», «O primo Basílio», «A illustre Casa de Ramires», «O Mandarim» e «A relíquia». No segundo foram incorporados «Os Maias», «Cartas de Inglaterra», «Últimas páginas», «As minas de Salomão», «Correspondência de Fradique Mendes», «Ecos de Paris», «Cartas familiares» e «Notas contemporâneas». No terceiro figuram «A Capital», «O conde de Abranhos», «Alves & C.», «Correspondência», «O Egito», «Cartas inéditas de Fradique Mendes», «Uma campanha alegre», «O mistério da Estrada de Sintra» e «Eça de Queiroz entre os seus».

Esta última obra constitui como se sabe a recolha de recordações, cartas e outros elementos representativos da vida e da personalidade

do escritor, publicada quando do centenário do nascimento, pelos seus filhos, Senhora D.ª Maria d'Eça de Queiroz e António d'Eça de Queiroz. No primeiro volume, e em abertura geral da edição insere-se um «prólogo» da autoria de Kol de Alvaranga em que se registam apreciações literárias, datas da vida do escritor e notas bibliográficas e artísticas.

Reproduções de gravuras a cores alusivas a personagens e situações de algumas obras de Eça, do seu retrato por Rafael Bordallo Pinheiro e de uma fotografia familiar, ilustram os três volumes da nova edição. As encadernações foram executadas com gosto sóbrio e elegante, no estilo usual em edições estrangeiras desta natureza.

A iniciativa de Lello & Irmão, Editores, vem ao encontro do interesse de muitos admiradores e leitores fiéis de Eça de Queiroz, em Portugal e no Brasil, constituindo novo incentivo de divulgação da sua obra, que continua palpitante de vida e de sedução e é um monumento imperecível do génio literário na língua portuguesa.

de já não se realiza a feira de brinquedos para meninos pobres. O menino grande cresceu e fez-se homem. Não tem a farda azul-escuro recamada de doirados, nem comanda esquadras a navegar por mares misteriosos. Mas, às vezes, faz ainda, para outros meninos, barcos de papel bonitos e perfeitos, com canos, mastros, canhões e tudo!

E continua a sonhar...

Um artigo de Montezuma de Carvalho sobre Miguel Torga

Não julgamos lamentável que as possíveis candidaturas ao Prémio Nobel sejam discutidas. Podemos desejar mas não impor a unanimidade. Desde sempre, foram propostos, simultaneamente, diversos nomes para o Prémio Nobel. Os três escritores dos quais se tem falado como prováveis candidatos Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro e Miguel Torga, são figuras de uma estatura intelectual que ultrapassa a nossa activa e irritada mediana.

Joaquim Montezuma de Carvalho acaba de publicar um folheto ao qual deu o título de «O que pensa um Português / da candidatura / do / Poeta Miguel Torga / ao Prémio Nobel de 1960». Em síntese afirma Joaquim Montezuma de Carvalho discordar da proposta do prof. Aquarone que «se lembra de o ter levantado nos seus joelhos quando era criança» pois Miguel Torga, apesar de ser «um escritor vegetal, directo, com essa arte do sintético insubstituível e da simplicidade difícil» não deixa de se revelar «um poeta sem folego, pequenino, de pulmões raquíticos ao pé de Régio» e «como todas as coisas não verdadeiramente geniais — intermédio, massa cinzenta da ambiguidade».

Escreve que «cada um está no direito de beber o que quiser, não se devendo discutir quem bebe pilolito ou champagne, mas a qualidade do pilolito ou do champagne». Anuncia que «Torga é bom, mas não tão bom como para receber o Nobel, ficando-lhe bem o prémio de uma Associação Comercial do Porto ou de uma Casa de Trás-os-Montes, ou da Academia das Ciências». Lamenta que Torga não seja «um escritor para multidões, querido de toda a gente, gregos e troianos, como um Guerra Junqueiro ou um João de Deus, Camilo ou Eça de Queirós» e «um desses poetas que representam a alma nacional».

Trata-se de um artigo vulcanico e não de uma tese estruturada. Miguel Torga é um dos únicos nomes sólidos de uma literatura confusa e gritada. Torga é bom, talvez bom demais para o prémio que uma distante Academia, vaga e desatenta, já atribuiu a Winston Churchill. Torga não é um escritor de multidões porque não há multidões convictas na literatura portuguesa. Os troianos não amavam Guerra Junqueiro. Alguns gregos detestavam João de Deus. Camilo estava de relações cortadas com os povos mediterrânicos. Eça de Queirós, esse, condenou a guerra de Troia.

Seja qual for a posição de cada um relativamente à candidatura de um escritor português ao Nobel, não julgamos construtiva uma tese deste género, que indigna gregos e troianos.

Livros e autores

(Continuação da página anterior)

sua nobre presença na cultura artística do nosso País.

● A Cruzada Eucarística das Crianças editou o livro de Maria da Soledade «Nun'Alvares, o santo condestável», com o explícito propósito de «afervorar a devoção do povo português no interesse pela canonização do nosso máximo herói nacional». Neste objectivo se define, antecipadamente, a índole do livro, muito mais de sugestão religiosa que de história ou de pedagogia. Maria da Soledade, com a sua experiência longa de literatura infantil, imprimiu-lhe limpidez, facilidade e descritivo a que não faltará, sem dúvida, o apreço de largo público.

Ana Maria Matute é Prémio Nadal 1959

(Continuação da 1.ª página)

vida. Além disso havia cerca de duas mil pessoas a assistir!

Hoje, mais calma, ainda que os telegramas se amontoem na mesa da sala de estar, os telefonemas se sigam uns aos outros, Ana Maria Matute pode responder, pensando no que diz, Pergunto:

— Gostaria de ver as suas obras traduzidas para o português?

— Sim, gostaria. Creio que o público português é bastante culto...

— Mas nunca teve quaisquer contactos com editores de Portugal?

— Não, até há poucos dias...

Sorrimos, claro. Eu sigo:

— Em que línguas estão já traduzidos os seus livros?

— Inglês, francês, alemão, e espero que dentro em pouco em americano

— Esta novela com que ganhou o prémio «Nadal» foi escrita com essa intenção? Quero dizer: ao escrevê-la pensava mandá-la ao concurso?

— Sim. Comecei a escrevê-la com a intenção de a mandar ao «Nadal». Por isso fiz com que esta novela não ficasse cativa no contrato com o meu editor. Firmei um contrato com o editor Lara, que é quem promove o prémio «Planeta», pelo qual lhe dou a exclusividade das minhas obras durante dez anos...

— Daí se vê que existiu muita honestidade por parte da editorial «Destino», porque ao premiar uma novela sua, sabia que apenas essa novela poderia vir a publicar dentro de todos estes anos.

— Nem mais. O juri de «Nadal» é, aliás, até ao último momento, muito rígido. Não há memória de que tenha «soprado» algo.

— Quer explicar-nos, em resumo, naturalmente, a obra premiada?

— Como não? «Primeira Memória», assim se chama. Como sabe, é uma novela de adolescência, cuja personagem principal é Natia, uma figura feminina que serve de canalizador, digamos, do problema do choque da adolescência ante a incompreensão e a brutalidade do Mundo que a rodeia, do clima e das paixões em que se move. A acção desenvolve-se numa ilha mediterrânica e os personagens têm uma

Nasceu a 26 de Julho de 1926, em Barcelona. Publicou o seu primeiro conto na revista «Destino», de que era chefe de redacção Eugénio Nadal, o jornalista que o prémio «Nadal» homenageia, com dezassete anos. Ganhou já os seguintes prémios: «Tertulia Turia, 1951», «Gijón, 1952» (prémio dado pelo Café Gijón, de Madrid), «Planeta, 1954», «Crítica, 1958», Prémio Nacional de Literatura «Miguel Cervantes», 1959, e «Nadal, 1959». Tem publicados os seguintes livros: «Los Abels», «Fiesta al Noroeste», «Pequeño teatro», «En esta tierra», «El tiempo», «Los niños tontos» e «Los hijos muertos». Ana Maria Matute é, hoje em dia, uma das escritoras espanholas — e europeias — com mais nome.

dimensão humana tremenda, até que conseguem romper com o mundo que os rodeia dando forma à sua maneira de viver...

— É uma obra que pode ser compreendida por qualquer público? Pergunto: não é demasiadamente local?

— Não. Situo a acção numa ilha do Mediterrâneo porque é um ambiente que conheço bem. Este problema pode passar — passa-se — em qualquer lugar do Mundo, e eu escrevi-o num plano geral.

— Este prémio — cento e cinquenta mil pesetas! — modificará a sua maneira de viver?

— Não. A vida está demasiado concretizada já, para que uma quantidade de dinheiro a mais, ou a menos, a modifique substancialmente.

— Como escreve? A máquina, ou à mão?

— Directamente à máquina. Depois é que emendo.

— Muito?

— Muuittissimo... Nunca estou contente com o que faço.

— Para a sua carreira de escritora necessitava, digamos, deste prémio?

— Absolutamente. Necessitava-o muito. Concorri a ele três vezes. Por isso agora utilizei o pseudónimo de «Eduardo Ayala»... Das duas primeiras vezes não me importei de não o ganhar, porque não tinha ainda o nome que felizmente já alcancei hoje. Mas desta vez, se não o ganhasse, seria, para mim, um grande desgosto. E como, depois, não tinha dito a ninguém que havia concorrido, isso seria pior:

EDITORES **ÁTICA** LIVREIROS

Apresentam o grande romance do ano

«**COMPANHEIROS**»

de ESTER DE LEMOS

R. Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656 — LISBOA